Curso de Escatologia



"O futuro está nas mãos de Deus"

Fábio José Ribeiro

CURSO DE ESCATOLOGIA:

"O Futuro está nas mãos de Deus"

Vulgar é o ler, raro o refletir. O saber não está na ciência alheia, que se absorve, mas, principalmente, nas idéias próprias, que se geram dos conhecimentos absorvidos, mediante a transmutação, por que passam, no espírito que os assimila. Um sabedor não é armário de sabedoria armazenada, mas transformador reflexivo de aquisições digeridas.
Já se vê quanto vai do saber aparente ao saber real. O saber de aparência crê e ostenta saber tudo. O saber de realidade, quanto mais real, mais desconfia, assim do que vai aprendendo, como do que elabora. (At. 17:10-11)
A pior espécie de ignorância é cuidar uma pessoa saber o que não sabe.*

"Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio; ensina o justo e ele aumentará em conhecimento" (Pv. 9:9)

FÁBIO JOSÉ RIBEIRO
2º edição
2011

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 06

SÍNTESE DO ESTUDO EM TÓPICOS 07

CRONOLOGIA DO FIM 08

1°. TÓPICO 10
1.1 O Termo Escatologia e seu Significado 10
1.2 Você precisa tomar uma posição 11
1.3 Escolas de Interpretação mais conhecidas 11
1.4 Ferramentas de Interpretação Bíblico-Escatológica 14
1.4.1 Formas de Interpretação **..... 14**
1.5 As Dispensações e a Bíblia 17
1.5.1 Dispencionalismo **..... 17**
1.5.2 Sete Dispensações **..... 17**

2°. TÓPICO 22
2.1 Os Protagonistas da Escatologia 22
2.1.1 A Santa Trindade **..... 22**
2.1.2 Israel **..... 23**
2.1.2.1 O que é Teologia da Substituição? **..... 26**
2.1.2.2 Anti-Semitismo **..... 26**
2.1.2.3 Futuro de Israel nas Profecias **..... 27**
2.1.3 Igreja **..... 28**
2.2 Coadjuvantes 29
2.2.1 Anjos **..... 29**
2.2.2 Duas Testemunhas **..... 30**
2.3 Antagonistas – A Trindade Satânica 31
2.3.1 Satanás **..... 31**
2.3.2 Anjos Caídos (Demônios) **..... 33**
2.3.3 Anticristo – A Besta que sobe do Mar **..... 33**
2.3.4 O Falso Profeta – A Besta que sobe da Terra **..... 37**

3°. TÓPICO 41
3.1 A Morte e o Estado Intermediário 41
3.1.1 A Morte **..... 41**
3.1.1.1 Quando alguém está morto? **..... 42**
3.1.2 Tipos de Morte **..... 42**
3.1.3 Teorias (Equivocadas) da vida após a morte **..... 43**
3.1.3.1 A Imortalidade da Alma **..... 43**
3.1.3.2 Sono da Alma e Aniquilamento **..... 43**
3.1.3.3 Purgatório **..... 44**
3.1.3.4 Reencarnação **..... 44**
3.1.4 O Estado Intermediário **..... 44**
3.1.4.1 E o caso de Saul e a Feiticeira de Em-Dor? **..... 46**
3.1.5 O Destino dos Mortos Atualmente **..... 50**
3.1.5.1 Dos Justos **..... 50**
3.1.5.2 Dos Ímpios **..... 51**
3.1.6 A Ressurreição do Corpo **..... 52**
3.1.7 Os Tipos de Ressurreição **..... 52**
3.2 Os Julgamentos 54

4°. TÓPICO **56**
4.1 A Importância de Estudarmos as 70 Semanas de Daniel **56**
4.2 70 Semanas de Daniel **57**
4.3 Cálculo das 70 Semanas de Daniel **58**
4.3.1 Detalhamento das 69 Semanas **59**
4.4 Era da Igreja – Tempo dos Gentios **63**

5°. TÓPICO **69**
5.1 A Segunda Vinda de Cristo **69**
5.2 O Arrebatamento da Igreja **69**
5.2.1 O que é Arrebatamento? **69**
5.3 A Iminência da Volta de Cristo **70**
5.3.1 A Obra do Detentor em 2 Tessalonicenses Cap. 2 ..... **72**
5.4 Acontecimentos após o Arrebatamento **73**
5.4.1 Tribunal de Cristo **73**
5.4.2 Bodas do Cordeiro **75**
5.4.3 Grande Tribulação **76**
5.4.3.1 O que é Grande Tribulação? **76**
5.4.3.2 Quanto tempo durará a Grande Tribulação? **77**
5.4.3.3 Desvendando um Mistério **77**
5.4.3.4 Quem dominará o mundo na Grande Tribulação? **77**
5.4.3.5 A Igreja passará pela Grande Tribulação? **78**

6°. TÓPICO **80**
6.1 A Segunda Fase da Volta de Cristo **80**
6.1.1 Quem descerá com Cristo? **82**
6.2 A Batalha do Armagedom **82**
6.2.1 A Derrota da Trindade Satânica e o Fim da Batalha **83**
6.3 O Julgamento das Nações **84**
6.3.1 O Fim do Julgamento **85**
6.4 O Milênio **85**
6.4.1 Quem estará na Terra durante o Milênio? **87**
6.4.2 Síntese sobre o Milênio **87**
6.5 Os Conflitos contra Deus e a Última Revolta de Satanás **88**
6.5.1 A Prova Final para o Mundo **88**
6.5.1.1 O Sedutor volta a seduzir **89**
6.5.1.2 Por que será solto momentaneamente? **89**
6.5.2 O Julgamento de Satanás **89**
6.6 O Grande Trono Branco: Juízo Final **90**
6.6.1 A Morte e o Inferno Lançados no Lago de Fogo **91**
6.7 O Estado Perfeito **92**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **94**

SOBRE O AUTOR **94**

BIBLIOGRAFIA **95**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que por sua misericórdia nos permite chegar até aqui, por meio de seu Espírito Santo que nos capacita e nos orienta. Agradeço, ainda, a minha adorável esposa, Vera Lúcia, a quem desde sempre, carinhosamente chamo de Linda. A meus filhos, Victor, Laura e Valentina, alegria de meu viver. É com satisfação, que agradeço a meu Pastor, Levy Ferreira de Souza Júnior e sua esposa Josana, duas pessoas que Deus colocou em meu caminho com o propósito de me ajudar, incentivar e acima de tudo me compreender. Mas é digna de menção, a confiança que meu Pastor tem depositado em minha pessoa. Espero nunca decepcioná-lo. Poderia parar por aqui este agradecimento, e, generalizar estendendo-o a todos as pessoas que de uma forma e de outra tem me ajudado ao longo de minha vida, e poderia fazer isto, justificando que não gostaria de cometer o erro de esquecer-se de alguém. No entanto, está atitude, embora nobre, seria covarde, já que existem tantos que merecem a honra de aqui serem lembrados e nominados. Começo, agradecendo a meus pais, José Ribeiro e Dirce, que me amaram e ensinaram-me a ser Homem. Estendo este agradecimento familiar a meus irmãos, Rodrigo e Mário, que com suas diferenças de personalidade, me ensinaram que o amor supera as diferenças.

Agradeço com carinho a meus amigos do coração, que de longa data aprenderam a conviver comigo, João Lacerda e sua esposa Selma, e o “jovem” prodígio Gunnar. Também, agradeço a meu companheiro de discussões bíblicas- teológicas, o perspicaz Ev. Cláudio Augusto, e sua esposa Alessandra, e especial carinho a meus novos amigos irmãos, Pr. Reginaldo Ribeiro e sua esposa Michele.

Agradeço aos companheiros de trabalho Wagner M. F. Gonçalves, Lucas Albert, Silvana Vieira, Alceu Vieira e Emílio Sérgio que aqui representam todos os demais.

Agradeço aos primeiros Pastores que cuidaram de mim, Pastor Nadsor, carinhosamente conhecido como Nezinho, e Pastor José Lacerda, e por último, e ainda bastante presente, Pr. Roberto Cardoso, três Atalaias do Senhor em tempos de tanta apostasia.

Quando fui recebido na Igreja de Artur Nogueira, graças ao bom Deus fui bem aceito por todos os irmãos, que num sentimento acolhedor, logo me adotaram. Mas, preciso fazer menção do Presbítero José de Jesus e sua esposa Fernanda, que verdadeiramente me ajudaram na adaptação da nova igreja. Agradeço sinceramente os Dirigentes de Congregação de nosso Setor, que tem concedido o púlpito de suas igrejas para que eu possa anunciar, com a Graça de Deus, as Boas Novas do Mestre. Por fim, ainda correndo o risco de esquecer-me de muitos, agradeço a meu amigo Kléber Fernandes, que se tornou um fiel escudeiro, muito embora, eu acredito que logo serei eu que lhe carregarei o Escudo.

Obrigado Queridos.

O Autor

INTRODUÇÃO

À medida que a história marcha para sua peroração, percebemos a amplificação dos sinais que apontam para o fim do mundo. Assim, observamos crescer na mídia e nas ruas o interesse pelas explicações a cada um destes sinais.

Atônitas, as pessoas buscam diversas explicações, e não raramente, procuram questionar os cristãos sobre o que a Bíblia fala a respeito do fim do mundo. Para tanto, é necessário que nós, a Igreja, estejamos preparados para, com mansidão e temor, responder aqueles que nos pedir a razão de nossa fé (1 Pe 3:15). Mas, quanto do que sabemos realmente tem ligação com a ESCATOLOGIA BÍBLICA?

Sempre houve no mundo uma multidão de homens e mulheres que se intitulam videntes, astrólogos, magos, adivinhos, futurólogos, cada um procurando satisfazer a curiosidade de uns e a sede da verdade de outros, quanto ao futuro do mundo e da humanidade, e isto tem se intensificado na atualidade.

A verdade divina, todavia, pertence exclusivamente à Palavra de Deus!

Em meio a essa multidão de falsos profetas, o fiel cristão precisa ter muito cuidado para não ser enganado, especialmente pelo fato desses enganadores agirem no seio da igreja.

Percebemos que embora a Igreja fale a respeito da volta eminente de Cristo, poucos são os que se atrevem a falar com firmeza sobre o que as profecias bíblicas relatam, e muitos desses, falam sem um verdadeiro conhecimento de causa, pensam que porque compraram um ou dois livros sobre o assunto, já se tornaram especialistas, e podem "afirmar", sem medo, as Doutrinas inerentes as Últimas Coisas.

O fato é que, o estudo da Escatologia Bíblica demanda do cristão, acirrada e contínua dedicação, somada a horas e horas de oração (Is. 45:11).

Portanto, o presente estudo não possui a pretensão de exaurir o tema, mesmo porque, o intérprete deve sempre buscar a confirmação de que seu sistema teológico é consistente com todo o ensino das Escrituras e também, logicamente, consistente em si mesmo. Esse é um processo de toda uma vida. Na verdade, é um processo permanente, já que o intérprete sempre constrói sobre a obra de exegetas anteriores e visto que a tarefa nunca se finda, devemos sempre buscar com afinco e ânimo oriundo de um amor latente pelo Cristo Escatológico, Senhor absoluto de tudo e o único que pode dizer que é o Alfa e o Omega, o princípio e o fim. Além disto, ser um Cristão nascido de novo é o requisito número 01 para não cairmos no erro de substituir a Bíblia por um sistema teológico. A Teologia é só um andaime utilizado na construção do lindo prédio chamado "uma vida de comunhão com Deus", e este prédio só será completo quando cada um de nós estiver com Cristo na Glória, trabalhemos então!

Meu desejo mais profundo é que você, meu amado(a) irmão(ã), possa se interessar pelo estudo da Escatologia, e que posteriormente venha a acrescentar um novo capítulo no presente estudo.

Bom proveito, e que o Espírito da Verdade nos ilumine.

SÍNTESE DO ESTUDO EM TÓPICOS

Gostaria de deixar claro que os Temas apresentados nesta apostila não seguem uma ordem cronológica. Decidi escrever sobre os temas escatológicos agrupando-os em Tópicos, assim, minha pretensão não é que cada Tópico seja uma Aula, mas sim, que sejam guias a serem consultados à medida que se avança no estudo da Escatologia.

Como o objetivo deste material é servir de apoio a um Seminário de aproximadamente 6 horas, é impossível seguir a risca os Tópicos sem tornar as palestras enfadonhas, assim, na prática, irei adotar uma dinâmica temática associada aos Tópicos, no entanto, não estarei escravo deles, por isso, oriento o aluno que estude antecipadamente os Tópicos, sempre conferindo as passagens bíblicas indicadas, e participe do Seminário no intuito de esclarecer suas dúvidas.

É importante ressaltar que o estudo é introdutório e se prenderá a ortodoxia Teológica - Bíblica – Pentecostal, adotando a interpretação Pré-Tribulacionista Dispensacionalista, e pode ser dividido em oito grandes doutrinas, que como já mencionei, não estarão expostas em ordem cronológica:

1º. **A Doutrina da morte e do Estado Intermediário:** A Morte como Agente. A Morte como um ato. A Morte como um estado
2º. **A Doutrina dos Juízos:** O Juízo do Pecado (Jo 12.31) - O homem como pecador. O Juízo do Crente (1 Co 11.31,32) - O homem como filho de Deus. O Juízo das Obras do Crente (2 Co 5.10) - O homem como servo de Deus. O Juízo de Israel durante a Grande Tribulação (Dn 12.1; Mt 24.15-29). O Juízo das Nações viventes (Mt 25.31-46; Jl 3.2-12). O Juízo do Diabo e seus anjos caídos (Ap 20.10; 1 Co 6.3). O Juízo dos ímpios falecidos (Ap 20.11-15)
3º. **A Doutrina das Ressurreições:** Haverá duas ressurreições: A dos justos e a dos injustos, havendo um intervalo de mil anos entre elas (Jo 5.28,29; Dn 12.2; Ap 20.5). A Primeira Ressurreição (a dos justos) abrange diversos grupos de salvos e ressuscitados (1 Co 15.23). Aí, o termo original “Tagma”, significa grupo, fileira, turma, como num dispositivo militar ou escolas.
4º. **A Doutrina da Vinda de Jesus:** A Vinda de Jesus abrange: O Arrebatamento da Igreja; O Juízo da Igreja; As Bodas do Cordeiro; A Ceia das Bodas do Cordeiro; A Grande Tribulação; A Volta de Jesus em glória - na Terra
5º. **A Doutrina do Milênio:** O Reino de Cristo implantado na Terra, com justiça e paz por mil anos.
6º. **A Doutrina da Revolta de Satanás:** Isso ocorrerá após o Milênio
7º. **A Doutrina do Perfeito Estado:** Apocalipse capítulos 21 e 22 descrevem a glória deste estado perfeito e eterno
8º. **A Doutrina das Dispensações e Alianças Bíblicas:** No ciclo da História humana, a Bíblia trata de sete dispensações e oito alianças entre Deus e os homens. Na doutrina das Dispensações e Alianças, é próprio incluir: O estudo das Eras Bíblicas, dos Tempos e Dias Bíblicos.

Cronologia do fim

Com relação aos eventos futuros, todos nós desejamos obter as seguintes respostas: quando, como, onde e por que. Não é fácil colocarmos os acontecimentos em tal ordem que nos dê uma idéia do que irá acontecer em primeiro, em segundo ou em terceiro lugar. Tentaremos fazê-lo.

01) Sinais precursores da vinda de Jesus

Surgimento de falsos profetas; fome, guerras e terremotos em maior intensidade; maior perseguição aos servos fiéis; maior desobediência à Palavra; aumento da desobediência na relação familiar; aumento da crueldade, do orgulho, da ganância, da traição (Mt 10.21; 24.4-11; 1 Tm 4.1; 2 Tm 3.1-9; 4.3-4; 2 Pe 2.1-3; 2 Pe 3.3-5; Jo 15.19-20; At 14.22).

02) O Arrebatamento

A Igreja será arrebatada na primeira fase da vinda do Senhor; não sabemos quando será. Teremos nossos corpos transformados. Estaremos livres da ira vindoura (Mt 24.42-44; 1 Ts 1.10; 4.16-17; Ap 3.10-11; Rm 8.23; 1 Co 15.50-55).

03) Tribunal de Cristo

O julgamento dos crentes segundo as suas obras. Não será julgamento para condenação. Uns receberão muitos galardões; outros, reprovação, poucos galardões ou nenhum (Mt 5.11-12; 25.Jo 5.22; Rm 14.12; 1 Co 3.12-15;9.25-27; 2 Co 5.10; Gl 6.8-10; Cl 3.23-25; Hb 6.10; Ap 2.26-28).

04) As Bodas do Cordeiro

Dar-se-á o encontro do noivo (Jesus) com a sua noiva (Igreja). Estaremos com Jesus para sempre. "Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro" (Ap 19.7-9).

05) A Tribulação

Eventos anteriores à Tribulação: grandes sinais e maravilhas realizados por falsos profetas; grande atividade satânica e considerável aumento da apostasia (abandono da fé).

06) Anticristo

Inteligente e carismático surgirá como líder mundial logo no início da Tribulação. (2 Ts 2.3-9; 1 Jo 2.18; Ap 13.1-10) Surgimento do Falso Profeta (Ap 13.11-16). Início da abertura dos sete selos de Apocalipse 6. Grande perseguição a todos os que permanecerem fiéis a Cristo (Dn 12.10; Ap 6.9-11; 20.4).

07) Grande Tribulação

O tempo total da Tribulação será de sete anos. Chama-se Grande Tribulação os últimos três anos e meio desse período. Será um tempo de aflição sem medida. A feitiçaria e as atividades demoníacas alcançarão grau máximo. Deus continuará derramando seus juízos sobre a terra (Ap 9.1-21; 16.1-21). Tempo de grande sofrimento para os judeus (Dn 9.27; Is 13.9-11; Mt 24.15-28; Jr 30.5-7).

08) A Vinda de Jesus (Segunda fase)

Jesus surgirá de forma visível e triunfará sobre o Anticristo e seus exércitos na Batalha do Armagedom. Virá com os crentes, os anjos e os santos da tribulação. Satanás será preso por mil anos (Zc 12.10; 14.3-7; Ap 20.2; 19.11-21).

09) O Julgamento das Nações

Esse julgamento objetiva selecionar os povos que participarão do Milênio (Jl 3.2,11,12,14; Mt 25.31-46).

10) O Milênio

Período de mil anos sob o reinado de Jesus (Ap 20.4; 2 Tm 2.17; Rm 8.17).

11) Última revolta de Satanás

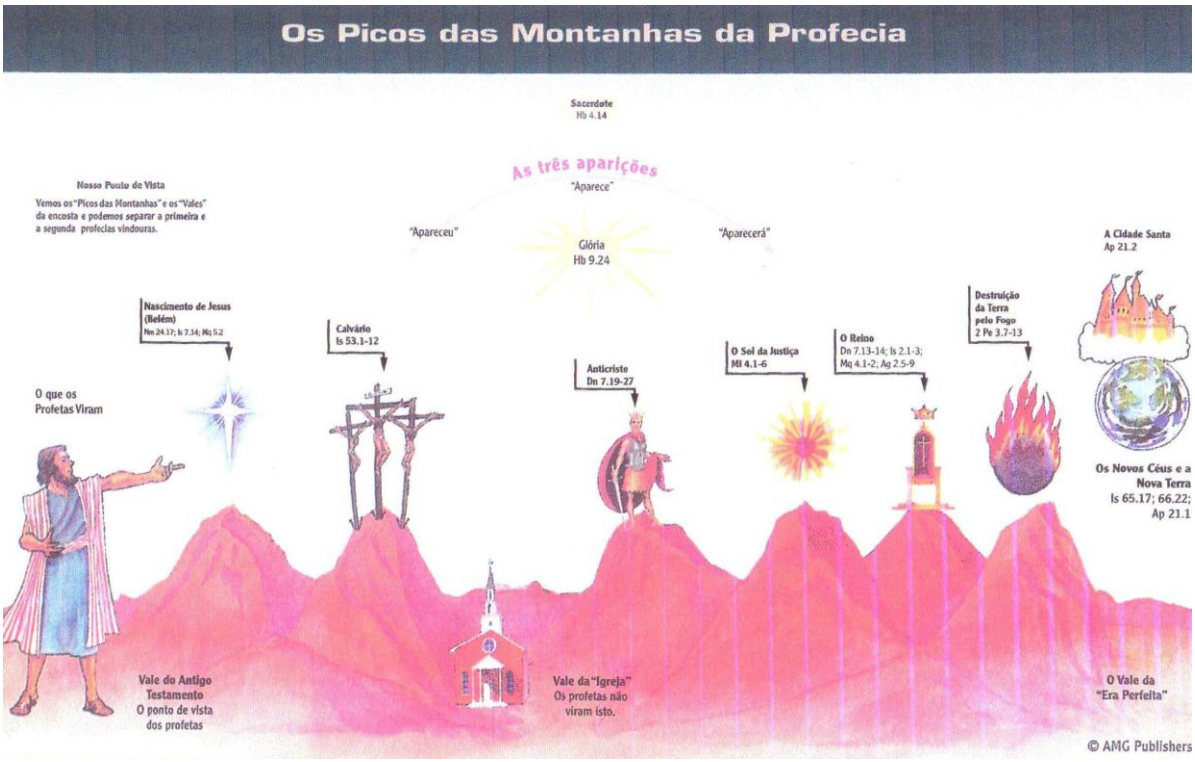
"Quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações... a fim de ajuntá-las para a batalha. Mas desceu fogo do céu, e os consumiu. E o diabo foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta. De dia e de noite serão atormentados para sempre (Ap 20.7-10).

12) O Juízo Final

Os ímpios de todas as épocas ressuscitarão para serem julgados segundo suas obras (Ap 20.11-15).

13) Novos Céus e nova Terra

"Então vi um novo céu e uma nova terra, pois já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe" (Ap 21.1).



1° TÓPICO: Texto base – Is. 42:9 "Eis que as primeiras coisas já se cumpriram, e as novas eu vos anuncio, e, antes que venham à luz, vo-las faço ouvir."

1.1 O TERMO ESCATOLOGIA E SEU SIGNIFICADO:

Formado por dois radicais gregos: "*Eschatos*" - que significa último, ou melhor, adaptado: últimas coisas; e "*Logia*" - que significa tratado. Ou seja, o vocábulo **Escatologia significa "O tratado das últimas coisas"**.

O primeiro termo aparece em textos como At 2.17 e Jo 11.24. O segundo termo aparece em 1 Co 16.1-2, traduzido em português por coleta, pelo fato de indicar reunião, conjunto (como um tratado, onde inúmeras idéias estão reunidas).

Em estudo bíblico são, principalmente, "As coisas que brevemente devem acontecer" - Ap 1.1.

Pode ser dividida em Escatologia Geral e Individual.

Ainda, o mestre Claudionor de Andrade[1] explica que se trata do:

> Estudo sistemático e lógico das doutrinas concernentes às últimas coisas. Compreendida como um dos capítulos da dogmática cristã, a escatologia tem por objeto os seguintes temas: Estado Intermediário, Arrebatamento da Igreja, Grande Tribulação, Milênio, Julgamento Final e o Estado Perfeito Eterno.

Portanto, iremos estudar, no decorrer deste curso de **Escatologia Bíblica**, todas as Doutrinas inerentes a essa disciplina da Teologia Sistemática. Mas antes, é necessário, bem superficialmente, entendermos que existem outros tipos de "Escatologias".

Se fossemos nos aprofundar neste tema, veríamos, que dentre os inúmeros tratados de Escatologia, encontraríamos diversos tipos, que embora busquem apoio na Bíblia, estão carregadas de idealismo filosófico de seus mentores, a saber: (i) Escatologia Atemporal; (ii) Escatologia Conseqüente; (iii) Escatologia Consistente; (iv) Escatologia Cósmica; (v) Escatologia de Reportagem; (vi) Escatologia Existencialista; (vii) Escatologia Idealista; (viii) Escatologia Realizada; (ix) Escatologia Vertical. Sobre estas, não iremos discorrer, só as mencionamos para atiçar a curiosidade dos mais estudiosos. No entanto, existe outro tipo, sem vínculos diretos com as Escrituras, que é a Extra-Bíblica, que segundo o Pr. João Maria Hermel[2], "são normalmente previsões científicas e especulativas com respeito ao fim da humanidade." Sempre houve no mundo uma multidão de homens e mulheres que se intitulam videntes, astrólogos, magos, adivinhos, futurólogos, cada um procurando satisfazer a curiosidade de uns e a sede da verdade de outros, quanto ao futuro do mundo e da humanidade.

A verdade divina, todavia, pertence exclusivamente à Palavra de Deus!

---

[1] ANDRADE, Claudionor de. **Dicionário de Profecia Bíblica**. (CPAD), p. 102.

[2] HERMEL, João Maria. *In* **Estudo sobre Escatologia ministrado na 62ª E.B.O do Belém**. 2008. Apostila, p. 50.

1.2 VOCÊ PRECISA TOMAR POSIÇÃO:

Uma das coisas que mais tem nos preocupado é observar como os cristãos tem sido levados de um lado para o outro, sem que possam justificar a razão de sua fé.

Conforme iremos ver a seguir, durante séculos os grandes Teólogos Cristãos tem se enfrentado em trincheiras estabelecidas sobre conceitos interpretativos da Bíblia, sobretudo, no campo da Escatologia. Mas, até que tal "Batalha" é travada no campo teórico dos Seminários e Cursos Teológicos, menos mal. O problema se torna realmente grande quando alcança os púlpitos de nossas igrejas, e, pior, quando confunde a cabeça de irmãos, que em sua sinceridade, passam a seguir ensinamentos errôneos, sem mesmo ter consciência deste fato.

Um agravante deste cenário está no fato que o cristão entra numa livraria "evangélica" e encontra lado a lado, numa mesma estante de exposição, livros de Escatologia de diversas linhas de pensamento, e pasmem, às vezes, são publicados por editoras ligadas a denominações que combatem tais linhas interpretativas, ou seja, tentam "*apagar o fogo com gasolina"*. Ainda mais, porque alguns desavisados adquirem muitas vezes o livro pela capa ou título, e sem se preocupar em analisar o autor (qual sua linha interpretativa, qual confissão de fé) saem por ai, ensinando o que ali "leram", imaginando serem os "detentores da plena verdade".

Aproveito, para recomendar aos cristãos da Assembléia de Deus, que se interessarem pelo tema, que adquiram sempre livros de autoria de mestres renomados em nossa denominação, tais como, os brasileiros: Severino Pedro da Silva, Claudionor de Andrade, Antônio Gilberto, Esequias Soares, Geremias do Couto, Wagner Gaby, Ciro Sanches Zibordi, Elinaldo Renovato, entre outros, e, estrangeiros, tais como Stanley M. Horton, Dave Hunt e William W. Menzies.

Uma ótima fonte de estudo, popular em nosso meio, porém mal aproveitada, é a renomada Bíblia de Estudo Pentecostal publicada pela CPAD.

Lembre-se, por mais que você ore, o conhecimento bíblico e teológico só virá com muito estudo e esforço.

Façamos um rápido "teste": Você saberia enquadrar o tipo de interpretação Escatológica que tem acreditado?

Se não souber, observe as principais formas de interpretação Escatológica e tente responder.

1.3 ESCOLAS DE INTERPRETAÇÃO MAIS CONHECIDAS:

1º - Os Preteristas (Passado). Crêem que a maior parte do Apocalipse já foi cumprida, há muito tempo atrás, principalmente nos primeiros séculos da era Cristã – quer na queda de Jerusalém em 70 d.C, quer na queda tanto de Jerusalém no século I, quanto na de Roma no século V. Eles relegam tudo ao passado. O relacionamento que eles fazem entre o texto e o evento é muito subjetivo e precário.

2º - Os Historicistas. Os intérpretes que assumem esta posição procuram encaixar todos os acontecimentos previstos no Apocalipse em várias épocas da história humana. Interpretam o Apocalipse como um estudo progressivo dos destinos da Igreja desde o seu início até a consumação. Estes asseveram que as profecias estão cumpridas em parte e em parte estão por cumprir e algumas estão sendo cumpridas diante de nós. Essa perspectiva era especialmente compatível com o pensamento dos reformadores protestantes que comparam o sistema papal de sua época com o anticristo.

3º - Os futuristas. Estes intérpretes dividem-se em dois grupos:

a) **Futuristas extremos** – acham que **todo** o Apocalipse refere-se à vinda do Senhor Jesus Cristo.

b) **Futuristas simples** – Aceitam que os 3 primeiros capítulos do livro como já cumpridos; tudo o que se segue refere-se à aparição vindoura de Cristo. A maioria dos Pentecostais Fundamentalistas possui uma visão futurista do livro. Sob esta perspectiva tudo, ou quase tudo que é narrado após o capítulo 4, será cumprido num curto espaço de tempo (sete anos) após o término da Dispensação da Igreja.

4º - Os Idealistas. Estes interpretam por meios de contraste em relação as três construções teológicas anteriores, é reticente em identificar historicamente o simbolismo do Apocalipse. Para essa escola de pensamento, Apocalipse relata verdades infinitas relativas à batalha entre o bem e o mal que continuam ao longo da era da Igreja.

Os intérpretes do Apocalipse e da Escatologia estão também divididos na forma como abordam o Milênio. (Os mil anos mencionados no capítulo 20 de Apocalipse). A maneira como se encara o Milênio afeta a interpretação do Apocalipse como um todo. É necessário levantarmos, aqui, alguns pontos.

1º - Amilenistas. Ensinam que **não haverá nenhum Milênio**, pelo menos não na terra. Alguns simplesmente dizem que, como o Apocalipse é simbólico, não há sentido algum em se falar em Milênio Literal. Outros interpretam os mil anos como algo que ocorrerá no céu. Pegam o número ***mil*** como um algarismo ideal, um período indefinido. Assim, esperam que este período da Igreja termine com a ressurreição e julgamento geral, tanto do justo como do ímpio, seguindo-se imediatamente o reinado eterno no novo céu e na nova terra. A maioria dos amilenistas consideram Agostinho (o bispo de Hipona, no Norte da África 396 – 430 d.C.) um dos principais promotores do amilenismo.

2º - Pós-Milenistas. Começou a espalhar-se a partir do século XVIII. **Seus adeptos interpretam os mil anos do Milênio, como uma extensão do período atual da Igreja**. Ensinam que o poder do Evangelho ganhará todo o mundo para Cristo, e a Igreja assumirá o controle dos reinos seculares. Após haverá a ressurreição e o julgamento geral tanto do justo como do ímpio, seguido pelo reinado eterno no novo céu e na nova terra. O pós-milenismo também **espiritualiza irritadamente as profecias da Bíblia**, não dando espaço à restauração de Israel ou reinado literal de Cristo sobre a terra durante o Milênio.

3º - Pré-Milenistas. Acreditam que, **o retorno de Cristo, a ressurreição dos salvos e o tribunal de Cristo, será antes do Milênio**. No final deste, Satanás será solto, engana as nações, mas há de ser prontamente derrotado para todo o sempre. Segue-se o julgamento do Grande Trono Branco, que sentenciará o restante dos mortos. Aí sim, teremos o reino eterno no novo céu e na nova terra.

A perspectiva Pré-Milenista e futurista simples, juntas, encaixam-se melhor nas orientações de Jesus. É essa classe de intérpretes do Apocalipse que a maioria dos Pentecostais pertence.

Em Síntese para memorizar, dividimos as Escolas de Interpretação de acordo com sua postura diante da doutrina do Milênio:

a. A **Escola Pré-Milenista**: Ensina que a Vinda de Jesus ocorre antes do Milênio.

b. A **Escola Pós-Milenista**: Ensina que a Vinda de Jesus ocorre após do Milênio.

c. A **Escola Amilenista**: Ensina que o Milênio não existe

Como se pode observar, não é a toa que exista tanta confusão quanto ao tema Escatológico, porém é possível ter uma visão salutar de toda essa discussão, como nos informa Claudionor de Andrade[3]:

> [...] Se por um lado os problemas escatológicos geram desconforto entre os fiéis, por outro, fazem com que tais assuntos estejam sempre em evidência. Dessa forma, os crentes vêem-se constrangidos a se manterem sempre alertas quanto à iminência da bem – aventurada esperança da Igreja – a volta de Cristo.

Destaca o autor que a Igreja verdadeira sempre mantém acesa a chama do interesse relacionado ao conhecimento das profecias escatológicas:

> Em todas as Igrejas verdadeiramente avivadas, há um sadio desassossego quanto à escatologia. Não há cristão que não deseje saber como se dará exatamente a volta de Cristo. Triste seria se tais questões jamais viessem à tona. Tal apatia haveria de representar a morte da esperança numa comunidade que deve ser caracterizada pela esperança,

E prossegue expondo o que ele considera os principais pontos controvertidos desta matéria, ou como ele próprio denomina: Problemas Escatológicos.

> 1. Como se dará a vinda de Cristo: Será em uma ou duas etapas? A primeira será realmente invisível?
> 2. A Igreja será arrebatada antes ou depois da Grande Tribulação?
> 3. O arrebatamento dar-se-á antes do Milênio?
> 4. Como se dará a implantação do Milênio? A Igreja participará ativamente desse evento?
> 5. De que forma será tratado Israel quando da volta de Cristo?
> 6. Que implicações terá a Septuagésima semana de Daniel em relação à Igreja?
> 7. O Milênio será alegórico ou real?

Por fim, conclui o ilustre Mestre e Pastor da Assembléia de Deus:

> Em toda a história da Igreja, jamais essas questões foram tão debatidas. Isso significa que, apesar das pressões e encantos do presente século, os fiéis almejam pelo imediato retorno de seu Senhor.

[3] ANDRADE, Claudionor de. **Dicionário de Profecia Bíblica**. (CPAD), p. 202-203.

Portanto, meu amado irmão se você se interessou em participar deste curso sobre Escatologia, despoje-se de seus preconceitos e vamos estudar juntos os princípios e formas de Interpretar e entender os assuntos referentes as Últimas Coisas.

1.4 FERRAMENTAS DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICO-ESCATOLÓGICA:

Uma das coisas que mais causam polêmicas, e pessoalmente me preocupa, é a forma de interpretação bíblica, sobretudo, no que tange as profecias. Neste sentido, percebemos que alguns obreiros se acostumaram a fazer a Bíblia ser interprete de seus pensamentos e desejos gananciosos, ou seja, distorcem a Palavra para que diga o que querem ouvir. Enquanto, na verdade, somos nós que com a ajuda do Espírito Santo, deveríamos interpretar os pensamentos de Deus (Is. 55:8).

Para que possamos prosseguir neste estudo, necessário se faz conhecermos um pouco sobre as ferramentas que podem nos auxiliar na Interpretação Bíblica, mas antes disso, vamos ver as formas de interpretação que, geralmente, são adotadas:

1.4.1 FORMAS DE INTERPRETAÇÃO

"Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que ***espada*** *alguma de* ***dois gumes****, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração." (Hb 4:12)*

O texto citado acima é muito profundo, ressalta de forma poética o Poder da Palavra de Deus, usa de metáforas e por si serve para explicar o conceito que desejamos desenvolver neste tópico. Assim como a espada pode possuir dois gumes afiadíssimos, a Palavra de Deus também possui dois caminhos a se trilhar, a Interpretação e a Aplicação, sendo que nunca a primeira deve ser sacrificada em prol da segunda, ou seja, toda vez que a Interpretação for desconsiderada, a fim de fazer com que o texto seja aplicável ao bel prazer de quem faz uso da Palavra, o sentido total das Santas Escrituras estará distorcido.

Quanto a Interpretação, está pode ser de duas formas:

Alegórica - Através deste método as escrituras podem ser interpretadas de acordo com a mente do interprete. Ficando submissa a seus costumes, meios sociais em que vive, educação, alegoria no sentido exato da palavra significa: **Exposição de um pensamento sob forma figurada; Que representa uma coisa para dar idéia a outra**. Uma parte das escrituras divinas interpretada por este método de interpretação correrá sérios riscos de se fazer o desejo do interprete e não a de Deus, visto que a alegoria da lugar a mente humana e não a vontade de Deus, e a conclusão deste sistema de interpretação não condiz com a bíblia.

Literal - A definição para este modo de interpretação é a seguinte: **Conforme a letra do texto, sujeito ao rigor das palavras**; esta forma de interpretação das escrituras sagradas é a mais aceita no meio cristão, por vários motivos:

a) Este sistema de interpretação é a maneira aceita em todas as línguas, povos e nações;

b) As escrituras sagradas só fazem sentido se interpretadas de forma literal;
c) Esta forma de interpretação respeita as parábolas, sonhos e simbologia;
d) No sentido literal de interpretação é possível fazer comparações com outros textos das santas escrituras;
e) Esta forma de interpretação considera todo o contexto e não só uma parte do texto isolado das demais;
f) O Senhor Jesus, os profetas e apóstolos, utilizaram esta forma de interpretação das escrituras divinas.

M.R. DeHaan[4], ensinando interpretação literal, diz:

> Leia a Bíblia literalmente, como faria com qualquer outro livro, crendo que Deus quer dizer exatamente o que afirma. Israel significa Israel, a Igreja significa a Igreja, uma pedra significa uma pedra, uma estrela significa uma estrela, a não ser quando o contexto ou a estrutura indique claramente que se trata de um símbolo ou figura, e não devem ser tomados literalmente. O bom senso sempre indicará quando alguma coisa deve ser considerada literalmente, ou deve ser tomada simbolicamente.

Esse mesmo autor[5] continua discorrendo sobre a interpretação bíblica:

> **A regra seguinte é a do correto manuseio da Palavra da verdade**. Em II Timóteo 2:15, Paulo escreveu a Timóteo: ***"Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade"***. A expressão **"que maneja bem"**, aqui empregada, é tirada dos sacrifícios do Antigo Testamento, e significa **"cortar direito"**. Por isso mesmo a tradução da Bíblia para o holandês diz "Recht Snijdt" ou "cortar direito". Para entender o que isso quer dizer, deixe-me levá-lo até os sacrifícios do Antigo Testamento.
>
> Quando o ofertante trazia um cordeiro ou outro sacrifício qualquer, o mesmo era dividido em três partes (exceto no caso da oferta queimada, que era posta inteira sobre o altar). Uma parte era oferecida a Deus, outra parte era oferecida àquele que trouxera a oferta, enquanto que a terceira partilha cabia ao sacerdote. **É dessa prática que foi emprestada a expressão "que maneja bem"**. Significa simplesmente, dar a cada qual o que lhe pertence de direito. Ora, **no estudo da Bíblia você deve ser muito cauteloso em dar à Igreja aquilo que pertence ao Corpo de Cristo, a Israel aquilo que pertence a Israel, e aos gentios aquilo que pertence aos gentios**. Assim como o sacrifício era dividido ou cortado em três partes, também a Bíblia informa-nos que existem três espécies de povos neste mundo na presente dispensação.
>
> Em I Cor. 10:32, Paulo escreve: ***"Não vos torneis causa de tropeço nem para judeus, nem para gentios, nem tão pouco para a Igreja de Deus"***. Quando estiver estudando a Bíblia, portanto, antes de mais nada, **certificar-se para quem Deus está falando antes de fazer sua aplicação**. Não misture Israel com a Igreja, nem a fé com as obras, nem a

[4] DeHaan, M.R. **15 Regras Simples sobre como Estudar a sua Bíblia**. (Imprensa Batista Regular), p. 18.
[5] Idem, p. 44-45.

> lei com a graça, nem a Igreja com o reino, nem o céu com o milênio. Disso só poderá resultar confusão e tolice. (grifos e negritos nossos)

O texto que transcrevemos traz a lembrança uma das questões mais importantes, e que por vezes tem sido ignorada, que é o uso indevido das profecias específicas para Israel que são aplicadas de forma errôneas à Igreja. Mas sobre este tema trataremos logo mais, por ora, vejamos um pouco mais sobre a Interpretação Bíblica.

Em Síntese para memorizar, vejamos as regras básicas[6] da Hermenêutica[7]:

1º. O primeiro requisito para o bom entendimento das Escrituras é um espírito de discípulo humilde e manter-se em constante oração;

2º. É preciso, o quanto seja possível, tomar as palavras em seu sentido usual e comum;

3º. É de todo necessário tomar as palavras no sentido que indica o conjunto da frase;

4º. É necessário tomar as palavras no sentido indicado no contexto, a saber, os versículos que precedem e seguem ao texto que se estuda;

5º. É preciso tomar em consideração o objetivo ou desígnio do livro ou passagem em que ocorrem as palavras ou expressões obscuras;

6º. É necessário consultar as passagens paralelas (que fazem referência uma à outra), está regra subdivide-se em 03 (três) formas de paralelos:

   a. Paralelo de palavras[8]

   b. Paralelos de idéias[9]

   c. Paralelos de ensinos gerais[10]

Como você pode perceber, a Hermenêutica é parte fundamental do estudo de quem pretende fazer uma correta interpretação bíblica, mas ainda é necessário dizer que é de suma importância observar sempre, juntamente com as regras acima, as Figuras de Retórica que são pelo menos as nomeadas a seguir:

---

[6] Extraídas da 14ª edição (1998) do livro: **HERMENÊUTICA**, de E. Lund, e, P.C. Nelson.

[7] "A arte de interpretar textos", responde o dicionário. Porém a **Hermenêutica** (do grego *hermevein*, interpretar), forma parte da Teologia Exegética, ou seja, a que trata da reta Inteligência e interpretação das Escrituras Bíblicas.

[8] Quando o conjunto da frase ou o contexto não bastam para explicar uma palavra duvidosa, procura-se às vezes adquirir seu verdadeiro significado consultando outros textos em que ela ocorre; e outras vezes, tratando-se de nomes próprios, apela-se para o mesmo procedimento a fim de fazer ressaltar fatos e verdades que de outro modo perderiam sua importância e significado.

[9] Para conseguir idéia completa e exata do que ensina a Escritura neste ou naquele texto determinado, talvez obscuro ou discutível, consultam-se não só as palavras paralelas, mas os ensinos, as narrativas e fatos contidos em textos ou passagens aclaratórios que se relacionem com o dito texto obscuro ou discutível. Tais textos ou passagens chamam-se **Paralelos de Idéias**.

[10] Para a aclaração e correta interpretação de determinadas passagens não são suficientes os paralelos de palavras e idéias; é preciso recorrer ao **teor geral**, ou seja, aos **ensinos gerais das Escrituras**, ou seja, se for aplicado todos os métodos anteriores e a interpretação alcançada ferir a integridade dos ensinos difundidos em toda a Bíblia, com certeza a interpretação estará errada.

Metáfora, Sinédoque, Metonímia, Prosopopéia, Ironia, Hipérbole, Alegoria, Fábula, Enigma, Tipo, Símbolo, Parábola, Símile, Interrogação, Apóstrofe, Antítese, Clímax ou Gradação, Provérbio, Acróstico e Paradoxo.

O presente estudo não comporta adentramos em cada especificidade de cada uma destas figuras apresentadas, mas recomendo que todo estudante interessado em interpretar corretamente as Escrituras, dedique-se a aprender com profundidade as características de cada uma delas, e como não bastasse, ainda recomendo que busque conhecimento no que é chamado de Hebraísmos[11], pois estes também podem ser de fundamental importância para a compreensão do texto bíblico.

Para finalizarmos está **Primeira Aula**, onde tratamos, sobretudo, a compreensão do que seja Escatologia e as formas de Interpretação Bíblica, não poderíamos deixar de falar, mesmo que superficialmente, sobre DISPENCIONALISMO.

1.5 AS DISPENSAÇÕES E A BÍBLIA:

1.5.1 DISPENCIONALISMO

O dispensacionalismo é uma doutrina teológica e escatológica cristã que afirma que a segunda vinda de Jesus Cristo será um acontecimento no mundo físico, envolvendo o arrebatamento e um período de sete anos de tribulação, após o qual ocorrerá a batalha do Armagedon e o estabelecimento do reino de Deus na Terra.

O Dispensacionalismo é um sistema teológico que apresenta duas distinções básicas: (1) Uma interpretação consistentemente literal das Escrituras, em particular da profecia bíblica. (2) A distinção entre Israel e a Igreja no programa de Deus. A Teologia Dispensacionalista acredita que há dois povos distintos de Deus: Israel e a Igreja.

Os Dispensacionalistas acreditam que a salvação foi sempre pela fé (Em Deus no Velho Testamento; especificamente em Deus o Filho no Novo Testamento).

Os Dispensacionalistas afirmam que a Igreja não substituiu Israel no programa de Deus e que as promessas do Velho Testamento a Israel não foram transferidas para a Igreja. Eles crêem que as promessas que Deus fez a Israel no Velho Testamento serão cumpridas no período de 1000 anos de que fala Apocalipse 20. Eles crêem que da mesma forma que Deus concentra sua atenção na igreja nesta era, Ele novamente, no futuro, concentrará Sua atenção em Israel (Romanos 9-11).

1.5.2 SETE DISPENSAÇÕES

A fim de entendermos a Bíblia claramente, devemos estudá-la de acordo com a sua verdade dispensacional. Deus tem uma maneira especial de tratar as pessoas numa determinada época ou dispensação. **Se lermos a Bíblia sem considerar a dispensação, descobriremos muitas contradições difíceis de serem explicadas**.

[11] Por Hebraísmos entendem-se certas expressões e maneiras peculiares do idioma Hebreu que ocorrem em nossas traduções da Bíblia, que originalmente foi escrita em hebraico e em grego. O conhecimento dos Hebraísmos é fundamental para que se possa fazer bom uso da regra n° 2.

Reconhecemos que existe uma progressão da verdade nos livros da Bíblia. O que foi considerado claro no inicio do Antigo Testamento vem a ser imperfeito sob a clara luz manifestada no tempo do Novo Testamento. A razão disso não são os diferentes conceitos do homem a respeito de Deus, mas por causa dos vários graus da revelação de Deus aos homens. Visto que Deus trata com o homem de acordo com a dispensação, Ele Se revela a ele gradativamente, de acordo com Sua exigência para com ele naquela dispensação em particular.

Muitos aceitam apenas duas divisões na Bíblia: o Antigo e o Novo Testamento. Leitores cuidadosos, entretanto, encontram na Bíblia uma síntese das Sete Dispensações. Tal divisão não é arbitrária; pelo contrário, é muito natural para os que lêem a Escritura com cuidado e estudo. **Se ignorarmos estas distinções, vamos esperar que as pessoas de uma dispensação guardem a lei da dispensação de outra**. Isto só trará muita confusão e um entendimento errado da Palavra de Deus. O propósito principal dessas Sete Dispensações é mostrar ao homem como ele deve depender da graça de Deus para ser salvo. A promessa de Deus a Abraão foi dada visando salvar o homem por meio da graça, mas o homem não confessou seus pecados nem reconheceu sua fraqueza. Assim, para mostrar a incapacidade em fazer o bem, Deus acrescentou a Lei depois da Promessa dada a Abraão. Desse modo, Deus leva o homem a se conhecer antes que confesse sua total inutilidade e depravação. Quase 1500 anos foram gastos para se mostrar ao mundo que "não há quem faça o bem nem um só" (Rm 3:12).

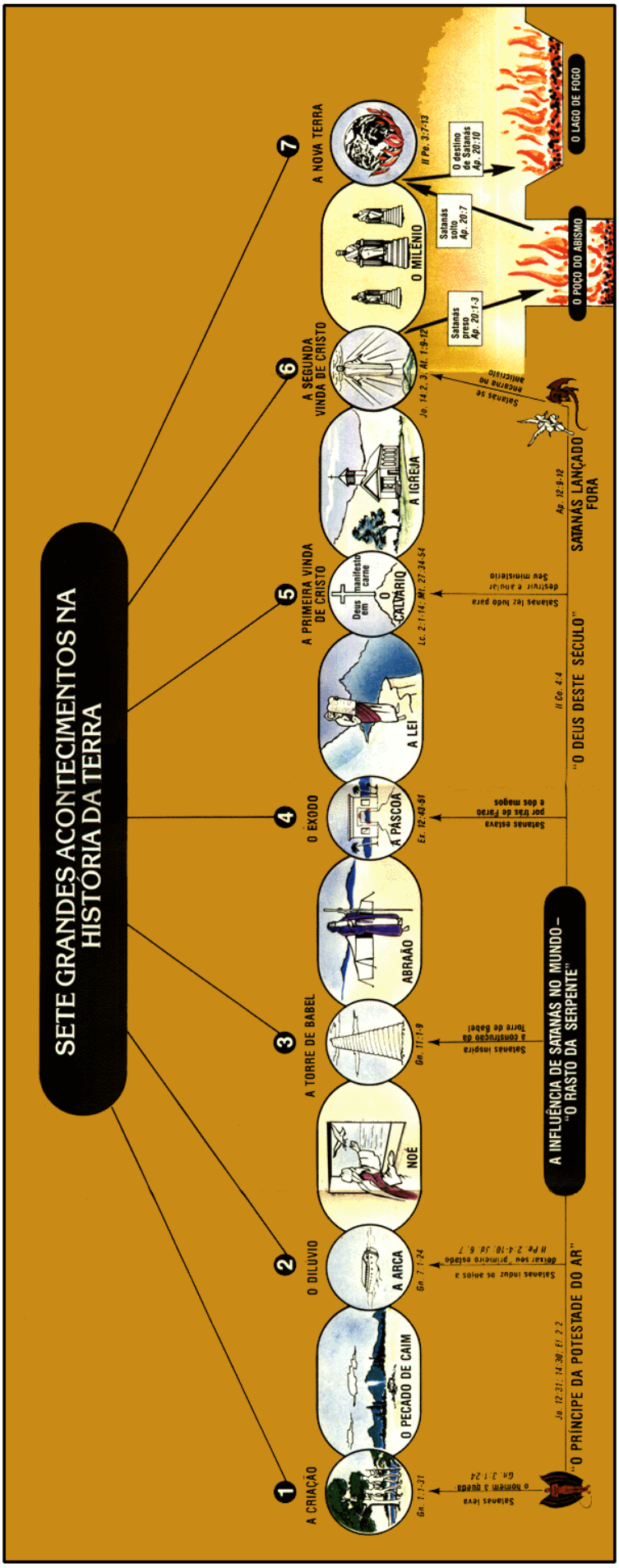
A seguir apresentamos um esboço bastante resumido das sete dispensações. Observe que em cada dispensação é dado ao homem uma prova ou responsabilidade específica. Cada época termina em fracasso humano e esse tem o seu juízo correspondente. As dispensações mostram que o homem está totalmente cheio de pecado e perdido (Rm.3:10-23).

1) Inocência ou Santidade: (Gn.1:28 - 3:6)
A. Responsabilidade: não comer (Gn.1:26-28; 2:15-17)
B. Fracasso: comeram (Gn.3:1-6)
C. Juízo: a maldição e morte (Gn.3;7-19)

2) Consciência: (Gn.3:16 - 8:14)
A. Responsabilidade: obedecer (Gn.3:5,7,22; 4:4)
B. Fracasso: corrupção (Gn.6:5,6,11,12)
C. Juízo: dilúvio universal (Gn.6:7,13; 7:11-24)

3) Governo Humano: (Gn.8:15 - 11:9)
A. Responsabilidade: povoar e espalhar-se sobre a terra (Gn.8:15 - 9:7)
B. Fracasso: desobedeceram (Gn.11:1-4)
C. Juízo: confusão de línguas (Gn.11:5-9)

4) Promessa ou Patriarcal: (Gn.11:10 - Ex.19:8)
A. Responsabilidade: morar em Canaã (Gn.12:1-7)
B. Fracasso: moraram no Egito (Gn.12:10; 46:6)
C. Juízo: escravidão (Ex.1:8-14)



5) Lei: (Gênesis, Êxodo 19:9; At.2:1)

A. Responsabilidade: guardar a lei (Ex.19:3-8)

B. Fracasso: violaram a lei, rejeitaram Cristo (II Rs.17:7-20; Mt.27:1-25)

C. Juízo: dispersão mundial (Dt.28:63-66; Lc.21:20-24)

6) Graça ou Igreja: (At.2:1 - Ap.3:22)

A. Responsabilidade: receber Cristo pela fé e andar no Espírito (Jo.1:12; Rm.8:1-14; Ef.2:8,9)

B. Fracasso: rejeitaram Cristo (Jo.5:39,40; IITm.3:1-7)

C. Juízo: a grande tribulação (Mt.24:21; Ap.6:15-17)

7) Reino ou Milênio: (Israel Restaurado - Ap.20:4)

A. Responsabilidade: obedecer e adorar a Cristo (Is.11;3-5; Zc.14:9,16)

B. Fracasso: rebelião final (Ap.20:7-9)

C. Juízo: o lago de fogo (Ap.20:11-15)

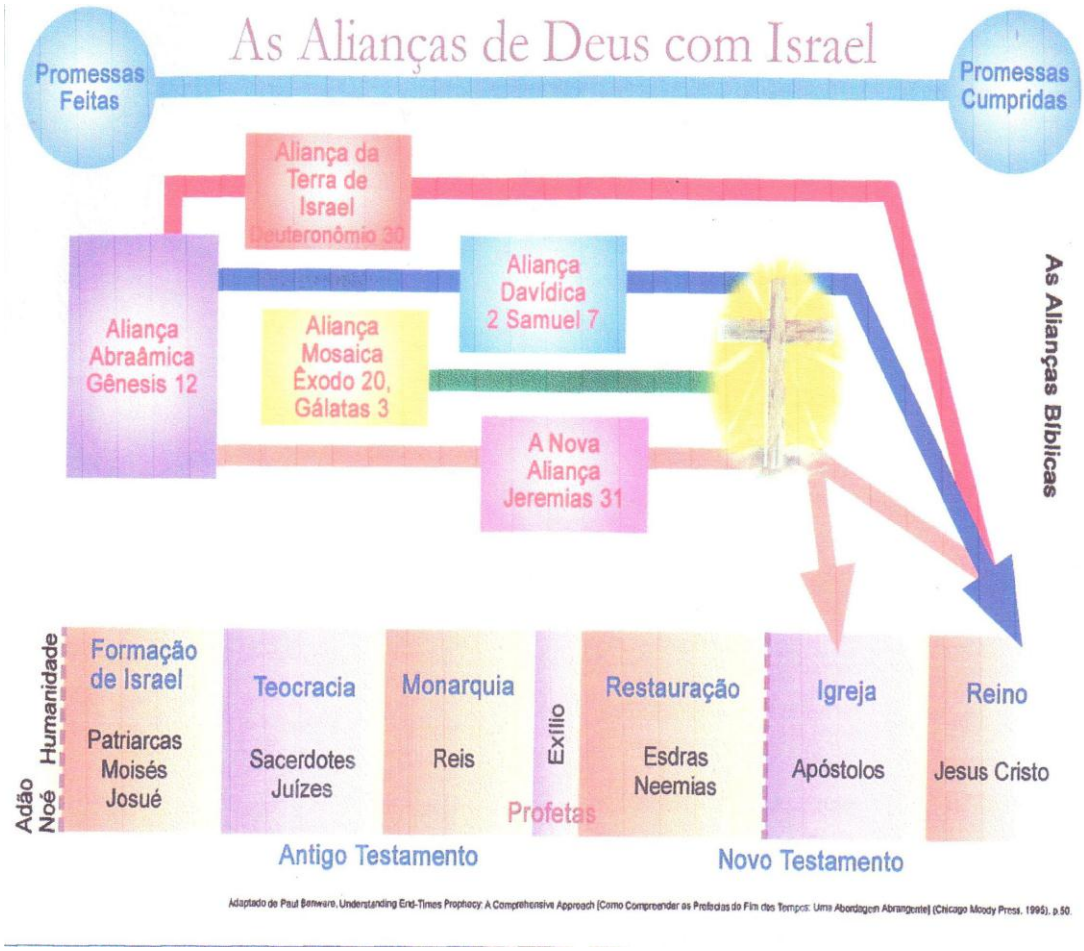
Mais uma vez, estas dispensações não são caminhos para a salvação, mas maneiras pelas quais Deus interage com o homem. O Dispensacionalismo, como um sistema, resulta em uma interpretação pré-milenar da Segunda Vinda de Cristo, e geralmente uma interpretação pré-tribulacional do Arrebatamento A palavra **"dispensação"** deriva-se de um termo latino que significa **"administração"** ou **"gerência"**, e se refere ao método divino de lidar com a humanidade e de administrar a verdade em diferentes períodos de tempo.

Em cada dispensação há uma Aliança entre Deus e o homem, do qual Deus é o autor. Nessas Alianças Deus estabelece certas condições que devem ser cumpridas pelo homem.



As **ALIANÇAS** de Deus para com o homem são OITO:

1. **ALIANÇA EDENICA**, feita com Adão (Gênesis 1.28-30; 2.15-17)
2. **ALIANÇA ADAMICA**, feita com Adão e Eva depois de sua desobediência (Gênesis 3.14-19)
3. **ALIANÇA COM NOÉ**, feita depois do dilúvio (Gênesis 8.20; 9.1-17)
4. **ALIANÇA COM ABRÃAO**, o qual foi confirmado ao seu filho Isque e a seu neto Jacó (Gênesis 12.1-3; 26.1-5)
5. **ALIANÇA MOSAICA**, feita com Moisés depois do êxodo (Êxodo 20)
6. **ALIANÇA PALESTINICA,** feita com Israel (Deuteronômio 30.1-10).
7. **ALIANÇA DAVIDICA**, feita com Davi (2 Samuel 7.4-17)
8. **NOVA ALIANÇA** corresponde ao período que seguirá à manifestação de Cristo (Hebreus 8.7-13)



2° TÓPICO: Texto base – 1 Cor. 10:32 "Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus."

2.1 OS PROTAGONISTAS[12] DA ESCATOLOGIA:

2.1.1 A SANTA TRINDADE

Pai, Filho e o Espírito Santo:

Sem dúvida, é desnecessário tecer muitos comentários sobre o Deus Criador, Trino, Todo-Poderoso, Onisciente e Onipresente.

"Ainda antes que houvesse dia, eu sou; e ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos; agindo eu, quem o impedirá?"
(Is. 43:13)

Pelas Santas Escrituras podemos observar que:

1) Deus é distinto da criação (Gn. 1:1; Sl. 102:26-27): A distinção entre Deus e a criação é bem clara no fato de que a criação não ficará para sempre, mas Deus ficará. Depois que a criação deixar de existir, o Deus eterno permanecerá.
2) Deus é um (Dt 6:4): Talvez o verso mais importante na consciência dos judeus seja este. Contra o politeísmo das demais nações, Deus quis que os judeus tivessem a idéia bem clara de que só existe um Deus. A rebelião contra essa verdade foi a causa do exílio para a Babilônia. Através de Isaías, Deus frisou este ponto, insistindo que Ele é o único Deus (Is. 40-45).
3) Deus é espírito (Jo. 4:24): A forma correta de louvor a Deus pressupõe que a natureza espiritual seja reconhecida. Lc. 24:39: Desde que um espírito não é um corpo de carne e osso, Deus não tem um corpo físico. Jo. 1:18; Hb. 11:27: Sendo espírito, Deus, na sua natureza essencial, é invisível. A Bíblia mostra que, às vezes, Deus assumiu uma forma física para se comunicar com alguém (Gn. 18), mas isso não quer dizer que Deus tem um corpo. Também, quando a Bíblia fala em "mãos de Deus" (Is. 45:12), não significa que Deus tem uma mão literal. A Bíblia usa expressões antropomórficas para descrever Deus de maneira pertinente.
4) Deus é vivo e pessoal (Js 3:10): O Deus que luta por Israel contra os seus inimigos é o Deus vivo e ativo. Sl. 42:1-2: Somente o Deus vivo pode satisfazer a alma. A experiência de Deus não é uma experiência mística de um absoluto impessoal, mas é um relacionamento com o Deus vivo. João 6:57: A promessa da vida eterna só faz sentido no caso de Deus ser pessoal e vivo. A personalidade de Deus é vista nos demais atributos dEle: infinidade (Sl. 90:2), santidade (1Pd. 1:15-16), amor (1Jo. 4:8,16), fidelidade (1Jo. 1:9), justiça (Sl. 92:15), etc.

[12] *In* **Dicionário Aurélio**: 3.Fig. Pessoa que desempenha ou ocupa o primeiro lugar num acontecimento.

5) A unidade de Deus: O conceito bíblico da unidade inclui diversidade. Em Dt. 6:4, *Yahweh* é um (יהוה אחד), mas a palavra "um" (אחד e não לבד), enquanto expressa a unidade daquele que é descrito, é a mesma palavra usada para descrever a união entre Adão e Eva. Portanto, o vocabulário da unidade de Deus não exclui a possibilidade da diversidade. Por outro lado, as Escrituras insistem que só existe um Deus. Podemos resumir a unidade de Deus da seguinte forma: só existe um Deus que é Jeová, mesmo que este Jeová seja revelado de maneiras diferentes. Is. 42:8: Jeová é o nome de Deus e Ele não partilha a Sua glória com outra pessoa. Is. 43:10: não existe nenhum outro Deus. O único Deus é revelado em três pessoas distintas.

Segundo Thomas Oden[13], cada pessoa pode ser comprovada ser Deus através de quatro provas clássicas: 1) cada uma das três pessoas é chamada pelos nomes divinos, 2) cada uma tem atributos de Deus, 3) cada uma faz obras que somente Deus pode fazer, e 4) cada uma é digna de louvor.

Podemos concluir este tópico expressando o seguinte comentário:

Embora o Deus Pai e o Deus Espírito Santo estejam envolvidos ativamente em todos os acontecimentos escatológicos, o destaque é todo de Jesus Cristo, pois nas profecias Ele é o Cordeiro de Deus que foi morto desde a fundação do mundo; é o Alfa e o Ômega – Princípio e Fim; é o Noivo esperado; o Rei dos reis e Senhor dos senhores; dentre tantos outros títulos que poderíamos citar para ratificar o destaque escatológico de Cristo.

2.1.2 ISRAEL



Israel é o principal assunto da Bíblia, ocupando a maior parte de suas páginas. As muitas profecias referentes ao seu passado, presente e futuro são vitais para a compreensão da Palavra de Deus. Infelizmente, elas são ignoradas, anuladas por "explicações teológicas" ou simplesmente rejeitadas pela vasta maioria dos cristãos professos, grande parte dos quais insiste que Israel foi substituído pela Igreja.

Contudo, Jeremias declara que Israel jamais deixará "de ser uma nação" (Jr. 31:35-37). Paulo, em apenas um sermão, refere-se três vezes a Israel como uma entidade ininterrupta (At. 13:17,23,24). Sobre as doze portas da Jerusalém celestial estão escritos os nomes das "doze tribos dos filhos de Israel " (Ap. 21:12) – portanto, as dez tribos não se perderam, de modo algum! Juntem-se a isso os nomes dos "doze apóstolos do Cordeiro", nos fundamentos da cidade (Ap. 21:14). Ignorando isso, a "teologia da substituição" é uma das várias doutrinas católicas romanas adotadas por Lutero, Calvino e outros grandes reformadores, sendo aceita por muitos, como teologia da Reforma.

[13] Thomas Oden. ***The Living God, Systematic Theology vol. 1***, p.195.

Jesus Cristo, o Salvador e Redentor de todos os que nEle crêem, é, sem dúvida, o assunto mais importante das Escrituras – contudo, sem Israel , não existiria um Salvador. Jesus é um judeu, descendente de Abraão, Isaque e Jacó, através do rei Davi, o que Lhe dá o direito de governar Israel e o mundo. Ele nasceu em Israel, ali viveu todos os seus dias terrenos e (com algumas exceções) ministrou exclusivamente aos judeus, conforme Mateus 15.24: “Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel”. Ele ordenou aos Seus discípulos: “Não tomeis rumo aos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos; mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mt 10:5-6). Após a Cruz e a Ressurreição, porém, Ele ordenou: “Ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt. 28:19 e Mc. 16:15). Mesmo assim, o Evangelho continua sendo “primeiro do judeu e também do grego” (Rm. 1:16).

“Porque povo santo és ao Senhor teu Deus; o Senhor teu Deus te escolheu, para que lhe fosses o seu povo especial, de todos os povos que há sobre a terra” (Dt 7:6)

Israel, em termos de nação, é o povo escolhido por Deus (Gn. 12:1-3, 17:7-8; Êx 19:5-6; Dt. 7:6-26; Is. 43:5-7; Jr. 7:23; 13:11; At. 13:17), não por seus atributos mas, muito pelo contrário, pela graça e soberania de Deus. Ele disse que, através desta nação, seriam abençoadas todas as famílias da terra (Gn. 12:3).

Israel surgiu da semente de Abrão: “Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção” (Gn. 12:1-2). O Senhor disse a Abrão que sua descendência seria mais numerosa que as estrelas do céu (Gn. 15:5).

A Aliança Abraâmica é uma aliança com três elementos vitais, onde Deus:

1º. Declara a estratégia de alcançar o mundo através de Israel.
2º. Lega uma terra como uma possessão eterna a Israel.
3º. Promete abençoar aqueles que abençoarem a Israel e amaldiçoar aqueles que a amaldiçoarem.

Esta possessão de terra (bênçãos materiais) iria do Rio Nilo até o Eufrates:

“Naquele mesmo dia fez o Senhor uma aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates” (Gn. 15:18).

Porém, o mais importante ainda é que esta aliança é PERPÉTUA (eterna!):

“E estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti em suas gerações, por aliança perpétua, para te ser a ti por Deus, e à tua descendência depois de ti. E te darei a ti e à tua descendência depois de ti, a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão e ser-lhes-ei o seu Deus” (Gn. 17:7-8).

Deus não anulou esta aliança, sob nenhuma hipótese, mesmo com toda a desobediência por parte do povo de Israel; até porque, Deus sempre soube que este povo

era de dura cerviz e, por isso, a aliança não seria jamais firmada sob a condição da obediência de Israel: “Porque eu sabia que eras duro, e a tua cerviz um nervo de ferro, e a tua testa de bronze” (Is. 48:4).

A aliança foi mantida, pois Deus é Fiel e “... guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos” (Dt. 7:9); pois, como Deus mesmo disse: “Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos” (Ml. 3:6).

A aliança foi firmada, com base no amor de Deus, que nunca muda, por amor do Seu Santo Nome (Is. 48:9; Ez. 20:9, 14, 22, 44; 36:21). Mesmo com a desobediência do povo, Deus os perdoou várias vezes: “Não obstante o meu olho lhes perdoou, e eu não os destruí nem os consumi no deserto” (Ez. 20:17).

Em Deus, “não há mudança nem sombra de variação” (Tg. 1:17); o que Ele prometeu, Ele cumpriu, cumpre e cumprirá: “Desta maneira deu o Senhor a Israel toda a terra que jurara dar a seus pais; e a possuíram e habitaram nela” (Js. 21:43). (vide também: Is. 43:11, 13, 46:5, 9-10; Hb. 6:17-18; etc.).

Israel foi necessário para revelar ao mundo a sabedoria de Deus (Dt. 4:5-8). Também, seria o povo através do qual Deus traria o Messias ao mundo e a conseqüente oportunidade de salvação aos gentios (Gn. 12:3; Jo. 4:22; Rm. 9:4-5).

Em Romanos, vemos Paulo indagar: “Qual é, pois, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão? Muita, em toda a maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas. Pois quê? Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus?” (Rm. 3:1-3). Ele mesmo responde: “De maneira nenhuma; sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso” (Rm. 3:4a).

Assim, Deus se identificou a Moisés, na sarça ardente: “... Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó” (Êx. 3:6).

Na Palavra de Deus, vemos bênçãos e promessas para aqueles que amarem Israel, bem como, maldições para os que a odiarem: “E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn. 12:3). “Orai pela paz de Jerusalém; prosperarão aqueles que te amam” (Sl. 122:6).

É certo que Israel rejeitou ao Messias e taparam os ouvidos para o Evangelho, e rejeitaram a Palavra de Deus, assim, Deus os colocou, temporariamente, de lado. Paulo, sendo o ‘apóstolo dos gentios’, foi para os gentios e lhes anunciou o ‘evangelho da graça’ (salvação exclusivamente pela fé, sem obras, conforme At. 13:39; Rm. 3:20-31, 4:3-20; Gl. 3:10-13; 5:4; Ef. 2:8-9; Tt. 3:5): “Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus” (At. 20:24).

Com isto, o evangelho que é primeiramente para os judeus (Rm. 1:16) , é anunciado aos “gregos” (gentios). Simultaneamente, quando Israel foi posta de lado temporariamente, Deus revelou através do apóstolo Paulo (Ef. 3:1-9), Seus planos secretos para esta época. Estes incluíam a formação da IGREJA, o Corpo de Cristo (Ef. 1:20-23; 5:32; Cl. 1:18, 24).

Mas o Grande problema, é que a Igreja, por vezes, acredita que tomou o lugar de Israel, e com isso, alguns cristãos, conscientes ou não, adotam a Teologia da Substituição.

2.1.2.1 O QUE É A TEOLOGIA DA SUBSTITUIÇÃO:

Não nos interessa aqui tecer um estudo detalhado sobre a origem e a evolução desta teologia surgida nos primórdios do cristianismo. Qualquer livro sobre a história da igreja cristã pode lhe dar em detalhes toda sua base e fundamentos. Meu objetivo é apenas chamar a atenção para que não sejamos enganados com um sentimento de que somos o Novo Israel.

A Teologia da Substituição é um enfoque sistemático enganoso da Bíblia, que não apenas tem desviado milhões de cristãos ao longo dos anos, mas tem também originado o mal nas mais terríveis proporções. Essa teologia teve sua participação na perseguição aos Judeus pela Igreja através dos séculos, incluindo o Holocausto, e foi também o pensamento teológico que pairava por trás do pesadelo do *preconceito racial*.

A Teologia da Substituição declara que Israel, tendo falhado com Deus, foi substituído pela Igreja. A Igreja é agora a verdadeira Israel de Deus e o destino nacional de Israel está para sempre perdido. A restauração do moderno Estado de Israel é, assim, um acidente, sem nenhuma credencial bíblica. Os cristãos que crêem que tal restauração é um ato de Deus, em fidelidade à Sua aliança estabelecida com Abraão cerca de 4000 anos atrás são considerados enganados. Esta é a posição básica dos adeptos dessa teologia.

Um de seus maiores erros é que se utiliza do método de interpretação alegórico para a base das Doutrinas Fundamentais. A Teologia da Substituição efetivamente mina a autoridade da Palavra de Deus pelo fato de que ela repousa sobre o método alegórico de interpretação. Isto é, o leitor da Palavra de Deus decide espiritualizar o texto mesmo que o seu contexto seja literal. Isto efetivamente rouba a Palavra de Deus de sua própria autoridade e o significado do texto fica inteiramente dependente do leitor. A Palavra de Deus pode assim ser manipulada para dizer qualquer coisa! Assim, a Teologia da Substituição apoiasse na falsa base da interpretação bíblica.

Baseado na Teologia da Substituição, o anti-semitismo evangélico foi o pano-de-fundo teológico que levou ramos da Igreja alemã e outros a, no mínimo, cruzar os braços (quando não apoiar) o holocausto.

2.1.2.2 ANTI-SEMITISMO:

O anti-semitismo poderia ser entendido como o antagonismo à descendência de Sem, filho de Noé. Nesse caso, todos os povos semitas estariam incluídos. A aplicação mais comum do termo, no entanto, é à descendência física de Abraão. O ódio e a conseqüente perseguição aos judeus caracterizariam o anti-semitismo que, ao longo da História, alcançou momento de extrema violência.

a) ***A Perseguição romana***. Segundo historiadores, mais de 14 milhões de judeus foram mortos desde o ano 70 d.C. A data marca a destruição do Templo pelos romanos e a dispersão dos judeus pelas nações. Se o Império Romano foi

responsável pelo massacre ocorrido na ocasião, a Roma "cristianizada" foi, por sua vez, responsável pelos horrores das Cruzadas e da Inquisição.

b) ***A perseguição russa e alemã e sua extensão mulçumana.*** A Rússia czarista, com os "*pogrons*", e a Alemanha nazista, com o holocausto, levaram adiante a bandeira do extermínio dos judeus, hoje passada, como um bastão numa corrida de revezamento, aos terroristas islâmicos. Hamã, na antiga Pérsia, já destilava anti-semitismo em atos políticos, manipulações e conchavos com o intuito de perverter as ações reais e destruir aqueles que tomou como seus inimigos. No curso dos acontecimentos, observamos que prevaleceu o decreto do Rei dos reis a favor de Israel: ***"Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem".*** Com seu ódio, Hamã tipifica o grande mentor do anti-semitismo secular – Satanás. Entende-se tal sentimento: Jesus, Aquele que foi prometido desde o Éden, o único poderoso para destruí-lo, nasceria de Abraão. Aquele que esmigalharia a cabeça da serpente viria ao mundo como judeu. Usando Ramsés ou Herodes, Satanás tentou impedir a chegada de seu destruidor. Usando Torquemada, Hitler ou Arafat vingou-se da "mulher [Israel] que deu à luz a um filho varão [Jesus]" (Ap. 12:13). É necessário entender que o Diabo, "príncipe deste mundo", age nos filhos da desobediência suscitando o ódio. Especialmente agora, sabendo que "pouco tempo lhe resta", seduz os corações dos homens, especialmente o dos poderosos, para lançá-los na conta de Israel e assim tocar aquela que é a "menina dos olhos de Deus" (Zc. 2:8) sabendo que, nela tocando, fere-O diretamente. Para estar a salvo do anti-semitismo, a Igreja precisa aprofundar seu conhecimento das Escrituras. Nelas são revelados os propósitos do Senhor para com Israel. Por ignorância ou preconceito, nem sempre a Igreja acertou o alvo. No dizer de um judeu: "Primeiro nos disseram: 'Vocês não merecem viver entre nós como judeus'. Depois nos disseram: 'Vocês não merecem viver entre nós'. Finalmente decretaram: 'Não merecem viver'". Ações erradas partem de teologias equivocadas.

c) ***No Brasil***, onde o anti-semitismo foi alimentado pelas idéias de Gabineau (amigo pessoal do imperador Dom Pedro II) e de Le Bon, os conceitos de superioridade racial levaram às políticas de branqueamento que ainda vigoravam a Era Vargas, e sendo amplamente repetidas como conceitos "científicos" nas escolas, reafirmadas em verbetes preconceituosos de enciclopédias e dicionários. Outros livros omitem o sofrimento dos judeus durante a Inquisição ou durante o regime nazistas. Livros nacionais desprezam a presença judaica na formação do povo brasileiro.

Em conseqüência disso e sem a adequada refutação bíblica, muitos cristãos carregam o peso de uma tradição de ódio aos judeus. Quantos ainda acreditam que "todos os judeus são ricos", que "judeus são avarentos" ou que "Jesus morreu por culpa dos judeus". No entanto, a razão da nossa fé está em Jesus, nascido judeu, imerso nas tradições culturais de Seu povo para, a partir daí, alcançar todas as nações da Terra.

2.1.2.3 FUTURO DE ISRAEL NAS PROFECIAS:

O que um indivíduo acredita quanto ao futuro de Israel é da maior importância para sua compreensão da Bíblia. Eu acredito, sem sombra de dúvida, que as promessas do Antigo Testamento feitas à nação de Israel serão literalmente cumpridas no futuro. Isso significa que a Bíblia ensina que Deus levará os judeus de volta à sua terra antes que a Tribulação comece (Is. 11:11–12.6; Ez. 20:33-44; 22:17-22; Sf. 2:1-3). Isso já foi realizado e o palco está preparado como resultado da existência atual do Estado de Israel. A Bíblia

também indica que antes de entrar em seu tempo de bênção nacional, Israel precisa primeiro passar pelo fogo da Tribulação (Dt. 4:30; Jr. 30:5-9; Dn. 12:1; Sf. 1:14-18). Embora os horrores do Holocausto provocado por Hitler tenham sido de magnitude inimaginável, a Bíblia ensina que um tempo de provação ainda maior espera Israel durante a Tribulação. O anti-semitismo atingirá novas alturas, dessa vez em âmbito mundial, de modo que dois terços da nação judaica em todo o mundo serão mortos (Zc. 13:7-9; Ap. 12). Em todo esse período, Deus protegerá o Seu remanescente de modo que antes da Segunda Vinda de Jesus "todo o Israel será salvo" (Rm. 11:26). Na verdade, a Segunda Vinda incluirá o propósito divino de libertar Israel fisicamente da perseguição mundial durante Armagedom (Dn. 12:1; Zc. 12-14; Mt. 24:29-31; Ap. 19:11-21).

Se Israel "já era" como nação histórica, tudo isso, obviamente, está errado. Todavia, a Bíblia afirma que Israel tem um futuro e que os eventos mundiais girarão em torno daquele pequeno país no centro da terra. O foco da atenção mundial já está sobre Israel. Deus preservou o Seu povo por alguma razão, e ela não é má. A despeito de a História estar progredindo ao longo das linhas do padrão preordenado de Deus para Israel, observa-se o ressurgimento da teologia da substituição em círculos conservadores, o que, sem dúvida, será usado no futuro para alimentar o fogo do anti-semitismo, como aconteceu no passado. A sua opinião sobre o futuro de Israel como nação não é apenas um exercício teórico, mas uma questão de aceitar ou não o plano divino.

2.1.3 IGREJA

Nascida no coração de Deus, concebida por sua mente infinita, guardada em mistério, inaugurada no fogo, provada, perseguida, mas nunca destruída. O sangue dos mártires regou seu crescimento. A Igreja é a Noiva adornada, linda, preparada desde a eternidade para estar ao lado de Cristo. Composta por judeus e gentios que aceitarão ao Evangelho da Graça e deixaram a vida de pecado e perdição para ser povo santo, consagrado a Deus.

Assim como o mundo não é fruto da evolução, nem do acaso, também a Igreja é um projeto de Deus, veio a existir para cumprir um propósito específico sobre a face da Terra, e sua Glória está no Cordeiro de Deus, e não necessita suplantar a Israel para que possa brilhar, pois a ela está reservado o maior evento da Escatologia: O Arrebatamento.

A primeira menção da palavra “Igreja” [Do heb. q*ahal*, assembléia do povo de Deus; do Gr. e*kklesia*, assembléia pública; ou chamados para fora] nas Escrituras é pelo Senhor Jesus Cristo (Mt. 16:18; 18:17). Quando Jesus se levantou em Cesaréia de Filipe, ao pé do monte Hermom, e fez à notável declaração profética ***“edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”***, sua descrição foi além de qualquer organização física (denominação) e visível na terra (templos). Esta profecia da Igreja de Cristo é claramente definida pelo apóstolo Paulo como “um mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus” (Ef. 3:9). Assim, a Igreja não é uma continuação do judaísmo, nem deve ser identificada com Israel (nem mesmo como Israel Espiritual como afirmam alguns).

A Era da Igreja, como será estudado com mais profundidade mais adiante, é um parêntese na profecia de Daniel sobre as 70 semanas.

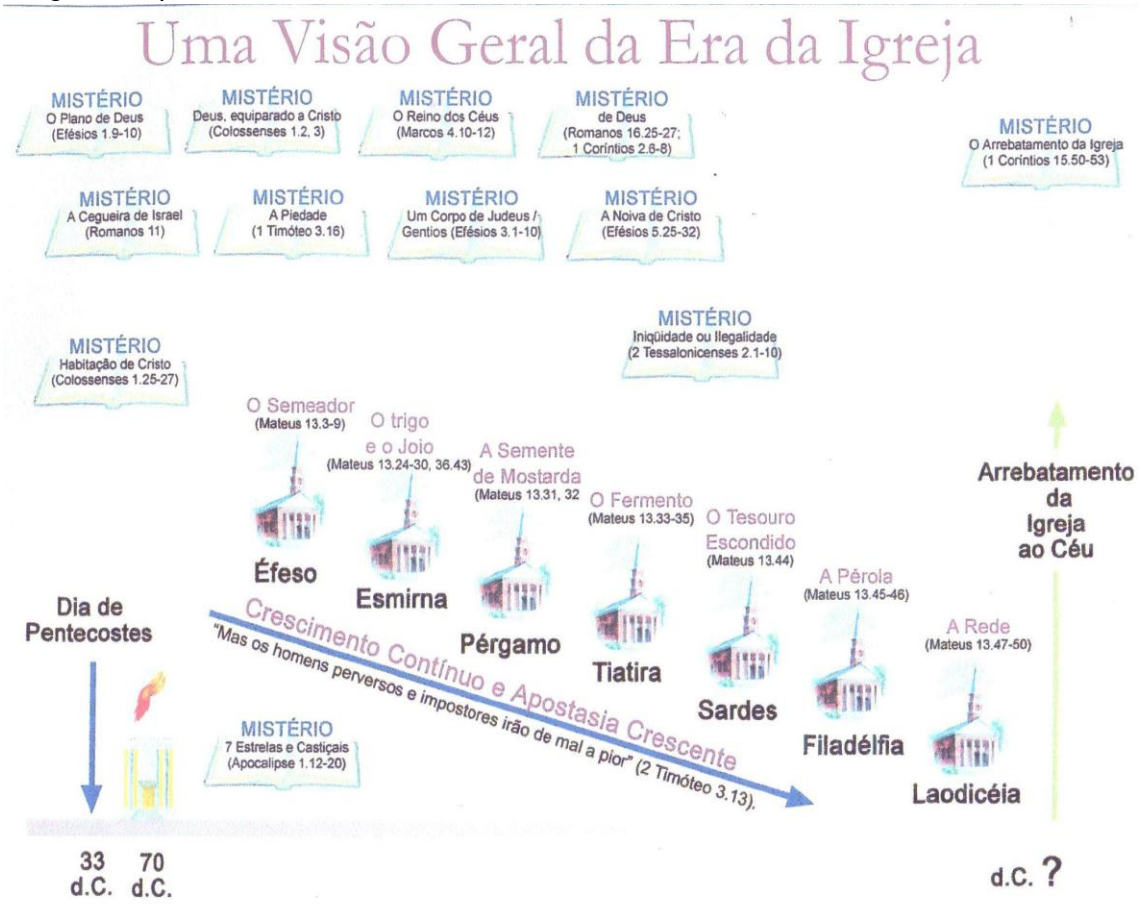
Charles C. Ryrie[14], autor da famosa Bíblia Anotada, diz:

> A Igreja não está cumprindo em nenhum sentido as promessas feitas a Israel [...] O período da Igreja não é visto no programa de Deus para com Israel. É uma intercalação [...] A Igreja é um mistério no sentido em que esteve completamente oculta no Velho Testamento e foi agora revelada no Novo Testamento.

Assim como o início da Igreja foi objeto de profecias significantes, a consumação da Igreja também será sobrenatural e espetacular. Desde já, faço o alerta:

Não há qualquer evento profetizado que precise ocorrer antes que o Senhor Jesus volte para arrebatar a sua Igreja!

Você está preparado? Podemos nem chegar ao fim deste estudo, e já nos tornarmos parte da gloriosa profecia do Arrebatamento.



2.2 COADJUVANTES[15]:

2.2.1 ANJOS

Não obstante, haja em toda Bíblia Sagrada inúmeras menções e registros sobre as atividades angelicais, a descrição dos anjos, sua origem, identidade e ofícios é sucinta.

[14] Ryrie, C.C. **The Basis of the Premillennial Faith**, p. 136, citado por G.E. Gunn, op. cit., p. 135.

[15] *In* **Dicionário Aurélio**: 1.Que coadjuva, ajuda, concorre para um fim comum.

Muito do que se comenta hoje, tais como classes angelicais, “poderes” específicos, entre outros temas abordados por alguns pregadores, não passa de fruto da própria imaginação ou da mitologia extra-bíblica, poucos são os que realmente se preocupam em conhecer a fundo a matéria teológica denominada Angelologia, que estuda os seres angelicais. Mas nosso foco não é adentrar nesta matéria específica, até porque seriam necessárias dezenas de páginas para isso, mas o propósito aqui é deixar claro que os Anjos terão um papel coadjuvante digno de um prêmio Óscar[16] nesta saga tremenda que é os acontecimentos escatológicos.

Somente para que os interessados tenham uma noção do quem são estes, poderemos observar o que Claudionor de Andrade [17]diz sobre Anjos:

> [...] [Do heb. *malak*, e do Gr. *angelus*, mensageiro] Seres celestes criados antes do homem, e dotados de poderes especiais, cuja função é enaltecer o nome do Todo Poderoso, e trabalhar em prol dos que hão de herdar a vida eterna (Is. 6:3; Hb 1:14). A Bíblia os descreve como seres obedientes, santos e sempre prestos a lutar pelos santos.
>
> Nos últimos tempos, grande será o papel desempenhado por estes seres. No arrebatamento, o arcanjo fará soar a última trombeta (1 Ts 4:16). Durante a Grande Tribulação, os anjos executarão a maioria dos castigos divinos (Ap. 15 e 16). E, precedendo o Milênio, um mensageiro forte e poderoso amarrará o diabo, e o lançará no abismo (Ap. 20:1-3).
>
> Quando do Juízo Final, os anjos estarão igualmente ativos: “ Mandará o filho do homem os seus anjos que ajuntarão do seu Reino todos os escândalos e os que praticam a iniqüidade, e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes. Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai” (Mt 13:41-43).
>
> Os anjos são tão importantes na escatologia bíblica que, só em Apocalipse, são mencionados mais de cinqüenta vezes.

Devemos então, saber que os anjos têm participação ativa no desenrolar do Plano Divino.

2.2.2 DUAS TESTEMUNHAS

Nos dramas e nas ficções existem vezes em que os personagens coadjuvantes “roubam” a cena dos protagonistas e passam a ser destaque por um bom tempo, isso geralmente acontece quando estes vivem um momento que faz com que os espectadores prendam o fôlego. Assim é o capítulo 11 do livro do Apocalipse, quando a partir do versículo 3, aparecem as Duas Testemunhas.

Estas são dois personagens mais pitorescos em toda a profecia bíblica, talvez sejam, depois do Anticristo, os que possuam a identidade que é mais alvo de especulação no

[16] *In* **Dicionário Aurélio**: 1.Prêmio concedido anualmente, nos Estados Unidos da América, a artistas, diretores, etc., de cinema.

[17] ANDRADE, Claudionor de. **Dicionário de Profecia Bíblica**. (CPAD), p. 31.

campo da escatologia. Existem estudiosos que arriscam dizer que seja Elias e Enoque, pois afirmam que como ambos não morreram, mas pelo contrário, foram arrebatados para Deus, estes foram preservados para essa hora. No entanto, outro grupo, não se incomoda de fazer previsões, afirmando que as Duas Testemunhas sejam Moisés e Elias, e sustentam este argumento dizendo que esses dois personagens foram os mais influentes do período que cada um viveu, ou seja, a Lei e os Profetas, e fortalecem seu argumento mencionando o incidente do Monte da Transfiguração (Mt. 17).

Este autor prefere deixar as especulações a parte, e ficar apenas com o que a Bíblia relata. De acordo com o capítulo do livro de Apocalipse supracitado, essas duas testemunhas são dois profetas revestidos de poderes sobrenaturais, que se vestem com pano de saco, profetizam, realizam milagres espantosos e testemunham da graça de Deus na mais perversa cultura conhecida pela humanidade.

Segundo escreve Severino Pedro da Silva[18], o fator de serem duas testemunhas é mais importante do que suas identidades, pois vejam:

> [...] O número "2" é a duplicação de "1" e representa força. No Antigo Testamento, duas testemunhas eram necessárias para confirmar qualquer fato. Jesus enviava seus discípulos de "dois em dois", por razoes óbvias. O número aparece no Apocalipse em referência às "duas testemunhas" (11.1 e ss) e às duas "Bestas" (13.1 e ss). Nos dias sombrios da Grande Tribulação, Deus levantará dois grandes personagens. Desse modo, as duas testemunhas surgirão para demonstrar um testemunho de grande poder.

Por fim, resta dizer que muito embora não seja possível precisar suas identidades, de acordo com o versículo 6 do capítulo 11 de apocalipse, estes possuirão poderes semelhantes ao de Moisés (converter água em sangue e ferir a terra com pragas) e de Elias (fechar o céu para que não chova). Serão mortas pela Besta, e seus corpos ficarão expostos em praça pública, "e homens de vários povos, e tribos, e línguas, e nações verão seus corpos mortos por três dias e meio, e não permitirão que seus corpos mortos sejam postos em sepulcros" (Ap. 11:9), mas depois de muita festa por parte dos homens ímpios, o espírito de vida, vindo de Deus, entrará neles e ressuscitarão, e após incidentes sobrenaturais, serão levados ao céu diante dos olhos de seus inimigos (Ap.11: 12-13).

2.3 ANTAGONISTAS[19] - A TRINDADE SATÂNICA

Satanás, o Anticristo e o Falso Profeta, podem ser denominados como a Trindade Satânica que será a causa visível dos terríveis sofrimentos na Grande Tribulação que estudaremos adiante.

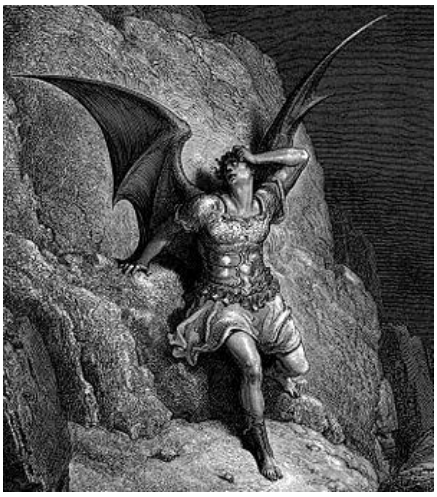
2.3.1 SATANÁS

As Santas Escrituras não dão muita atenção para Satanás. Pelo contrário, elas preocupam-se em divulgar Aquele que é vencedor, sua revelação e plano de redenção para a humanidade. Satanás é na verdade o vilão, aquele que como nos filmes, pode parecer às

[18] SILVA, Severino Pedro da. **Apocalipse versículo por versículo**. (CPAD), p. 150.

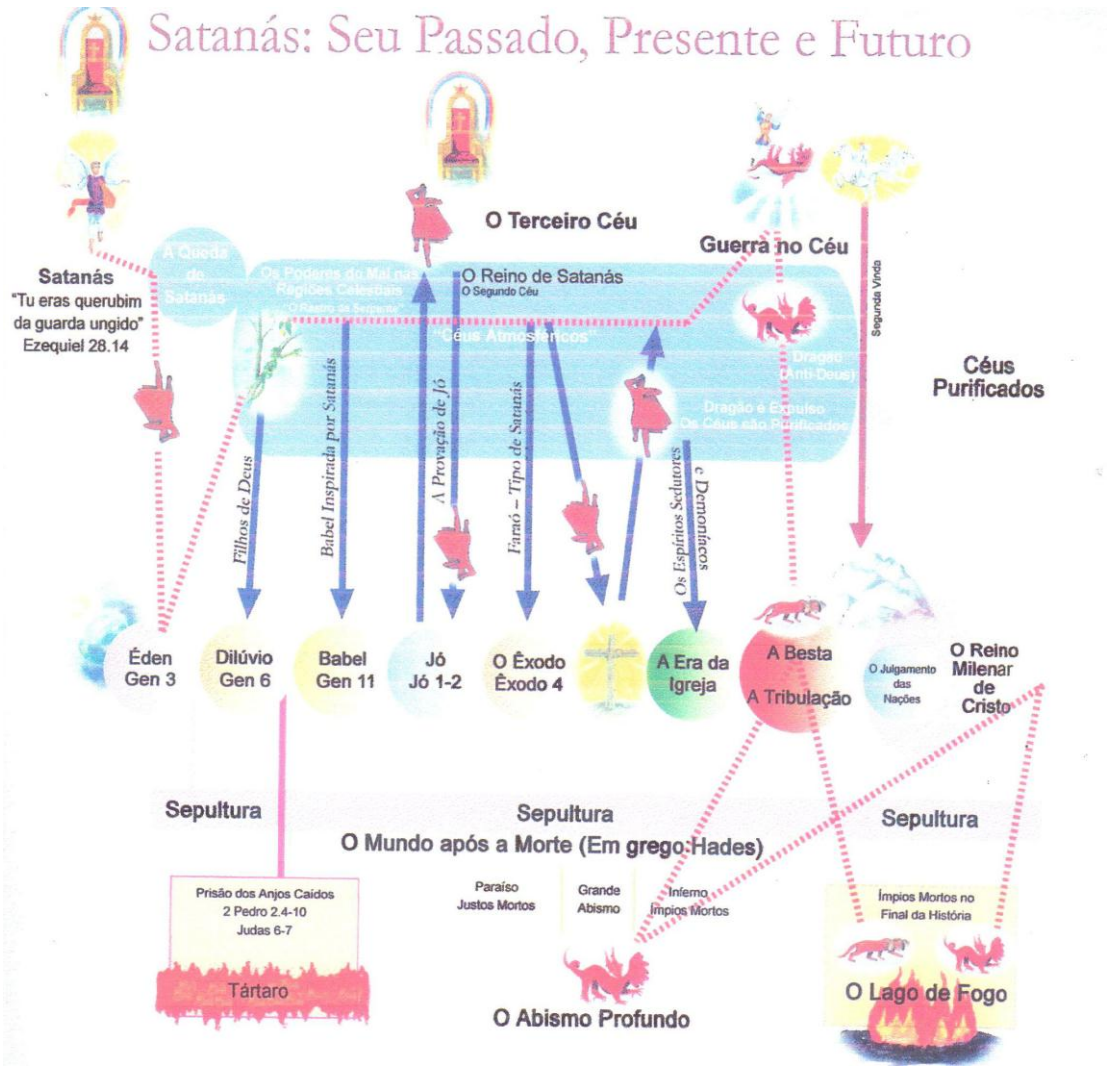
[19] *In* **Dicionário Aurélio**: 1.Que atua em sentido oposto; opositor, adversário.

vezes, estar levando a melhor, mas na verdade, todo mundo sabe que no final quem vence é o mocinho. Ficção a parte, Deus tem tudo em suas mãos.



Satanás foi derrotado quando pecou. Foi derrotado, pois muito embora possua seus poderes e ardis, como criatura de Deus, depende de Deus para continuar existindo. Qualquer poder que tenha, sempre está sujeito à vontade do Todo-Poderoso. Assim, momento após momento, nosso adversário sofre a humilhação de saber que nunca existiria ou teria poderes por meios próprios.

William Gurnall[20], depois de encorajar os crentes a ficarem firmes na certeza de que Deus vigia cada manobra de Satanás, diz "*quando Deus diz `Quieto!´ Satanás tem que ficar parado, como um cão ao lado da mesa, enquanto os santos se banqueteiam no conforto de Deus. Ele não ousa roubar nem um pedacinho de comida,*



[20] GURNALL, Willian. **The Christian in Complete Armour**: Daily Readings in Spiritual Warfare, Chicago: Ed. James S. Bell, 1995. Citado por Erwin W. Lutzer no livro "**A Serpente do Paraíso**" (Vida, 1999).

porque os olhos do Mestre estão sobre ele".

Mesmo derrotado, Satanás é o principal antagonista da história de redenção e, por conseguinte da Escatologia. A sabedoria do cristão está em saber colocá-lo no seu devido lugar. A supervalorização ou a subestimação da figura de Satanás pode terminar em grandes prejuízos para o servo de Deus.

Participará ativamente dos acontecimentos escatológicos, ele concentrará todas as suas forças no Anticristo como seu agente. No Milênio estará amarrado, mas depois de mil anos será liberto para tentar as nações e organizar sua última investida contra Deus. Então, Satanás será lançado no Lago de Fogo e Enxofre para sempre (Ap. 20: 7-10).

2.3.2 ANJOS CAÍDOS (DEMÔNIOS)

Aparecem nas profecias bíblicas, especialmente no livro do Apocalipse, são opositores da obra de Deus desde os fundamentos do mundo. São seres celestiais ou mensageiros divinos criados por Deus e que posteriormente se rebelara, contra o Criador e foram expulsos do céu. O chefe ou príncipe desses anjos caídos é Satanás (Ap. 12:7-9).

Demônios é outro nome para os anjos caídos que se uniram ao reino de Satanás em rebelião a Deus. Sua origem não é explicitamente discutida na Bíblia, esta se limita a associar demônios como sendo os tais anjos caídos, então, por natureza, os demônios são semelhantes aos anjos, de forma que se pode esperar que tenham os mesmos atributos sobrenaturais que os anjos de Deus possuem. A diferença fundamental entre anjos e demônios está no caráter: os demônios são perversos e os anjos são bons.

Dentre os demônios, quando se estuda escatologia, merece destaque a menção do Anjo do Abismo de Apocalipse capítulo 9 verso 11, onde seu nome é mencionado como sendo em hebreu ***Abadom***, e em grego ***Apoliom***, este é apresentado como um anjo maligno, condutor de uma horda de gafanhotos provenientes das profundezas para atormentar a humanidade no período da Grande Tribulação. Será o inferno na Terra. Ao invés de os homens serem mandados para o inferno, o inferno será mandado até eles.



2.3.3 ANTICRISTO – A BESTA QUE SOBE DO MAR

Sem medo de errar, me arrisco a dizer que, depois do próprio Cristo, o Anticristo é o personagem que mais atrai a atenção no que concerne ao estudo escatológico. Quem será?

Ele já nasceu? Como agirá? São apenas algumas das perguntas que intrigam os interessados nas profecias.

Há quem defenda que o Anticristo não é, nem será uma pessoa, mas baseados no texto de 1 João 4:3 afirmam que seja uma atuação invisível que opera desde os tempos apostólicos. Porém, muito embora, reconheçamos que haja desde os tempos apostólicos a atuação do espírito do Anticristo, neste estudo defendemos a idéia que hoje é mais difundida, de que realmente haverá um personagem que irá possuir a sagacidade da antiga serpente que enganou nossos pais no Éden (Gn.3) e ainda, terá a ambição de ser poderoso na terra como Ninrode (Gn. 10:8-10); terá a obstinação de coração como o Faraó do Êxodo (Ex. 7:13-23; 8:15-32; 9:7-35); terá a arrogância de Senaqueribe para proferir blasfêmias contra Deus (2 Cr. 32:17 e Ap. 13:5); terá o espírito conquistador e dominador de Nabucodonozor (Dn. 2:37-38); terá o espírito profanador de Antioco Epifânio [21](Dn. 8:9-35 e 11:36-45); terá a crueldade de Nero[22]; terá a ambição luciférica dos imperadores romanos de quererem ser venerados como Deus (2 Ts. 2:4); terá a ideologia de perversidade e extermínio de Hitler[23]; terá as idéias fascistas de Mussolini[24]; terá o espírito apóstata do imperador Juliano[25]; terá o destino traidor de filho da perdição como Judas Iscariotes (Jo. 17:12 e 2Ts. 2:3,8); e terá a personalidade encarnada do diabo (Ap. 13:2).

---

[21] **Antíoco Epifânio**, que, apesar de ter cumprido grande parte da profecia, não era o Anticristo mas uma pré-figura ou tipo. Ele interrompeu os sacrifícios do Templo e, em seu lugar, fez oferecer carne de porco num altar grego erguido no Templo. Ele rededicou o Templo de Yahweh a Zeus e colocou dentro dele uma imagem dessa divindade principal do panteão grego. Aqui estava realmente uma "abominação desoladora", como Daniel previu - mas não *a* abominação, pois ele não fez *"firme aliança com muitos por uma semana"*, cessando *"na metade da semana... o sacrifício e a oferta de manjares"* (Daniel 9.27). (E ninguém mais o fez, inclusive Nero, Hitler ou qualquer tirano do passado identificado por vários grupos como o Anticristo.

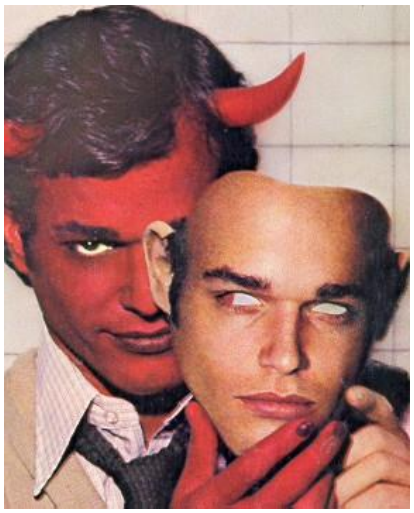
[22] **Nero** incendiou Roma em 19 de julho de 64. Os historiadores falam com indignação da crueldade de Nero para com os cristãos incessantemente perseguidos. A perseguição implacável durou quatro anos, até a morte de Nero.

[23] Quando **Adolf Hitler** esteve no poder, grupos minoritários considerados indesejados - tais como Testemunhas de Jeová, eslavos, poloneses, ciganos, negros, homossexuais, deficientes físicos e mentais e principalmente judeus - foram perseguidos no que se convencionou chamar de Holocausto. Os documentos reunidos sobre suas perversidades indicam ainda que, enquanto a maior parte das vítimas foi submetida à *Solução Final (Extermínio)*, outros foram usados em experimentos médicos.

[24] O **fascismo** é uma doutrina totalitária desenvolvida por Benito Mussolini na Itália, a partir de 1919, durante seu governo (1922–1943 e 1943–1945)

[25] **Juliano**: Imperador romano oriental (361-363) nascido em Constantinopla, em cujo curto governo de apenas vinte meses, procurou harmonizar a cultura e a justiça com os valores da antiga religião pagã de Roma. Com a morte do tio, Constantino I o Grande, refugiou-se com o irmão Galo na Capadócia, para escapar da matança de seus parentes promovida pelo Exército. Durante o período em que ficou afastado da corte, dedicou-se ao estudo da filosofia e tornou-se um homem de notável formação intelectual e, embora batizado e educado no cristianismo, não tardou a mostrar predileção pela *cultura pagã*. Com a nomeação de Galo como césar (351) pelo primo imperador Constâncio II pode voltar ao convívio da corte. Com a execução do irmão (354), foi nomeado seu substituto. Enviado pelo imperador à Gália, distinguiu-se como estrategista, administrador e legislador. Suas campanhas vitoriosas entusiasmaram os soldados, que o proclamaram imperador (361). Considerando-o usurpador, Constâncio partiu para enfrentá-lo, mas morreu em conseqüência de febres, deixando o trono livre. Proclamado novo imperador (361) declarou-se pagão ao iniciar o mandato, o que lhe valeu o cognome de *Apóstata*. Imperador pós-nissênico da escola neoplatônica de Pérgamo, a que pertenceram seus mestres, introduziu diversas reformas, reduziu os impostos e proclamou a liberdade de

Se depois de conferir todos os textos indicados e ler as notas de rodapé sobre as comparações que fizemos, ainda lhe restar dúvidas sobre a personalidade do Anticristo, basta você somar todas as características negativas dos piores personagens que a história já conheceu e, multiplicar pelas atrocidades que todos eles causaram a humanidade, e você obterá o retrato do Anticristo, a verdadeira personificação do mal, ou como podemos dizer neste contexto, do Vilão.



Apesar do fato de que ele será a encarnação de Satanás, esse líder mundial vindouro não será o monstro facilmente reconhecido e obviamente maligno que geralmente se retrata. Pelo contrário, ele será uma figura muito atraente, projetando a imagem de "anjo de luz" de Satanás (2 Coríntios 11.14), alguém que o mundo não só admirará mas também adorará. Ele será aceito por Israel como seu Messias[26], pelos muçulmanos[27] como seu muito esperado Imã[28], pelos budistas como Maitreya[29], e como Cristo pelos "cristãos nominais"[30] (todos os verdadeiros cristãos terão partido da terra no arrebatamento). Com esse enganador incrivelmente carismático, todas as religiões (e governos) do mundo serão unidas.

Há engano até mesmo na palavra "Anticristo". Geralmente entende-se que esse homem incorporará inimizade total contra Cristo. O prefixo grego "*anti"*, porém, não significa somente "oposto ou contra", mas também "em lugar de, ou um substituto de". É claro que o Anticristo incorporará ambas as definições. Ele realmente irá se opor a Cristo, mas da

---

culto, embora tenha tomado *medidas contra os cristãos*. Movido por seu espírito militar, partiu em campanha contra a Pérsia (363) e, ferido em combate, morreu na Mesopotâmia em meados daquele ano.

[26] Um conceito do Judaísmo, o **Messias** (hebreu מָשִׁיחַ Māšîaḥ, Mashíach, Mashíyach ou hammasiah, "O consagrado"; a forma Asquenazi é *Moshiach*; a forma aramaica é *mesiha*) refere-se, principalmente, à profecia da vinda de um humano descendente do Rei David, que irá reconstruir a nação de Israel e restaurar o reino de David, trazendo desta forma a paz ao mundo.

[27] O **muçulmano** é o seguidor da fé islâmica, também chamado por alguns de islamita. O termo maometano às vezes é usado para se referir ao muçulmano, mas muitos rejeitam essa expressão - afinal, a religião seria de devoção a Deus, e não ao profeta Maomé. O islamismo é a religião fundada pelo profeta Maomé no início do século VII, na região da Arábia. O Islã é o conjunto dos povos de civilização islâmica, que professam o islamismo; em resumo, é o mundo dos seguidores dessa religião.

[28] Os sunitas acreditam que o **Imã** deve ser escolhido através de um consenso da comunidade, enquanto os xiitas acreditam que o **Imã** precisa ser um descendente de Ali". Dentro deste conceito, os xiitas acreditam que o **Imã** é um ser iluminado e tem o conhecimento supremo — é infalível. "Já os sunitas acreditam que qualquer fiel pode ser um **Imã**, desde que sua reputação não tenha manchas". Os xiitas e os sunitas são os principais ramos dentro da religião Islâmica.

[29] **Maitreya** (do sânscrito *maitri*, "amistosidade") é como é designado o renovador do budismo, o próximo Buda, que reiniciará o atual ciclo iniciado por Siddhartha Gautama, quando os ensinamentos deste tiverem sido esquecidos neste mundo. Muitos cálculos têm sido apresentados para quando este renovador do Budismo deverá renascer.

[30] **Cristãos Nominais:** Freqüentam a Igreja, mas não tem relacionamento pessoal com Jesus como Senhor e Salvador. Jamais tiveram coragem de romper com o mundo de verdade. Embora estejam na igreja continuam mantendo um relacionamento com o mundo. Não deixou a velha maneira de viver - Continuam nas práticas pecaminosas.

maneira mais diabolicamente esperta possível (qualquer coisa menos não seria digna da inteligência de Satanás): fingindo realmente ser Cristo.

Outra grande polêmica e motivo para muitas especulações é a pergunta: De onde virá o Anticristo? De que nacionalidade será?

Muitos têm sido os que se aventuram a responder estas perguntas, alguns defendem que o Anticristo será advindo do Oriente Médio, outros de Roma, outros de que seja um Judeu, mas de todos os estudos realizados, percebe-se que a maioria dos comentadores defende que o Anticristo terá dupla nacionalidade, uma romana e a outra judaica, assim como o apóstolo Paulo. Outros, na mesma linha romana - judaica, afirmam que ele possuirá nacionalidade romana, mas que se tornará um prosélito do judaísmo e, por meio disto, conquistará o povo judeu.

Não podemos nos esquecer de vincular o Anticristo a Besta que foi vista por João emergindo do Mar:

> "E EU pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia." (Ap. 13: 1)

Sobre essa Besta, Severino Pedro da Silva [31]diz:

> A palavra para "besta" neste capítulo [...] significa "uma fera". Ela era usada na literatura grega e helenista para indicar animais "perigosos". Usava-se também para indicar seres animalescos, de natureza sobrenatural, ou indivíduo de natureza bestial. No presente texto, João usa a palavra para descrever a "figura sombria do Anticristo". Esta Besta será uma pessoa e não apenas uma personificação do mal, ela é chamada de "Besta", porque do ponto de vista divino de observação é o que ela é. A passagem fala claramente de uma pessoa, pelo uso do pronome "ela" (13.4; 17.11; 19.20). "Em inglês, o pronome é "he", usado somente para pessoas. Deve-se ter isto em mente para compreensão do significado do pensamento, pois em português, "ela" é usado tanto para pessoas animais ou coisas".

> "E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio."
> (Ap. 13: 2)



E ainda sobre o versículo 2 do capítulo 13 do Apocalipse, que descreve a Besta vista por João, o mencionado comentarista expressa:

"...a besta que vi era semelhante...". A pessoa aqui citada compreende também seu reino ou governo. O apóstolo João contempla agora esta grande visão, cerca de 651 anos da visão de Daniel 7. (Em Daniel 7 a ordem é inversa). Daniel olha para o futuro dos séculos e vê (Leão, Urso, Leopardo e Fera

[31] SILVA, Severino Pedro da. **Apocalipse versículo por versículo**. (CPAD), p. 177.

> Terrível), João olha para o passado e vê (Besta, Leopardo, Urso e Leão). “O Anticristo sumariará todo o brilho da Grécia, todo o poder maciço e passado da Pérsia, todo o domínio absoluto real e autocrático da Babilônia que os gentios já conheceram”. Essa Besta combina características das primeiras três feras de Dn 7.2 e ss. A força e a brutalidade do império babilônico, medo e persa aparecem também no império romano. A vigilância felina do leopardo, o poder lento esmagador do urso e o rugido do leão, que eram características familiares para os pastores da Palestina.

Reparem que está Besta emerge do Mar, e na tipologia escatológica, o mar é usado para tipificar as nações (Lc. 21:25). E justamente dentre estas que se levantará a Besta encarregada de governar ditatorialmente o mundo. Neste ponto talvez você pergunte, mas como um homem chegará ao poder do mundo? Eu te respondo, há cerca de meio século atrás isso seria impossível, mas atualmente o mundo está preparado tecnologicamente e idealisticamente para abraçar um governante global. O Anticristo será aclamado e eleito pela própria democracia.

Não obstante, o Anticristo não tenha se manifestado ainda (?), seu espírito aí está, transtornando igrejas, torcendo a Palavra de Deus, alterando a configuração política das nações, sabotando os organismos internacionais, a fim de que todas as coisas concorram para a instauração de seu reinado. E quando ele se manifestar, para que suas mentiras sejam aceitas como verdade, contará com o suporte místico religioso do Falso Profeta, a Besta que sobe da terra.

2.3.4 O FALSO PROFETA – A BESTA QUE SOBE DA TERRA – A MARCA DA BESTA

> “E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão. E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada. E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens. E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.”
> (Ap. 13: 11-14)

Interessante é que a primeira besta sobe do mar, e águas na Bíblia são povos, águas também são situações inseguras, inconstantes, oscilantes, duvidosas, então se entende que o anticristo surgirá de um cenário político, em que aparecem as duas situações; mas já não é o mesmo o surgimento do falso profeta, porque a Bíblia diz que surgirá a segunda besta da terra, e “terra” traduz uma situação segura, firme, estável, porém a segunda besta se levantará com dois chifres como de cordeiro; chifre na Bíblia é poder, então o falso profeta se levantará com dois tipos de poder, entende-se que será poder espiritual, e material; mas não adianta o falso profeta ter aparência de cordeiro, porque ele é um falso cordeiro, um impostor, pois o verdadeiro cordeiro é Jesus, o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

O falso profeta será o admirador número 1 do anticristo. Ele será o "marqueteiro" do anticristo, promovendo ao mundo que o anticristo seria o verdadeiro Messias, engrandecendo seus falsos milagres e prodígios. Apenas como exemplo, Hitler também teve

seu admirador número 1, que era Joseph Goebbels, que publicava os atos de Hitler como se fossem grandiosos, promovendo-os.

Um dado muito importante que João escreve em Apocalipse é que o falso profeta imitará Nabucodonosor (ver Daniel 2), construindo uma estátua do anticristo e obrigando a todos a adorar esta estátua, conforme Apocalipse 13:14-15:

O falso profeta também será o idealizador e ministrador da marca da besta, conforme Apocalipse 13:16-18:

> "E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas,para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é **seiscentos e sessenta e seis**."

Mas, quanto à tão comentada Marca da Besta (666), não iremos adentra no mérito sobre o que ela seja, até porque, tudo o que se lê ou ouve por ai, por mais que esteja sintonizado com as atualidades, como é o caso do microchip (Mondex™)[32], não passa de especulação.



---

32 Trata-se, segundo os relatos, de um sistema novo de controle humano, o qual se constitui em um CHIP a ser implantado sob a pele das pessoas, e que substituirá os atuais documentos, além de poder rastrear a localização de qualquer ser humano na face da terra.
Porém, o que tem causado mais "apreensão" por parte de alguns evangélicos, é o fato de o tal CHIP só poder ser implantado em 2 locais do corpo humano: na **testa** ou na **mão direita** (Ap. 13:16). A alegação é de que as pesquisas científicas comprovaram que apenas nestes 2 pontos do corpo é que a implantação do artefato seria eficaz.
Este autor prefere não se aventurar a afirmar que tal Chip seja a Marca da Besta, pois o que pude extrair de verdade dos fatos, através de consulta ao site da Mastercard®
(http://www.mastercard.com/br/geral/imprensa/press_room_main_products.html)
Foi o seguinte (grifos nosso):
[...]

- **Cartão com Chip:** a MasterCard está desenvolvendo a solução completa em Chip para permitir que as instituições financeiras ofereçam à seus clientes múltiplas funções que destaquem o estilo de vida do consumidor por meio de um chip. Em parceria com a Mondex, a MasterCard está desenvolvendo e disponibilizando três diferentes aplicações do cartão inteligente:

  - **M/Chip™:** aplicação única para crédito/débito que permite aos bancos membros emitirem os cartões com chip com as marcas MasterCard®, Maestro® e Cirrus®;
  - **Mondex™: dinheiro eletrônico, o único com uma carteira de produtos interoperável global que permite que os usuários do cartão façam pagamentos *on line*, *off line* e de pessoa para pessoa.**
  - **Interactive Loyalty™:** programa de fidelidade flexível e customizado com solução de ticketing e voucher para cartões com chip.

No entanto, posso afirmar que nunca houve em toda história tantas condições tecnológicas (super computadores, GPS, entre outros) para se determinar um Controle Global, que é sem dúvida o objetivo da Marca da Besta.



Segundo a Bíblia, ninguém poderá comprar ou vender se não portar tal marca. Com isto, o anticristo monopolizará o controle mundial da economia. E mais um detalhe: todos que receberem a marca terão que se curvar diante do Anticristo para adorá-lo, em sinal de reverência.

Mas o mais interessante de tudo é que a marca da besta não será colocada em ninguém acidentalmente. Será uma escolha consciente. Este é um ponto muito importante a ser analisado: o fato de que a marca da besta não será acidentalmente adquirida pelas pessoas. Principalmente muitos cristãos têm um medo muito grande de adquirir esta marca sem perceber, pelo fato de que a Bíblia diz em Apocalipse 14:9-10 que quem receber esta marca, perderá de uma vez por todas a chance de salvação por meio de Jesus Cristo:

> "E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro." (Ap. 14:9-10)

Mas gostaria de salientar aqui que a marca da besta será uma escolha plenamente consciente. Em outras palavras, não há como adquirir esta marca acidentalmente e perder a salvação.

A prova está em Apocalipse 20:4:

> "E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos."

Este versículo mostra claramente que a escolha não é acidental. A pessoa terá o direito de escolher ou não a marca. Por ordem do Anticristo, todo aquele que não receber a tal marca, será decapitado. Neste momento, testemunhar sobre Jesus Cristo significará a perda da própria vida na terra, pois "Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á." (Mt. 10: 39), e neste caso a aplicação deste versículo será literal.

Ademais, resta sabermos que será o Falso Profeta, a Besta que sobe da terra, que irá promover a Marca da Besta, e por fim, dizer que sobre o número 666 e a “Marca”, muito se tem falado, inclusive na mídia séria (não sensacionalista) brasileira, como vemos nesta reportagem do Jornal "O Estado de São Paulo" de 01 de dezembro de 2003. Disponível na página <http://www.estadao.com.br/tecnologia/internet/2003/dez/01/21.htm> (grifos nosso):

> **Chips dentro do corpo substituirão cartões de crédito**
> Em breve, a Applied Digital Solutions pretende colocar no mercado o Verypay, chip que, implantado sob a pele, substituirá os cartões de crédito. São Paulo - Microchips de identificação por radiofreqüência (RD) estão sendo cada vez mais usados em transações financeiras nos Estados Unidos.



O serviço Speedpass , da ExxonMobil, por exemplo, oferece chaveiros e relógios que, quando passados diante de uma bomba de combustível, conectam-se ao cartão de crédito do comprador e efetuam o pagamento de seu débito em poucos segundos.

Recentemente, mais de 400 lanchonetes da rede McDonald´s na região de Chicago, começaram a usar o sistema para pagamento de suas guloseimas. Agora, Applied Digital Solutions anuncia o VeriPay, chip com o mesmo propósito do Speedpass, com a diferença de que ele é implantado sob a pele.

Nesse caso, quando alguém for a um caixa eletrônico, bastará fornecer sua senha bancária e um scanner varrerá seu corpo para captar os sinais de RD que transmitem os dados de seu cartão de crédito. Scott Silverman, presidente da Applied, durante discurso na feira ID World 2003, realizada em novembro, em Paris, convidou o sistema financeiro para trabalhar junto com sua empresa no desenvolvimento de aplicações comerciais do VeryPay. “Num futuro bem próximo, nosso chip poderá ser usado como sistema adicional antifraude”, ele prometeu, na ocasião. A tarefa não será fácil. Especialistas acham que a maioria das pessoas ficará assustada com a idéia de ter um radiotransmissor dentro de seu corpo.

A Applied Digital tem ainda contra ela a ira de grupos de cristãos radicais que acreditam que o VeriPay é a “marca da besta”, falada na Bíblia. “O Livro do Apocalipse profetiza que um dia Satanás convencerá os habitantes do planeta a receber uma “marca” em suas mãos para comprar e vender”, diz Gary Wolscheid, dono de um site que faz a apologia do final dos tempos. A Applied Digital argumenta que não há qualquer fundamento nisso, uma vez que o uso de seu dispositivo é voluntário. A empresa já emprega a implantação de chips em vários sistemas de segurança: anti-seqüestro (VeriKid), identificação de emergência (VeriMed) e controle de acesso a prédios protegidos (VeriGuard).



O Falso Profeta tentará unir os homens numa religião mística, que mistura todo tipo de culto e idéias que a Bíblia condena

3° TÓPICO: Texto base – Rm. 6:23 "Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor."

3.1 A MORTE E O ESTADO INTERMEDIÁRIO:

No Tópico anterior apresentamos a síntese dos personagens reais que fazem parte da Escatologia Bíblica, neste tópico iremos avançar em nosso estudo observando um assunto de suma importância para a compreensão das Doutrinas fundamentais bíblicas: A Morte e o Estado Intermediário.

O estudo daquilo que ocorre com o homem quando finda seus dias na Terra, faz parte do Estudo da Escatologia Individual, e tal assunto tem sido a ponte para muitas heresias na atual era da Igreja, mas vejamos a síntese do que nos importa para caminharmos nesta terra com esperança no além.

3.1.1 A MORTE

Do grego *tánatos*; do latim *mortem*, a palavra significa em termos teológicos a separação entre o corpo e a alma. A morte foi introduzida na experiência humana em conseqüência do pecado de Adão e Eva (Gn. 2:17). Sendo Adão o representante de toda a raça humana, nele todos pecamos e, conseqüentemente, nele todos morremos (Rm. 5:15).

A morte não é uma coisa natural para o homem. Por isso, sentimos que a morte é estranha; reclamamos contra a morte. Sentimos que não deve ser assim. A morte é um inimigo que invadiu a boa criação de Deus (1 Cor. 15:26 e Jesus em Jo. 11:33 e 38: ele não somente chorou ao sepulcro de Lázaro; ele estava com raiva, indignação).

"Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho." (Fl. 1:21)

O cristão vive para servir a Cristo, mas quando morre, por ele é servido. Entre a vida e a morte, para o cristão, esta é a talvez a maior diferença. Com vida neste mundo, o servo se dedica ao Reino, e ao passar para o outro lado, recebe a coroa da vida, e fica imune para sempre de todo sofrimento. Se viver é Cristo, é pregá-lo, é servi-lo, é honrá-lo, morrer é lucrativo, é ganho, só em saber que nunca mais haverá dor, nunca mais haverá choro, nem vergonha, nem sofrimento, a ainda ser recompensado com galardões indizíveis, "isto é coisa gloriosa".

A morte de um cristão é o inicio de uma eternidade feliz e indizível com Deus. Sua morte, nada mais é que uma porta que o leva ao encontro de Deus e da plena felicidade.

O diabo sabe que ele pode perseguir um cristão até o dia da sua morte. Mas depois dali ele não pode fazer absolutamente mais nada. Suas armas são para esta vida, na outra ele está totalmente desarmado, e o cristão livre de suas perseguições.

Nós, que recebemos a promessa da vida eterna, precisamos ter em mente que a morte não é a nossa morte, e sim a morte da nossa miséria, a morte dos nossos pecados; ela será a morte da nossa corrupção. E o dia do nosso nascimento para desfrutar a felicidade eterna junto ao nosso bem maior, Cristo.

3.1.1.1 Quando Alguém está de fato morto?

Como definir a morte? Antigamente, **o critério médico para a morte** era o coração. Quando o coração para, cessa de bater, a pessoa estava morta. Mas com a invenção das máquinas para sustentar **o coração**, mesmo reviver um coração parado, um novo critério foi estabelecido: **o cérebro**. Falamos hoje sobre a morte cerebral, quando o cérebro cessa de funcionar, não responde a Deus ou a outras pessoas. Mas o problema é o seguinte: e o caso de o coração permanecer sustentado por uma máquina, e o cérebro morrer? Podemos, ou melhor, devemos desligar os equipamentos que mantém tal pessoa?

A maioria dos cristãos escrevendo sobre este assunto hoje dizem que "sim, devemos"! O raciocínio é: a pessoa já está morta. Quando uma pessoa não pode responder a Deus, a outras pessoas, não pode ter comunhão com outros, não pode agir, pensar, sentir, não pode exercer a vontade, podemos concluir que a separação do corpo e espírito já aconteceu, a vida já acabou. Então, o coração batendo não significa a vida. Desligar a máquina não é matar; é deixar o processo da morte terminar, chegar ao fim.

A base teológica é a distinção entre matar, que é errado, e deixar a morte acontecer, que, segundo muitos: não seria errado. A morte não é natural, mas não é inevitável. Desligar as máquinas não é matar, porque quando uma pessoa tem morte cerebral, ela está verdadeiramente (e teologicamente!) morta. Não somos obrigados a esperar e orar por um milagre; podemos, mas não é a vontade de Deus que vivamos aqui para sempre. Temos que morrer, e quando o cérebro parar, podemos concluir que a morte chegou.

Mas, recentemente, um segundo problema surgiu: a **eutanásia**, uma palavra que significa, literalmente, "uma boa morte" (das palavras gregas *eu* e *tanatos*). Alguns pensam que no caso das pessoas com câncer terminal, ou doenças similares, devemos permitir o suicídio para evitar o sofrimento e o processo lento e duro da morte, O que podemos dizer teologicamente?

O que é proibido nas Escrituras é o assassinato, e neste sentido, suicídio é uma forma de assassinato. Assassinato é tirar uma vida que realmente é vida (capaz de agir, pensar, comunicar, ter comunhão, não somente um coração batendo), sem razão adequada (como a necessidade de proteger outras pessoas). Então, suicídio não é o pecado imperdoável, mas é um pecado, uma violação do mandamento contra o assassinato.

Com as pessoas sofrendo, podemos e devemos ajudá-las. Podemos dar remédios para aliviar a dor; podemos aconselhar que não é necessário tomar mais e mais tratamentos que realmente não tem esperança; não tem que se submeter à cirurgias que não podem curar; podemos amá-las e ajudá-las a viver até o fim e depois deixar o processo da morte acontecer. Mas não podemos ajudar trilhando o caminho do suicídio. Acima de tudo, podemos compartilhar de Jesus, o caminho para a vida eterna. Isso não é manipulação; é ajuda verdadeira, porque a única boa morte é uma morte nas mãos de Jesus.

3.1.2 TIPOS DE MORTE

Podemos enumerar três formas, quase três estágios da morte.

a. A primeira e a mais importante morte é a **morte espiritual**. É a primeira, porque aconteceu primeiro na história e em cada vida individual. Em Gn 2.17, Deus disse que "no dia em que dele comeres, certamente morrerás." Alguns

pensam que o significado é a certeza do significado, e não necessariamente a proximidade. Adão ficou mortal quando ele comeu, mas morreu muitos anos depois. Acho que Adão ficou mortal quando comeu, mas creio também que ele morreu espiritualmente naquele mesmo dia, naquele momento. O pecado fez separação entre Deus e Adão, e esta separação é a essência da morte espiritual.

b. A segunda forma é a **morte física**. Como a morte espiritual é separação de Deus, a morte física é separação do corpo do espírito, ou a parte material da parte imaterial. A visão hebraica é que uma pessoa é a união de duas partes. Não devem ser separadas. Mas na morte, a Bíblia diz que "o pó volte para a terra como o era, e o espírito volte a Deus que o deu" (Ecl 12.7). A morte física é esta separação, esta dissolução das coisas que devem ficar juntos, inseparáveis, que também indica que a morte não foi a vontade original de Deus para o homem, mas o resultado do pecado.

c. **A morte eterna, ou a segunda morte** (Ap 2.11; 20.14), em que o estado do homem é fixado para sempre. Então, podemos dizer que para a morte espiritual, a cura é a regeneração, para a morte física, a cura é a ressurreição do corpo; mas para a morte eterna, não há cura.

3.1.3 TEORIAS (EQUIVOCADAS) DA VIDA APÓS A MORTE

3.1.3.1 A IMORTALIDADE DA ALMA



A visão da alma como sendo inerentemente imortal é comum nas religiões e também é um aspecto da filosofia grega antiga. Este conceito é diferente da idéia cristã porque afirma que a alma continuará para sempre sem o corpo físico. No espiritismo e em algumas das religiões tradicionais, a evolução espiritual da pessoa continuará depois da morte, quando a alma estará liberta do corpo. As religiões e tradições que buscam comunicar-se com os mortos têm essa idéia. O platonismo e neoplatonismo desenvolveram a idéia da imortalidade da alma na filosofia grega. Platão aceitou a doutrina da reencarnação. Para os gnósticos e neoplatônicos, o corpo físico era um obstáculo a este crescimento, e eles ficavam escandalizados com a noção da ressurreição. A matéria, sendo má, precisava ser evitada. Por isso, um corpo de matéria era considerado uma coisa má também. Alguns teólogos modernos concordam com a idéia da eternidade inerente da alma, e que a alma vai continuar para sempre sem o corpo físico.

3.1.3.2 SONO DA ALMA E ANIQUILAMENTO

Algumas seitas (os Adventistas do Sétimo Dia, as Testemunhas de Jeová) ensinam que o ser humano não tem uma alma que possa sobreviver fora do corpo físico. Essa noção geralmente tem duas conseqüências. A primeira é a negação de que há um estado intermediário, ou seja, uma existência consciente entre a morte e a ressurreição. Eles

acreditam que a pessoa não existe. As palavras do apóstolo Paulo que dizem que os mortos estão dormindo quer dizer que eles não estão conscientes. A segunda conseqüência é a doutrina do aniquilamento das almas dos ímpios. Depois do juízo final, os ímpios serão jogados no inferno e consumidos pelas chamas. Eles não existirão mais. A punição eterna é interpretada como um aniquilamento irrevogável.

3.1.3.3 PURGATÓRIO

O Catolicismo Romano ensina que depois da morte, os cristãos que ainda têm pecado venial[33] irão para o purgatório. Lá, eles estarão limpos do pecado venial antes de entrar no céu. A doutrina do purgatório faz parte da soteriologia dos católicos, que é fundamentada na idéia de salvação pelas boas obras. A cruz de Cristo só apaga o pecado original. O que acontece depois depende do desempenho da pessoa. Se não tiver boas obras suficientes para cancelar os pecados e chegar ao céu, o cristão vai ter que sofrer no purgatório e pagar o preço destes pecados. Dois problemas sérios surgem desta doutrina. O primeiro é o fato de que a doutrina depende da doutrina da salvação pelas obras. Ela é uma forte negação da salvação pela graça, e também uma negação da suficiência da morte de Cristo para perdoar todos os nossos pecados. A doutrina do purgatório foi firmada no Concílio de Trento, contra os reformadores.

3.1.3.4 REENCARNAÇÃO

Reencarnação talvez seja a alternativa mais popular à idéia cristã. Variações existem sobre a noção de reencarnação, mas a idéia basicamente é que existe uma continuidade entre várias vidas na forma de uma essência comum, a alma. A alma ou o espírito da pessoa é encarnada repetidamente num processo de subir a Corrente do Ser. O conceito popular é que a alma da mesma pessoa continua e apenas esquece as vidas prévias.

Alguns hindus e budistas acreditam que a essência que é reencarnada é uma essência impessoal, que quer dizer que a pessoa em si, realmente não existe mais. O juízo final é negado, mas pela a lei do karma, as vidas futuras são determinadas. A pessoa tem que ser punida pelos pecados cometidos durante a sua vida atual na próxima vida. O estado (social e físico) no qual a pessoa nascerá no futuro é determinado assim.

3.1.4 O ESTADO INTERMEDIÁRIO

Antes de estudarmos sobre o Estado Intermediário, necessário se faz que busquemos conhecer alguns termos importantes neste estudo, que são:

a) **HADES:** [Do Gr. *Haides*, invisível] Lugar dos mortos. Na mitologia grega, era o deus do submundo. Filho de *Cronos*, Hades dominava a região para onde iam os mortos. Com o passar dos tempos, o nome passou a ser sinônimo de inferno, e assim é compreendido pelos escritores do Novo Testamento (Mt. 11:23; Lc. 10:15 e 16:23). Na Septuaginta, tal palavra é usada como sinônimo do vocábulo hebraico *sheol*. Há seitas modernas (ex. Testemunhas de Jeová)

---

[33] *In* **Dicionário Aurélio: venial** [Do lat. tard. *veniale*.]
Adjetivo de dois gêneros.
1.Digno de vênia ou desculpa; perdoável, desculpável.
2.Diz-se das faltas ou pecados leves:

que, querendo negar a realidade de um lugar de castigo para os mortos, dizem que o <Inferno> não existe, pois seria apenas a <sepultura>. Esse erro proposital seria o equivalente a alguém dizer que não pode comer a <manga> porque é feita de tecido (ou seja, confundir a fruta manga com manga de camisa). Trata-se, porém, somente daquele fenômeno gramatical de termos homógrafos, ou seja, termos que têm a mesma grafia, mas que têm mais de um sentido.

b) **SHEOL:** No Antigo Testamento, esta palavra designava o lugar para onde eram enviadas as almas dos mortos (Nm. 16:30; Sl. 9:17). É o equivalente do vocábulo grego Hades – mundo invisível. Em algumas versões, a referida palavra é traduzida erradamente por abismo, sepultura ou inferno. A maioria das Bíblias evita tais erros, limitando-se a transliterar o vocábulo original. Das diversas passagens, infere-se que, neste mundo subterrâneo, ficavam tanto almas dos justos quanto as dos injustos. Haja vista o caso do Rico e Lázaro (Lc. 16:20-25). Quando de seu ministério no Hades, o Senhor Jesus pregou aos espíritos em prisão: esperança aos que morreram na fé, e conscientização do eterno castigo aos que viveram em seus delitos, e ofensas (1 Pe. 3:18-20). Depois, o Cristo levou cativo o cativeiro. Ou seja: transferiu as almas dos bons para o céu, onde permanecerão até o arrebatamento da Igreja (Ef. 4:8-10).

c) **TÁRTARO:** Segundo a mitologia grega, era a região que se achava localizada sobe o Hades, onde Zeus havia encerrado os Titãs. Trata-se de um abismo terrífico. Este vocábulo só se encontra na Bíblia em sua forma verbal. Em 2 Pe. 2:4, o apóstolo descreve como Deus puniu os anjos que se rebelaram: lançou-os no mais profundo dos abismos. Pedro resolveu usar a palavra a fim de que os seus leitores tivessem condições de entender melhor os conceitos da teologia bíblica. Aliás, os judeus helenistas já usavam o vocábulo como sinônimo da *Geena* hebraica.

d) **GEENA:** [Do hb. Gebene Hinon, vale dos filhos de Hinon; do Gr. Géena e do Lat. Gehenna] Vale a sudoeste de Jerusalém, onde os judeus idólatras sacrificavam crianças a Moloque (2 Cr. 28:3; 33:6). Sendo devastado pelo rei Josias, o vale tornou-se símbolo do pecado e das aflições deste oriundas. Era mantido, neste lugar, um fogo ardente destinado a consumir o lixo de Jerusalém e das cidades vizinhas. Por causa dessa imagem, Geena passou a ser uma das mais perfeitas imagens do inferno (Mt. 18:8-9). Lembrava muito bem o lago de fogo descrito pelo evangelista (Ap. 20:10). O Lago de Fogo. É este o lugar onde o bicho não morre e o fogo nunca se apaga. (*Cf.* Mc 9.46). “A palavra hebraica que descreve este lugar, como no Antigo Testamento, é “Tofete” (Is. 30:33; Jr. 7:31-32). Mas a palavra grega é “*Geena*”. Jesus empregou o termo “Geena” 11 vezes, sempre no sentido literal. Ali sempre havia fogo aceso, servindo desta maneira para figurar o Lago de Fogo que arde eternamente. A palavra encontra-se em Mt. 5:22, 29, 30; 23.15, 33; Mc. 9:43, 45, 47; Lc. 12:5; Tg. 3:6. Em cada caso, com exceção do último, a palavra sai dos lábios do Senhor Jesus em solene aviso das conseqüências do pecado. Ele descreve como o lugar onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

É importante possuirmos um mínimo de conhecimento sobre as palavras supracitadas, visto que é a confusão entre elas e suas aplicações que gera tanta dúvida entre os cristãos.

A respeito da questão do estado intermediário, a Bíblia afirma que as pessoas não dormem, mas estão conscientes e vivas ainda. A história do rico e Lázaro é um exemplo bom, mas há outros versículos também. 2 Cor. 5:1-8 mostram a alma, sem o corpo físico, esperando no céu pela ressurreição. Mas ela está esperando num estado consciente, na presença do Senhor.

Em 1 Ts. 4:14 a palavra “dormir” é usada de maneira figurada para falar dos mortos. Não obstante, Jesus os trará consigo quando ele vier. Isso quer dizer que, agora, eles estão no céu com Ele, conforme Fl.1:23, que diz ao sair da terra, o crente estará com Jesus.

O estado intermediário é uma existência sem o corpo (2 Cor. 5:1-8). Os salvos estarão conscientes (1Ts. 5:10; Fp. 1:23; Lc. 16:22; Hb. 12:1 *cf*. Mt. 22:31). Mas a Bíblia ensina que este estado não é normal. Conforme a doutrina da criação do homem, o ser humano é uma unidade composta do homem exterior (corpo) e homem interior, (alma e espírito). A separação dos dois é a morte. Esta separação não é natural e não vai durar para sempre. Ao contrário, a Bíblia diz que a consumação da salvação inclui a ressurreição do crente com o seu corpo físico. Os ímpios ressuscitarão também e serão condenados no corpo. Quanto ao contato com os mortos (Dt. 28:10-11; 2 Sm. 28:8-16; Is. 8:19): Ou Deus fez para pronunciar juízo (Agostinho) ou Satanás fez (Calvino).

3.1.4.1 E o caso de Saul e a Feiticeira de En-Dor?



A Bíblia condena com severidade toda feitiçaria e comunicação com os mortos (Êx 22:18; Lv. 20:6, 27; Dt. 18:9-12; Is 8:19). No Antigo Testamento, os que praticassem essas coisas receberiam a pena de morte. O rei Saul sabia disso e até mesmo expulsou todas as feiticeiras da terra de Israel (1 Sm. 28:3). O problema é que parece que ela teve sucesso no contato com Samuel, o que dá validade aos poderes da feitiçaria, que a Bíblia de forma tão severa condena. **Como Deus pôde permitir que a feiticeira de En-Dor tenha feito Samuel subir de entre os mortos, já que Deus condena a necromancia? (1 Sm. 28:7 ss)**

Várias possíveis soluções têm sido apresentadas a este caso de En-Dor. Três delas são aqui apresentadas, resumidamente.

Primeiro, alguns crêem que a feiticeira operou um milagre por meio de poderes demoníacos e de fato trouxe Samuel dos mortos. Como justificativa, citam passagens que indicam que os demônios têm o poder de realizar milagres (Mt 7:22; 2 Co 11:14; 2 Ts 2:9-10; Ap 16:14). As objeções a essa posição incluem o fato de que a morte é o fim (Hb 9:27); que os mortos não podem retornar (2 Sm 12:23) porque há um grande abismo colocado por

Deus (Lc. 16:24-27), e que os demônios não podem usurpar a autoridade de Deus sobre a vida e a morte (Jó 1:10-12).

Segundo, outros têm sugerido que na verdade a feiticeira não fez subir Samuel de entre os mortos, mas que foi simplesmente uma fraude. Para explicar isso, referem-se aos demônios que enganam as pessoas que tentam estabelecer contato com os mortos (Lv 19:31; Dt. 18:11; 1 Cr. 10:13) e argumentam que os demônios às vezes proferem o que é verdade (*cf* . At 16:17). As Objeções a essa posição incluem o fato de que a passagem parece dizer que Samuel realmente voltou dos mortos, que a profecia de Samuel foi algo que veio a acontecer e que é improvável que demônios tenham proferido verdades de Deus, já que o diabo é o "pai da mentira" (Jo. 8:44).

Uma **terceira** posição é que a feiticeira não fez subir Samuel de entre os mortos, mas Deus mesmo interveio na tenda para repreender Saul pelo seu pecado. As razões dessa posição são: (a) Samuel parece ter realmente voltado dos mortos (v. 14), mas (b) nem os homens nem demônios têm o poder de trazer pessoas mortas (Lc 16:24-27; Hb 9:27); (c) até mesmo a feiticeira parece surpreender-se com o aparecimento de Samuel, provindo dos mortos (v.12); (d) esta passagem condena diretamente a feitiçaria (v. 9), portanto é bem improvável que ela lhe desse crédito declarando que feiticeiros podem realmente trazer de volta pessoas mortas; (e) Deus às vezes fala em lugares insuspeitos por meios fora do comum (cf. a jumenta de Balaão, Nm 22); (f) o milagre não foi realizado pela feiticeira, mas apesar dela; (g) Samuel parece realmente aparecer provindo dos mortos, censurar Saul e proferir uma profecia verdadeira (v. 19); (h) Deus condenou explícita e repetidamente o contato com os mortos (veja acima) e não contradiria isso, dando crédito à feitiçaria.

As maiores Objeções a esta posição baseiam-se no fato de que o texto não diz explicitamente que foi Deus quem realizou aquele ato sobrenatural e que a tenda de uma feiticeira seria um lugar bem estranho para ele operar algo assim.

Já que estamos estudando, vejamos o que as Bíblias de Estudo mais populares dizem sobre este episódio:

Bíblia de Estudo Pentecostal[34]:

> **Sm. 28:12 VENDO, POIS, A MULHER A SAMUEL.** Note os seguintes fatos: (1) O espiritismo é rigorosamente condenado nas Escrituras (Dt. 18:9-12; cf. Êx. 22:18; Lv. 19:26-31). Os médiuns espíritas não entram , realmente, em contato com os mortos, mas, com espíritos demoníacos enganadores. O registro desta história não oferece justificativa alguma para a busca de contato com os mortos. (2) A mulher ficou atônita e aterrorizada quando um vulto personificando Samuel apareceu. Isso subentende que ela não esperava ver Samuel, mas, sim, um espírito demoníaco.

Prezados, percebam que o comentarista da aludida Bíblia, deixa um posição dúbia, e não esclarece se sua posição é que tenha sido realmente Saul que apareceu.

Vejamos o que diz a Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal[35], outra Bíblia editada pela CPAD, que tem ganhado espaço junto aos pentecostais:

---

[34] STAMPS, Donald. **Bíblia de Estudo Pentecostal** (CPAD), p.472-473.

> **Sm 28:12** – Samuel realmente retornou dos mortos para falar com Saul? Afirmo que não. A feiticeira gritou diante do aparecimento do suposto juiz, sacerdote e profeta – ela conhecia muito bem os demônios que costumavam contactar. De alguma forma aquela revelação mostrou a Saul que a feiticeira lidava com um poder muito maior do que já conhecera. **Na verdade, ela não contemplou o homem de Deus mas o próprio Satanás**. Deus permitiu que o Diabo desse a Saul uma profecia relativa ao seu destino, apesar de ser mentirosa, recheada de uma mensagem que o rei já conhecia. Isto de forma alguma justifica os esforços para contactar o Diabo ou comunicar-se com os espíritos dos mortos, os quais não aparecem. Deus condena tal prática (Gl. 5:19-21).(grifos nosso)

Observe que este comentarista atribui ao Diabo a manifestação do "suposto" Samuel, e deixe a interrogação implícita de se foi Deus quem permitiu tal fato.

Outra Bíblia de renome, e muito utilizada pelos pentecostais é a Bíblia de Estudo Profética[36], que se esquiva da polêmica central do versículo 12, e se limita a comentar:

> **Sm. 28:7** – Proibida pela Lei de Moisés (Lv. 19:31), a necromancia[37] fora amplamente suprimida em Israel por Saul. Como Samuel morrera vários anos antes, e Deus rejeitara Saul como rei, tendo removido Seu Espírito dele como meio de orientação divina, o desesperado monarca de 70 anos buscou conselho por meio de uma espírita, uma médium, que ainda praticava sua função de suposta intermediária por meio da qual os mortos podem se comunicar. Sua aparição já foi considerada 1) uma fraude elaborada, 2) uma representação demoníaca, ou 3) a aparição real de Samuel. Essa manifestação estranha não aprova de forma alguma o espiritismo, a feitiçaria ou a magia demoníaca (ver Is. 47:9,12; 57:3). (nota de rodapé acrescentada).

Mas é Charles C. Ryrie, como popularmente se diz, que dá a "cara a tapa", ao afirmar em sua já tradicional Bíblia Anotada[38], que foi o próprio Samuel que apareceu, vejamos:

> **Sm. 28:12** – A médium gritou de medo quando o próprio Samuel apareceu, em vez de um espírito que se faria passar por ele. Nessa ocasião, Deus permitiu miraculosamente que o espírito de Samuel anunciasse que Saul estava condenado à morte (v.19). O grito de surpresa da médium mostra que a aparição não foi decorrente de algum dos seus truques.

Sem dúvida poderíamos parar por aqui, mas gostaria de mostrar ainda mais duas posições expostas em Bíblias de Estudo famosas, que apóiam a idéia de que foi o próprio Samuel que apareceu. Primeiro a posição da antiga Bíblia de Estudo Scofield:[39]

---

[35] BEERS, Ronald A. **Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal** (CPAD), p.409.

[36] LaHAYE, Tim. **Bíblia de Estudo Profética** (Hagnos), p.285.

[37] **necromancia**
(cí) [Do gr. *nekromanteía*.]
Substantivo feminino.
1.Adivinhação pela invocação dos espíritos.
2.V. *magia negra*. [Var.: *nigromancia*.]

[38] RYRIE, Charles C. A Bíblia Anotada – Expandida (Mundo Cristão), p.295.

> **Sm. 28:7** – A Bíblia dá instruções estritas contra as experiências com o reino dos espíritos (Lv. 19:31; 20:6-7,27; Dt. 18:10-12). Algumas pessoas que reivindicam ter contato com os espíritos não passam de fraudes, mas certamente há casos genuínos. Deus é contra toda a forma de espiritismo, seja, fraudulenta ou real. Veja 1 Cr. 10:13-14.
>
> A explicação mais plausível é que a mulher esperava ter contato com um demônio (representando Samuel, v.11), mas, para seu espanto e terror (v.12), Deus realmente permitiu que Samuel aparecesse e lhe desse uma mensagem de condenação para Saul. O texto declara explicitamente que era Samuel (VS. 15-16,20). Nenhum agente de Satanás poderia ter dado uma mensagem tão clara do Senhor como a do v.17.
>
> A passagem não diz que a mulher " fez subir" a Samuel dentre os mortos. O incidente não dá apoio à falsa defesa dos espíritas que declaram poder falar com os mortos. Os médiuns não têm acesso aos mortos, mas comunicam-se com espíritos que imitam as pessoas que morreram; por isso estes espíritos são chamados de espíritos mentirosos (1 Rs. 22:22).

O último comentário[40] é da Bíblia de Estudo Plenitude[41], editada pela Sociedade Bíblica Brasileira, mas promovida pela Editora Central Gospel, tendo sido revisada pelo conhecido Pastor Silas Malafaia:

> **Sm. 28:11-19** – Antes que pudessem fazer qualquer coisa, aparece Samuel, não um fantasma esconjurado e sem vida, mas um profeta de Deus, novamente pregando a mensagem de Deus ao rei. Fica claro que não foi à médium que o invocou, mas que o Senhor mais uma vez intervém na vida de Saul para lhe falar. A mulher estava aterrorizada e **gritou em alta voz**, lit. "deu gritos de terror", chocada com a aparição de Samuel. Longe de dar crédito a qualquer espécie de atividade espiritualista ou contato com os mortos, essa passagem mostra que Deus é supremo. A médium fica amedrontada, e Saul, paralisado de medo, na medida em que ambos são rejeitados pelo Deus vivo.

Depois de toda esta exposição, você pode estar se perguntando "Porque foi gasto tanto tempo com este assunto?", daí eu respondo:

1) Para mostrar uma verdade bíblica muitas vezes ignorada por especuladores: *"As coisas encobertas pertencem ao SENHOR nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei"* (Dt. 29:29). Por mais que possamos estudar, pesquisar, orar e buscar esclarecer alguns pontos, *"Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o SENHOR. Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos."* (Is. 55 : 8-9), assim, " *pela fé entendemos [...]"* (Hb. 11:3), e só pela fé devemos aceitar que só Deus tem todas as respostas.

---

[39] SCOFIELD, C.I. Bíblia de Estudo Scofield (Publicações Espanhõis), p. 326.

[40] Ainda seria possível mencionar aqui a posição de S.E. McNAIR na sua **Bíblia Explicada**, que de longa data é editada pela CPAD, que também é favorável a crermos que foi o próprio Samuel que apareceu por intermédio da Soberania divina (p.106-107).

[41] HAYFORD, Jack W. **Bíblia de Estudo Plenitude** (SBB), p. 319.

2) Para mostrar como pode ser perigoso um cristão, baseado em um único livro, ou mesmo num comentário de uma Bíblia de Estudo, fundamentar sua posição sobre um ponto polêmico das Escrituras, e mais ainda, o quanto devemos ser flexíveis e humildes para entender que não somos os “donos da verdade”.

De qualquer forma, esta polêmica foi só um parêntese que abrimos em nosso estudo sobre o Estado Intermediário, para mostrarmos que o Senhor era, é, e sempre será (Hb. 13:8) o Senhor sobre o reino dos mortos e dos vivos.

3.1.5 O DESTINO DOS MORTOS ATUALMENTE



3.1.5.1 DOS JUSTOS

Os justos falecidos estão com o Senhor. Isto está provado pelos seguintes pontos:

Enquanto estamos no corpo ausente do Senhor... porém temos confiança e desejamos muito deixar este corpo e habitar com o Senhor (2 Cor. 5:6-8). Assim, para os justos, estar ausente do corpo, isto é, estar naquele estado ocasionado pela morte é estar na presença do Senhor.

Estou apertado entre os dois, desejando partir e estar com Cristo (Fl. 1:23). Paulo não podia decidir se ele preferia permanecer na carne, isto é, continuar a viver aqui na terra, ou morrer para estar com Cristo. Assim, para os justos, uma partida desta vida é uma entrada à presença de Cristo.

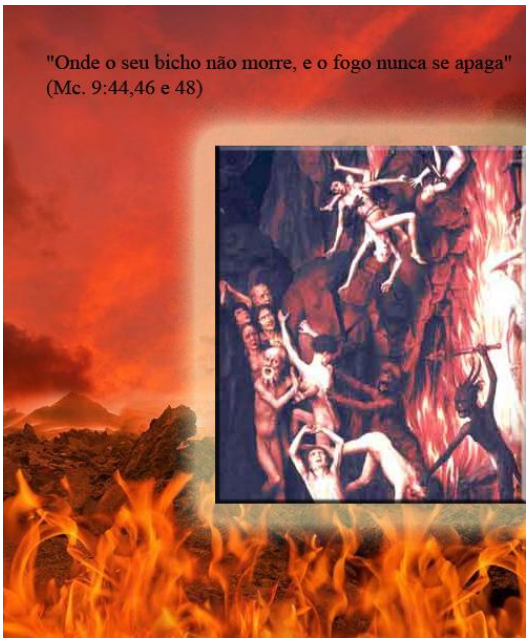
O ladrão arrependido moribundo ouviu de Jesus: “Hoje estarás comigo no paraíso”. O paraíso é o terceiro céu dos judeus, o lugar do trono de Deus (2 Cor. 12:2,4). Mais prova disto encontra-se no fato de a árvore da vida estar no paraíso (Ap. 2:7), e perto do trono de Deus (Ap. 22:1,2).



Até a morte de Cristo, os justos não foram à presença de Deus senão a um lugar intermediário de felicidade.

"Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno *[Hades]* não prevalecerão contra ela;" (Mt. 16 : 18)

3.1.5.2 DOS ÍMPIOS



Os ímpios que morrem rejeitando a salvação oferecida por Cristo estão num estado consciente de sofrimento. Isto é mostrado na história do rico e Lázaro (Lc. 16:19-31). Respondem alguns que isto é somente uma parábola. Mas não há, sequer, um indício que o seja. E o fato de Cristo ter nomeado uma pessoa envolvida é incoerente com todas as outras parábolas. Mas supondo que é uma parábola: Cristo torceu fatos nas Suas parábolas? Que propósito podia Ele ter tido em assim fazer? Uma caricatura de fatos na passagem em foco não ensina um erro? Os que buscam fugir a isto com fundamento que é uma parábola mostram o desespero de sua teoria com semelhante miserável escapatória.

Este fato também está patente, como já o frisamos, nas palavras de Judas no verso 7 de sua epístola a respeito dos habitantes de Sodoma e Gomorra. Ele os descreve como “sofrendo (tempo presente) a vingança do fogo eterno”.

O lugar onde os ímpios estão confinados é chamado uma prisão (1 Pd. 3:19). São criminosos condenados esperando na prisão até ao tempo de serem colocados na eterna penitenciária de Deus, o lago de fogo (Ap. 20:15). Isto é para ter lugar no juízo do grande trono branco, tempo em que tanto o corpo como as almas dos ímpios serão lançados no fogo (Mt. 10:28).

3.1.6 A RESSURREIÇÃO DO CORPO

No Antigo Testamento só há dois versos isolados (Is. 26:19; Dn. 12:2). O Novo Testamento afirma que Deus vai ressuscitar os mortos e que isso não é considerado algo difícil demais para Ele fazer (At. 26:8). A realidade da ressurreição física é ensinada através de dois fatos. O primeiro é que Jesus foi ressuscitado no mesmo corpo no qual Ele morreu. Em Lucas 23:39 vemos que Jesus não ressuscitou apenas na forma do espírito, mas fisicamente. O segundo é que nós teremos corpos iguais ao corpo dEle. Ele é “as primícias dos que dormem” (1 Cor. 15:21). A ressurreição implica uma continuidade entre o corpo físico que temos agora e o corpo que teremos no futuro. Os próprios santos martirizados serão incluídos (Ap. 20:5) e haverá mútuo reconhecimento (Lc. 16:19-31; 1 Cor. 13:12).

A continuidade entre o corpo presente e o futuro é também marcada por algumas mudanças. Mt. 22:30 diz que no céu seremos como os anjos, não casados. É discutível se isso quer dizer que não existirá macho e fêmea no céu, ou se aponta que as relações sexuais não continuarão. O corpo ressuscitado de Cristo tinha o poder de aparecer de repente entre os discípulos (Lc. 24:36) mas era ainda um corpo físico (Jo. 20:24-28). O corpo no estado futuro terá capacidades além daquelas que tem agora. O corpo será próprio para a existência celestial que teremos. Serão corpos perfeitos, sem corrupção, poderosos e gloriosos (1 Cor 15:35-58). Em 1 Coríntios 15:50 Paulo diz que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus, mas isso não elimina a possibilidade de uma ressurreição física. O corpo pode ser diferente do que é agora e ainda ser composto de matéria física.

3.1.7 OS TIPOS DE RESSURREIÇÃO

Nas Escrituras dois tipos de ressurreição são previstos pelo plano de ressurreição de Deus: a ressurreição para a vida e a ressurreição para o juízo.

1) ***A ressurreição para a vida.*** Há uma série de passagens que ensinam essa parte característica do plano de ressurreição.

Antes, ao dares um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás bem-aventurado, pelo fato de não terem eles com que recompensar-te; a tua recompensa, porém, tu a receberás na ressurreição dos justos (Lc. 14:13,14).

Para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte; para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos (lit, a ressurreição, aquela de entre os mortos) (Fl. 3:10-14).

Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição (Hb. 11:35).

Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo (Jo. 5:28,29).

Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos (Ap. 20:6).

Essas referências mostram que há uma parte do plano da ressurreição chamada "a ressurreição dos justos", a "ressurreição dentre os mortos", "uma superior ressurreição", "a ressurreição da vida", e "a primeira ressurreição". Tais expressões levam a crer que há uma separação; a ressurreição de parte dos que estão mortos, a qual deixa inalterada a condição de alguns mortos, enquanto os vivificados sofrem uma transformação completa. Blackstone[42] diz:

> Se Cristo está vindo para ressuscitar os justos mil anos antes dos injustos, seria natural e imperativo que essa primeira ressurreição fosse chamada ressurreição dos ou dentre os mortos, já que o restante dos mortos serão deixados [...] isso é justamente o que é feito com extremo cuidado na Palavra [...] Ele consiste no uso que se faz no texto grego das palavras [...] [ek nekron].
>
> Essas palavras significam "dos mortos" ou "dentre os mortos", o que implica que outros mortos serão deixados para trás.
>
> A ressurreição [...] [nekron ou ek nekron] ([...] dos mortos) é aplicada a ambas as classes porque todos serão vivificados. Mas a ressurreição [...] (ek nekron —dentre os mortos) não é aplicada nenhuma vez aos injustos. A última expressão é usada ao todo 49 vezes, a saber: 34 vezes para expressar a ressurreição de Cristo, que sabemos ter sido ressuscitado dentre os mortos; três vezes para expressar a suposta ressurreição de João Batista, que, como Herodes pensava, fora ressurrecto dentre os mortos; três vezes para expressar a ressurreição de Lázaro, que também foi ressurrecto dentre os mortos; em três ocasiões, ela é usada figuradamente para expressar a vida espiritual que surge da morte causada pelo pecado (Rm 6.13; 11.15; Ef 5.14). Ela é empregada em Lucas 16.31 [...] "ainda que ressuscite alguém dentre os mortos". E, em Hebreus 11.19, temos a fé de Abraão de que Deus ressuscitaria Isaque dentre os mortos.
>
> E nas quatro vezes restantes ela é usada para expressar uma ressurreição futura dentre os mortos, isto é, em Marcos 12.25: "quando ressuscitarem de entre os mortos..."; Lucas 20.35,36: "... a ressurreição dentre os mortos"; Atos 4.1,2: "a ressurreição dentre os mortos" [...]
>
> E em Filipenses 3.11 [...] a tradução literal é a ressurreição para fora dos mortos, em que a construção especial da linguagem dá uma ênfase especial à idéia de que essa é uma ressurreição para fora do meio dos mortos.

[42] BLACKSTONE, W. E. *Jesus* ís *coming.* New York, Fleming H. Revell, 1932. p.59-61.

> Essas passagens mostram claramente que ainda haverá uma ressurreição dentre os mortos; isto é, que parte dos mortos será ressuscitada, antes de todos serem vivificados. Olshausen afirma que a "expressão seria inexplicável caso não derivasse da idéia de que, dentre a multidão de mortos, alguns ressuscitarão primeiro".

Visto que essa ressurreição é composta de várias partes, essa, geralmente chamada à primeira ressurreição, podendo também ser chamada com maior clareza a ressurreição para a vida (Jo. 5:29), é a parte do plano da ressurreição na qual os indivíduos são vivificados para a vida eterna. Inclui todos os que, em qualquer ocasião, tenham sido ou venham a ser vivificados para a vida eterna. O destino, não o tempo, determina a que parte do plano da ressurreição algum acontecimento deve ser atribuído.

2) ***A ressurreição para condenação.*** As Escrituras antecipam outra parte do plano da ressurreição que trata dos incrédulos. Essa é a segunda ressurreição, ou a ressurreição para a condenação.

> [...] os que tiverem praticado o mal, *para a ressurreição do juízo* (Jo. 5:29). *Os restantes dos mortos* não reviveram até que se completassem os mil anos (Ap. 20:5).
>
> "Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também *os mortos,* os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono [...] Deu o mar os mortos que nele estavam.A morte e o além entregaram os mortos que neles havia..." (Ap. 20:11-13).

Visto que a primeira ressurreição foi completa antes de começar o reino de mil anos (Ap. 20:5), "os mortos" mencionados em Apocalipse 20:11-12 só podem ser os que foram deixados para trás na ressurreição dentre os mortos e constituem os que são vivificados para a condenação. A segunda ressurreição, mais bem denominada ressurreição para a condenação, inclui todos os que são vivificados para o julgamento eterno. Não é a cronologia que determina quem participa da segunda ressurreição, mas sim o destino do ressurreto.

3.2 OS JULGAMENTOS

O julgamento será um "processo no qual há um discernimento entre o certo e o errado, e agir em função disto". O Juiz será Deus (Gn. 18:25; 2 Tm. 4:8), mas, na Trindade, o Pai dá poder e autoridade ao Filho para julgar (Jo. 9:39). Parece que os salvos também se unem ao julgamento. Os julgados:

a. **Os salvos** (2 Cor. 5:10; Rm. 14:10; 1 Jo. 4:17): Segundo a maneira que construiu a igreja (1Cor. 3:10-17; Ef. 4:16); Segundo a maneira que trataram os "irmãos" (Mt. 25:31-40; 1 Cor. 13:3; Mt. 10:42); Pela maneira que sofreram por Cristo (Mt. 5:11-12; 2 Tm. 2:12; Galardões (coroas): incorruptível (1 Cor.

9:26), justiça (2 Tm. 4:8), vida (Tg. 1:12), glória (1 Pd. 5:4), “peso de glória” (2 Cor. 4:17), recomendações por fidelidade (Rm. 8:18; Lc. 19:17; Mt. 25:21-23) e “grandes tesouros nos céus” (Mt. 6:19-21).

b. **Os perdidos** (Jd.14, 15; Rm. 2:5): Segundo as obras (Ap. 20:13); Pela maneira que trataram os “irmãos” de Jesus (Mt. 25:32ss; Lc. 12:45-48); Pela incredulidade (Jo. 3:16, 36); Salário: morte (Rm. 6:23), ira vindoura (Rm. 2:5,8,9); Açoites (Lc. 12:45-48); Expectação horrível de juízo e fogo vingador (Hb. 10:27,31).

O julgamento será pior para aqueles que tiveram mais revelação de Deus. Por exemplo, em Mt. 11:21-24 Jesus disse que o destino de Cafarnum e Corazim será pior do que o destino de Tiro e Sidom, porque elas rejeitaram o testemunho de Jesus, mas Tiro e Sidom não tinham esta revelação. Se tivessem a tido, elas teriam se arrependido. A importância do julgamento:

a. Salienta a responsabilidade humana e a certeza de que, por fim, a justiça triunfará sobre todos os erros que fazem parte integrante desta vida.
b. O conceito cristão indica que a História caminha rumo a um objetivo
c. O julgamento preserva a idéia do triunfo de Deus e do bem.

O Julgamento no Novo Testamento:

a. É fundamental e básico (Rm. 3:5,6); Mt. 25:31s; Jo. 5:22,27ss)
b. Será majestoso (Jd. 14,15; 2 Ts. 1:7,8; 2 Pe. 3:10)
c. Cristo o juiz (Jo. 5:22; At. 10:42)
d. Todos os homens serão julgados (2 Tm. 4:1; 1 Pe. 4:5), até os anjos (Jd 6)
e. Todas as coisas serão julgadas (Mt. 12:36)
f. É inevitável (Hb. 9:27; Rm. 2:3)
g. O julgamento corresponde às obras (Mt. 25:31,46; 1 Cor. 3:10-15)
h. O julgamento é justo (Rm. 2:2; Ap. 19:11)
i. O julgamento é sério (Rm. 1:32; 6:23; Jo. 5:29)
j. Os fieis podem confiar no julgamento (Rm. 8:33,34)

4° TÓPICO: **Texto base – Dn. 9:24-27 “Setenta semanas estão determinadas [...]”**

4.1 A IMPORTÂNCIA DE ESTUDARMOS AS 70 SEMANAS DE DANIEL

Por que os líderes espirituais de Israel negligenciaram completamente a profecia das 70 semanas de Daniel?

A resposta é realmente bem simples. Vários séculos antes de Jesus Cristo nascer, os líderes judeus começaram a aceitar e a propagar dois ensinos terrivelmente errôneos.

- **Primeiro**, ensinavam que as Santas Escrituras não deveriam ser interpretadas literalmente, alegando que não eram totalmente inspiradas por Deus e, portanto, continham erros.
- **Segundo**, ensinavam que as profecias não deviam ser interpretadas literalmente, mas deveriam ser espiritualizadas.

Os livros proféticos, como Daniel, não eram mais lidos, pois continham muitas profecias. Após a passagem de várias gerações, esse pouco caso com as profecias ficou solidificado, e os líderes espirituais no tempo de Jesus desconheciam completamente as 70 semanas de Daniel, dando mais valor às tradições. Assim, "não conheceram o tempo da sua visitação" (Dn. 9:25; Lc. 19:44).

O mais absurdo é que os magos pagãos que visitaram o menino Jesus conheciam os escritos de Daniel, haja vista que Daniel viveu entre os antepassados deles, na corte do Rei Nabucodonosor. Quando a estrela apareceu no céu, eles sabiam que estava na época daquela profecia se cumprir.

O significado do estudo das profecias para os dias de hoje é simples e óbvio. O mesmo ensino errôneo que nega a inspiração e a inerrância das Escrituras está sendo propagado nos dias atuais.

A maioria das pessoas não sabe que mais de trezentas profecias referentes à segunda vinda de Jesus Cristo já se cumpriram ou estão sendo cumpridas. Essas pessoas não sabem que isso nunca ocorreu antes!

Portanto, muitas pessoas estão negligenciando as profecias e perderão a segunda visitação de Jesus Cristo, correndo assim grande perigo espiritual.

Jesus disse enfaticamente aos judeus que aqueles que conhecem as profecias sobre sua segunda vinda poderão saber quando Ele estará às portas (Mt. 24:33). Ele também disse qual tipo de atitude precisariam ter ao virem a proximidade da Sua segunda vinda. Ele disse:

"E as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai" (Mc 13:37).

Isso significa que nós também (igreja) devemos estar atentos aos eventos mundiais e ler nossas Bíblias diariamente, para que o Espírito Santo nos mantenha fiéis a Jesus Cristo, nesta época de tanta enganação espiritual. É bom lembrarmos que já estamos vivendo em dias como os de Noé! (Mt. 24:37).

No entanto, precisamos também aplicar outro ensino que aprendemos com essa profecia das setenta semanas: Deus é meticuloso no cumprimento de todas as suas profecias. Ele nos diz "Buscai no livro do Senhor, e lede; nenhuma destas coisas faltará, ninguém faltará com a sua companheira; porque a minha boca tem ordenado, e o seu espírito mesmo as tem ajuntado" (Is. 34:16).

Nenhuma das profecias de Deus falhará, de modo que Ele nos instrui a "buscar" as profecias aplicáveis para que as conheçamos e não sejamos surpreendidos quando forem cumpridas.

4.2 70 SEMANAS DE DANIEL

Texto chave:

> *"Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniqüidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo. Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolações. E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador."* (Dn. 9:24-27)

Quando Deus deu a profecia das 70 semanas a Daniel, Israel estava cativo na Babilônia. No entanto, Deus já tinha anunciado anteriormente, por meio do profeta Jeremias, que esse cativeiro duraria setenta anos (Jr. 25:11-13; 19:10). Esse período de setenta anos estava terminando rapidamente.

4.3 CÁLCULO DAS 70 SEMANAS DE DANIEL

Calendário bíblico ou profético:

Mês=30 dias

Ano=360 dias

O ano bíblico ou profético tem uma duração de 360 dias, pois em Gênesis 7:11 e 8:4 temos "cinco meses" (tempo do dilúvio), e em Gênesis 7:24 e 8:3, a sua quantidade em dias = 150 dias. Logo cada mês tem 30 dias.

Portanto, o ano bíblico ou profético tem 12 X 30 = 360 dias.

Em Apocalipse 11:3, 12:6 e 13:5, a expressão 1260 dias equivale exatamente a 42 meses (42 x 30 =1260) ou seja 3 anos e meio.

É bom lembrar, ainda, que Dn. 7:2 fala em 42 meses. Por outro lado, Dn. 12:7 e Ap 12:14, ambos falam em "... um tempo (1 ano), tempos (2 anos) e metade do tempo (6 meses)" o que equivale a 3 anos (de 360 dias) e meio, ou seja, 1260 dias.

As 70 semanas de Daniel são semanas de anos e não de dias. O termo semana referindo-se a sete anos era comum entre os judeus. O termo vem da ordem de Deus em Levítico 25:1-8 para cultivar um campo por seis anos, permitindo que descanse no sétimo ano. Esse período de sete anos veio a ser conhecido como "semana de anos" (ver também: Gn. 29:27; Lv. 25:8; Ez. 4:5-6 e Dn. 9:2, 24).

> "Também contarás sete **semanas de anos**, sete vezes sete anos; de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos." (Lv. 25:8)

Total de anos: 70 (semanas) x 7 (anos) = **490 anos**, com um total de 176.400 dias (no calendário bíblico ou profético).

Semanas que já se cumpriram: 69 semanas

Quantidade de anos das 69 semanas: 69 x 7 = **483 anos.**

Quantidade de dias das 69 semanas: 483 x 360 = 173880 dias.

4.3.1 DETALHAMENTO DAS 69 SEMANAS: (7 SEMANAS + 62 SEMANAS) = 483 ANOS

"Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá **sete semanas, e sessenta e duas semanas**; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos." **(Dn. 9:25)**

"Sucedeu, pois, no mês de Nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, que estava posto vinho diante dele, e eu peguei o vinho e o dei ao rei; porém eu nunca estivera triste diante dele." (Ne. 2:1)

No mês de Nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes = **Março de 445 a.C.**

7 SEMANAS = 49 anos (É o período da reconstrução dos muros de Jerusalém)

Esse primeiro período tem duração de 7 semanas (= 49 anos), que se inicia com o decreto para a reconstrução dos muros de Jerusalém. **Tendo começado em 445 a. C., culminou em 396 a. C., exatamente 49 anos, conforme profetizado.**

A história registra que o rei medo-persa Artaxerxes emitiu o decreto autorizando a reconstrução, em **14 de março de 445 a. C.**

Se você estudar o **livro de Neemias**, verá o relato da migração dos judeus para reconstruírem os muros de Jerusalém após esse decreto. Neemias assumiu a liderança dos esforços para a reconstrução, que foi realizada com tantas dificuldades e sob tantas ameaças dos inimigos, que os construtores carregavam espadas na cintura enquanto trabalhavam na reedificação dos muros.

Decreto para reedificar os muros de Jerusalém:

> "Sucedeu, pois, no mês de Nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, que estava posto vinho diante dele, e eu peguei o vinho e o dei ao rei; porém eu nunca estivera triste diante dele. E o rei me disse: Por que está triste o teu rosto, pois não estás doente? Não é isto senão tristeza de coração; então temi sobremaneira. E disse ao rei: Viva o rei para sempre! Como não estaria triste o meu rosto, estando a cidade, o lugar dos sepulcros de meus pais, assolada, e tendo sido consumidas as suas portas a fogo? E o rei me disse: Que me pedes agora? Então orei ao Deus dos céus, e disse ao rei: Se é do

> agrado do rei, e se o teu servo é aceito em tua presença, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a reedifique. Então o rei me disse, estando a rainha assentada junto a ele: Quanto durará a tua viagem, e quando voltarás? E aprouve ao rei enviar-me, apontando-lhe eu um certo tempo. Disse mais ao rei: Se ao rei parece bem, dêem-se-me cartas para os governadores dalém do rio, para que me permitam passar até que chegue a Judá. Como também uma carta para Asafe, guarda da floresta do rei, para que me dê madeira para cobrir as portas do paço da casa, para o muro da cidade e para a casa em que eu houver de entrar. E o rei mas deu, segundo a boa mão de Deus sobre mim." (Ne. 2:1-8).

Foi um período difícil onde encontraram oposição de Sambalate e Tobias e tiveram de trabalhar armados, pois a qualquer momento podiam ser atacados.

> "E sucedeu que, desde aquele dia, metade dos meus servos trabalhava na obra, e metade deles tinha as lanças, os escudos, os arcos e as couraças; e os líderes estavam por detrás de toda a casa de Judá. Os que edificavam o muro, os que traziam as cargas e os que carregavam, cada um com uma das mãos fazia a obra e na outra tinha as armas. E os edificadores cada um trazia a sua espada cingida aos lombos, e edificavam; e o que tocava a trombeta estava junto comigo. E disse eu aos nobres, aos magistrados e ao restante do povo: Grande e extensa é a obra, e nós estamos apartados do muro, longe uns dos outros. No lugar onde ouvirdes o som da buzina, ali vos ajuntareis conosco; o nosso Deus pelejará por nós. Assim trabalhávamos na obra; e metade deles tinha as lanças desde a subida da alva até ao sair das estrelas. Também naquele tempo disse ao povo: Cada um com o seu servo fique em Jerusalém, para que à noite nos sirvam de guarda, e de dia na obra. E nem eu, nem meus irmãos, nem meus servos, nem os homens da guarda que me seguiam largávamos as nossas vestes; cada um tinha suas armas e água." (Ne. 4:16-23).

Porém Neemias confiava em Deus, sabia que o Senhor estava com eles e completaram a reconstrução dos muros.

"Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco do mês de Elul; em cinqüenta e dois dias. E sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, todos os povos que havia em redor de nós temeram, e abateram-se muito a seus próprios olhos; porque reconheceram que o nosso Deus fizera esta obra." (Ne 6:15-16).

62 SEMANAS = 434 anos

"Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos" (Dn. 9:25).

Este período de 434 anos **foi de 396 a. C.** (quando terminaram a reconstrução dos muros de Jerusalém) **até 32 d. C.** (data da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, quando Ele foi aclamado Rei).

"E, quando já chegava perto da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto, dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas. E disseram-lhe de entre a multidão alguns dos fariseus: Mestre repreende os teus discípulos". (Lc. 19:37-39)

A profecia de Daniel estipulava que o Messias seria apresentado a Israel e que seria morto **após** a passagem de 69 semanas de anos (7 + 62 semanas= 483 anos ou 173.880 dias).

Portanto, podemos esperar que 173.880 dias após o período inicial dado na profecia (Março de 445 a. C.), o Messias se apresentaria a Israel como o Rei.

No ponto exato na história, Israel podia esperar que o Messias se apresentasse. **Que grande notícia!**

Isso significava que Israel não poderia deixar de reconhecer o Messias! Tudo o que os israelitas precisavam fazer era contar, acompanhar os eventos daqueles dias que se desdobravam e conhecer essa profecia.

Jesus tinha todo o direito de esperar que as pessoas soubessem quando Ele apareceria, pois esse segredo precioso tinha sido revelado ao profeta Daniel mais de 500 anos antes.

Vemos Jesus chorando pelo povo de Jerusalém, pois não o reconheceram como o Messias:

"E, quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela, dizendo: Ah! se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas agora isto está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todos os lados; e te derrubarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conheceste o tempo da tua visitação". (Lc. 19:41-44).

Logo após, Ele foi crucificado e morto ("cortado"):

"E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo..." (Dn.9:26a)

FINAL DAS 69 SEMANAS (= 483 anos judaicos ou 173.880 dias) = Crucificação de Jesus Cristo

"Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; pela transgressão do meu povo ele foi atingido." (Is. 53:8).

Calculando o final das 69 semanas: (173.880 dias)

John MacArthur Jr.[43], nos relata que:

> "Os estudiosos mais conservadores compreendem que Dn 9:26a refere-se a Jesus Cristo, não no seu nascimento, mas em sua apresentação como o Príncipe, o Messias.
>
> Existem dois eventos na vida de Cristo em que Ele foi apresentado oficialmente. Um foi no seu batismo e o outro foi quando entrou triunfantemente em Jerusalém. Esse último evento tornou-se conhecido como Domingo de Ramos. Quando ocorreu? O Messias Jesus veio a Jerusalém na Páscoa, em **6 de Abril de 32 d. C.**
>
> - Quando contamos **de 14 de Março de 445 a. C. até 6 de Abril de 32 d. C.**, temos 477 anos e 24 dias. No entanto, precisamos deduzir um ano porque há somente um ano entre 1 a. C. e 1 d. C. Isso nos dá 476 anos e 24 dias, ou 173.764 dias.
>
> - Em seguida, precisamos adicionar 119 dias referentes aos anos bissextos durante esse período de 476 anos (476 dividido por 4). Agora, temos 173.883 dias.
>
> - No entanto, existe uma pequena imprecisão no calendário Juliano quando comparado com o ano solar. O Observatório Real de Londres calcula que um ano Juliano é 1/128 dias mais longo que o ano judaico solar. [Nota: É por esse motivo que os anos terminados em 00 não são bissextos, exceto quando divisíveis por 400]. Quando multiplicamos 476 por 1/128, temos 3 dias. Subtraindo 3 do valor acima, chegamos a **173.880 dias**".

Portanto, existem exatamente 69 Semanas de Anos **(173.880 dias)** entre o decreto do rei Artaxerxes, que permitiu a reconstrução de Jerusalém, em 14 de Março de 445 a. C., até o Domingo de Ramos, em 6 de abril de 32 d. C.!

---

[43] MacArthur, John Jr., **"The Future of Israel"**, Word of Grace Communications, Panorama City, CA, 1985, p. 21 - 22.

Deus anunciou o dia exato em que o Messias se apresentaria a Israel como seu Rei!

4.4 ERA DA IGREJA – TEMPO DOS GENTIOS

A **era da igreja** começou no dia de Pentecostes e vai até o arrebatamento da mesma. Esta era também é conhecida como dispensação da graça.

"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra." (At. 1:8)

"Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios; se é que tendes ouvido a **dispensação da graça de Deus**, que para convosco me foi dada; como me foi este mistério manifestado pela revelação, como antes um pouco vos escrevi; por isso, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo, o qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas; a saber, que os gentios são co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho; do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do seu poder." (Ef. 3:1-7).

No livro de Apocalipse temos representadas a era da igreja em diversas épocas, através das sete igrejas da Ásia: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia (a última igreja).

OBS: Este período não é contado como dentro das 70 semanas, pois não corresponde a "teu povo e a tua santa cidade" (Dn. 9:24 - Israel e Jerusalém), mas sim à Igreja, pois a profecia é para Israel e Jerusalém. A igreja será arrebatada antes do início da 70ª semana.

"Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniqüidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo." (Dn. 9:24).

O termo **"tempos dos gentios"** é o período no qual Jerusalém estaria sob o domínio dos gentios, desde o cativeiro babilônico, continuando até hoje e continuará durante a tribulação. Terminando na 2ª vinda de Jesus a terra onde irá julgar as nações. (Dn. 2:35).

Jerusalém foi invadida em 70 d. C. pelas legiões romanos do General Tito e o templo foi destruído e os judeus foram dispersos pelo mundo.

“E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem.” (Lc. 21:24).

“Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado.” (Rm. 11:25)

A natureza da igreja:

A Igreja é um mistério (Ef. 3:3-4), judeus e gentios se unem em um só corpo. A Igreja tem promessa de libertação do tempo da ira de Deus, durante a Tribulação (1 Ts. 1:9-10 e 1 Ts. 5:9). Nenhum cristão verdadeiro (portanto, somente os realmente “nascidos de novo” – João 3) permanecerá na terra durante a tribulação.

A exortação neo-testamentária a que nos consolemos mutuamente pela volta de Jesus Cristo (Jo. 14:1; 1 Ts. 4:18) não mais teria sentido se os crentes tivessem que passar por qualquer porção da Tribulação!

A obra do Espírito Santo:

Sabe-se que durante a Grande Tribulação reinará na terra o Anticristo, do qual Paulo fala em 2 Ts. 2. Lemos ainda nos versos 6 e 7 que Alguém o detém, e somente Deus, através do Espírito Santo, pode detê-lo. E Ele continuará a deter o plano e o programa de Satanás até a hora certa e então "Ele" [o Espírito Santo] tirará sua força restritora ao poder do mal, quando sua presença (dentro do coração dos cristãos) sairá juntamente com a igreja.

Deus pode [e acredito que irá] simplesmente retirar sua mão restritora dos assuntos terreais e permitir que Satanás tenha liberdade total durante certo período de tempo (até porque, o Espírito Santo, sendo Deus, é onisciente e não poderá deixar de estar presente).

DIFERENÇAS ENTRE ISRAEL E A IGREJA:

É muito importante saber que Deus tem dois povos: Israel e a Igreja. Mas isso não implica que haja dois modos de salvação. A Bíblia claramente diz que Jesus Cristo, em Sua obra redentora, é o Único Caminho, uma vez que judeus e gentios são descendentes do mesmo homem caído - Adão.

Israel é particularmente uma escolha de Deus, por várias razões. Entre elas:

- Uma propriedade particular e nação santa (Êx. 19:5-6);
- Um povo que revelaria ao mundo a sabedoria de Deus (Dt. 4:5-8);
- Israel deveria trazer o Messias ao mundo e a salvação aos gentios (Rm. 9:4-5; Jo. 4:22).

Estes são aspectos importantes de Israel. Nenhum cristão deve negar esses aspectos quando leva a sério as Escrituras.

A ***Igreja*** é uma obra à parte do povo judeu. Isso por inúmeras razões.

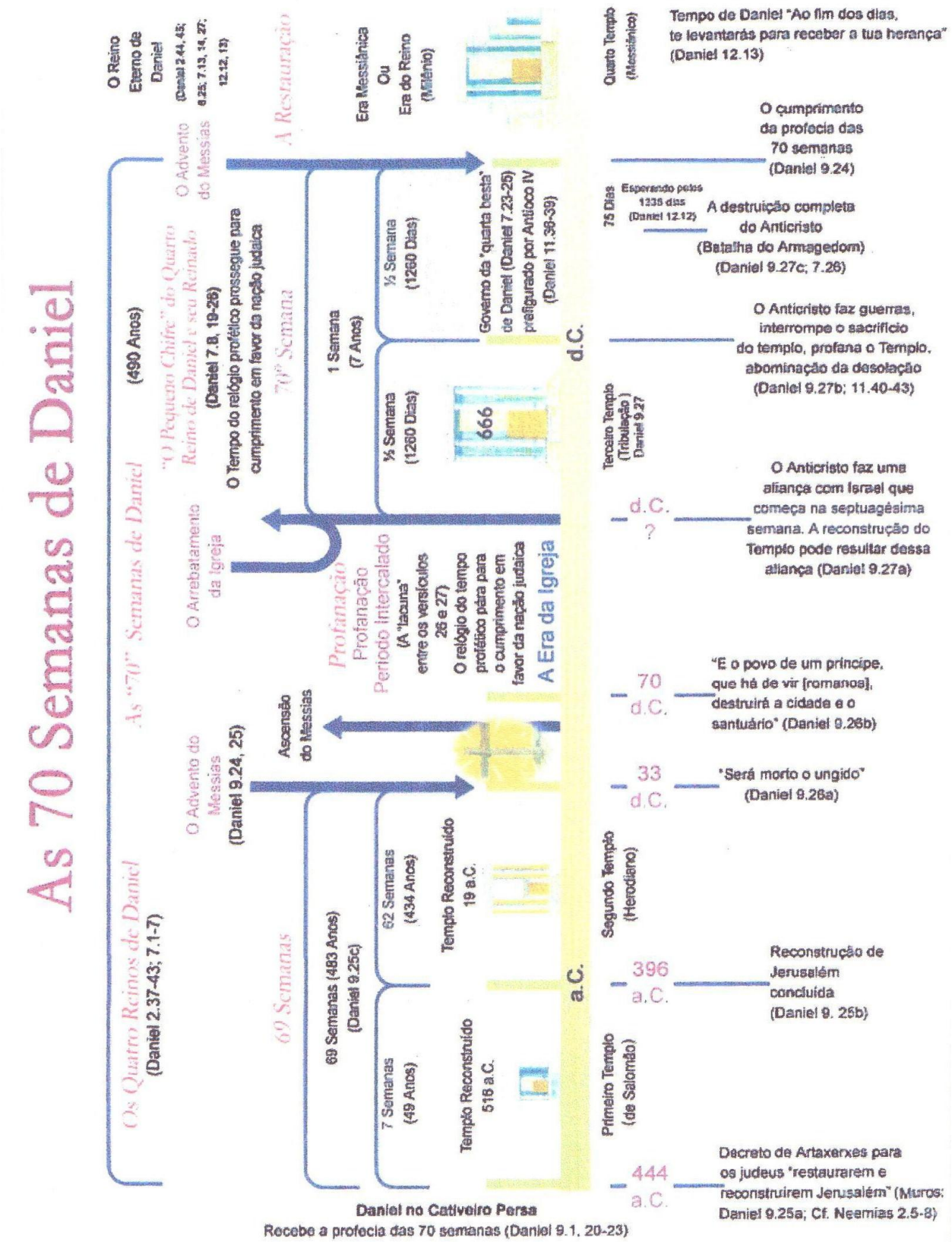
Vejamos algumas mais importantes:

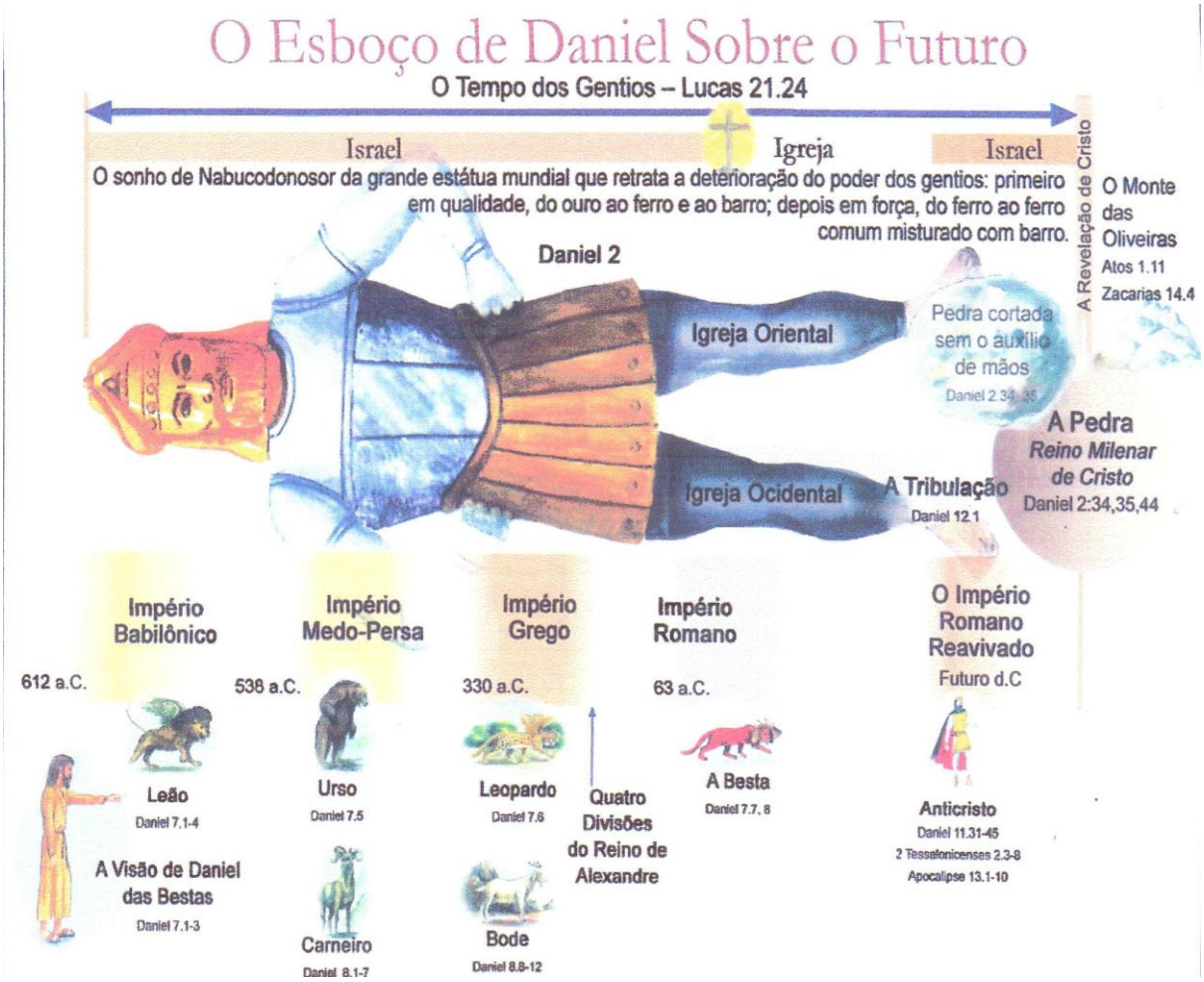
- A Igreja nasceu em Pentecostes e Israel há muitos séculos. Para provar isso lemos em Mt. 16:18 que a Igreja ainda seria edificada;
- A Igreja só poderia existir após certos acontecimentos no ministério de Jesus Cristo. A ressurreição e ascensão são inclusos nesses eventos, bem como a capacitação do Espírito Santo através de dons;
- A Igreja é um mistério, referência nunca dada a Israel. Na Bíblia lemos algumas características que demonstram a Igreja ser um mistério: judeus e gentios são unidos em um só corpo (Ef. 3:3-6); Cristo em cada crente (Cl. 1:27); a Igreja como noiva de Cristo (Ef. 5:32); o arrebatamento da Igreja (1 Cor. 15:51-52);
- O relacionamento entre judeus e gentios na Igreja é peculiar, completamente diferente do relacionamento incrédulo entre ambos (Ef. 2:11-16). Deus ainda salva pessoas judias e gentios combinando-os em um terceiro organismo completamente novo, a Igreja;
- A distinção em Gl. 6:16 é clara: “Israel de Deus” é logicamente uma referência aos judeus convertidos ao Cristianismo. Isso mostra também a separação do Israel incrédulo, a quem Paulo chama de “Israel segundo a carne” em 1 Cor. 10;
- No livro de Atos, Israel e a Igreja existem simultaneamente, o termo Israel é mencionado 20 vezes e o termo Igreja, 19 vezes.

Israel e a Igreja são vistos como dois organismos diferentes pela Bíblia. Se fosse apenas um não haveria necessidade da restauração de Israel.

Não é correto fundir Israel e a Igreja em um único objeto apenas, pois além de todas as razões já vistas, lemos no Novo Testamento o arrebatamento da Igreja e não de Israel, o

qual passará pela Tribulação e ao fim da mesma se converterá a Jesus Cristo, contemplando Aquele a Quem transpassaram.





Não podemos jamais nos esquecer de que Deus é soberano! Ele usou o ímpio Nabucodonosor para revelar seu projeto futuro. Glória a Deus! Ele não tem impedimento que o detenha!




BABILÓNIA
A cabeça de ouro e o leão (um símbolo popular de Babilónia) representam o IMPÉRIO MUNDIAL BABILÓNICO (608-538 A.C.). As asas de águia descrevem as velozes conquistas de Nabucodonosor.
Dan.7:4 O primeiro era como leão, e tinha asas de águia.
MEDO-PÉRSIA
No ano 538 A.C. estabeleceu-se o duplo império dos MEDOS E PERSAS. As três costelas representam os reinos conquistados: Lídia, Babilónia e Egipto. Os Persas foram mais fortes do que os Medos e permaneceram mais tempo no poder (Note: levantou-se mais de um lado do que do outro).
Dan.7:5 O segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado.
GRÉCIA
As vitórias muito rápidas (representadas pelas quatro asas), sob o comando de Alexandre Magno, fizeram da GRÉCIA um poder mundial (331 A.C.). Depois da morte de Alexandre Magno, o império dividiu-se em 4 partes lideradas pelos seus quatro generais: Trácia, Síria, Macedónia e Egipto (Note as quatro cabeças).
Dan.7:6 Outro, semelhante a um leopardo, e tinha nas costas 4 asas de ave.
IMPÉRIO ROMANO
No ano 168 A.C. os ROMANOS estabeleceram o quarto império mundial. Por causa da severidade e intolerância com a qual subjugaram as outras nações, este império foi conhecido como "o reino de ferro" (Note as pernas de ferro da estátua e os dentes do animal).
Dan. 7:7 O quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços... e tinha dez chifres.
EUROPA
Devido à IMIGRAÇÃO MACIÇA DURANTE O PERÍODO DE 351-476 D.C., o Império Romano foi dividido em 10 pequenos reinos europeus (Note os dez chifres e os dez dedos). Os chifres divididos mas prósperos, e a afirmação de que não se uniriam a mistura de ferro e de barro dos dez dedos, representa a impossibilidade de uma Europa Unida.
Dan. 7:24 Quanto aos dez chifres, daqu-

5° TÓPICO: Texto base – Tt. 2:13 "Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo"

5.1 A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

De acordo com o que podemos concluir das Escrituras do Novo Testamento, a Segunda Vinda de Cristo dar-se-á em duas fases distintas. Na primeira virá para arrebatar os santos (1 Ts. 4:13-17). Na segunda, há de vir com os santos para destruir o sistema criado pelo Anticristo durante a Septuagésima Semana, libertar Israel de seus adversários e implantar o Reino de Deus (Ap. 20:2-7).

O evento é largamente tratado pelos profetas, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. Há pelo menos, 300 referências acerca da segunda volta de Cristo (embora a quem defenda que existem bem mais).

A definição da Segunda Vinda de Cristo é bastante ampla; é vista pelo menos de duas maneiras diferentes. E localizada, às vezes, para indicar o drama dos tempos do fim, abrangendo tanto o arrebatamento da Igreja quanto a revelação de Cristo em glória no Monte das Oliveiras; Zc. 14.4. Outras vezes, é enfocada especificamente para diferenciar a revelação de Cristo do arrebatamento da Igreja que a antecederá.

5.2 O ARREBATAMENTO DA IGREJA

Para todo o Cristão convertido a Cristo o momento mais esperado de todos os dias de sua vida (pelo menos deveria ser!), é sem duvida o dia do Arrebatamento da Igreja, neste dia todo aquele que recebeu a Jesus Cristo como salvador de sua alma irá encontrar-se com o Senhor nas nuvens, estando liberto para sempre de qualquer tipo de provação, dor, angustia, lágrimas, tristezas, problemas, etc.

5.2.1 O QUE É ARREBATAMENTO?

No sentido original da palavra significa: Arrancar, levar, tirar por força ou violência, mostra rapidez, urgência.

Houve tempo em que a palavra arrebatamento era praticamente ignorada fora dos arraiais teológicos. A expressão mais usada era à volta de Cristo. Os mais eruditos preferiam o vocábulo "advento". Também não se fazia muita questão de se detalhar os acontecimentos que se seguirão ao rapto dos santos. De modo geral, acreditava-se que, tão

logo, o Senhor Jesus levasse os salvos para o céu, seria deflagrado o Juízo Final com a sumária punição dos ímpios. Com o incremento dos estudos bíblicos, todavia, o vocábulo arrebatamento fez-se rapidamente conhecido. Hoje, é um dos termos mais populares na comunidade de fé evangélica.

Quando Cristo vier para buscar a Igreja, ocorrerão duas coisas na terra, por ocasião desse evento:



a) Ressurreição dos mortos crentes. Em 1 Ts. 4.14, diz que Cristo trará em sua companhia os espíritos daqueles que dormem no Senhor, e Ele ficará parado nas nuvens, enquanto os espíritos {Descerão a até seus corpos} continuam descendo a procura de seus corpos e serem ressuscitados em um corpo glorioso. ALELUIA! *cf.* 1 Ts. 4.16.

b) Transformação dos vivos. Após a ressurreição dos mortos crentes, segue-se a transformação dos vivos que estiverem preparados para aquele momento; 1 Cor. 15:52.



5.3 A IMINÊNCIA [44]DA VOLTA DE CRISTO

O momento do arrebatamento é e sempre foi IMINENTE.

Ao lermos o Novo Testamento veremos que o ensino dado sobre a volta de Jesus Cristo aqui para arrebatar Sua Igreja é sem que ocorra algum evento precedente; isto é, não há nenhum sinal prévio e obrigatório para anteceder a vinda de Cristo à Igreja.

Portanto, o Novo Testamento ensina a volta iminente de nosso Senhor Jesus Cristo.

O Novo Testamento uniformemente instrui a igreja a olhar para a volta de Jesus Cristo; ao passo que os santos da Tribulação são exortados a observar os sinais.

---

[44] *In* **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**:
Iminência *s.f* – qualidade, condição ou característica do que está iminente; ameaça, aproximação, urgência.
Iminente *adj* – que ameaça se concretizar, que está ponto de acontecer; próximo, imediato.

O Que é Iminência?

Uma definição bíblica para um fato iminente é descrita como segue:

- Um acontecimento iminente é aquele que está prestes a acontecer, a qualquer momento, sendo que outros fatos podem até ocorrer antes, mas nada precisa ocorrer antes de acontecer o evento iminente. Se houver necessidade de ocorrer algo antes, então o fato não é iminente.
- Se o fato é iminente, não existe um período de tempo pré-determinado ao fato; isto é, ele pode ocorrer a qualquer momento.
- Não existe uma data pré-estabelecida para um evento iminente, seja ela direta ou implícita.
- Um acontecimento iminente não pode ser "em breve", porque um fato breve **precisa** ocorrer dentro de um período de tempo pequeno. Contudo, o fato iminente pode até ocorrer em um período pequeno de tempo, mas não precisa ser assim para ser iminente.

Nas Escrituras lemos a Doutrina da Vinda Iminente de Jesus Cristo à Sua Igreja, nos seguintes textos sagrados: 1 Cor. 1:7; 1 Cor. 16:22; Fl. 3:20; Fl. 4:5; 1 Ts. 1:10; 1 Ts. 4:15-18;1 Ts. 5:6; 1 Tm. 6:14; Tt. 2:13; Hb. 9:28; Tg. 5:7-9; 1 Pe. 1:13; Jd. 21; Ap. 3:11; Ap. 22:7, 12, 20 e Ap. 22:17, 20.

Nos textos acima verificamos a doutrina da iminência quando o leitor é ensinado a aguardar pacientemente a Vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo (observe que não há aviso prévio, apenas diz que Ele virá a qualquer momento).

A Igreja aguarda Alguém, Uma Pessoa - Jesus Cristo - e não uma série de eventos, pois todos os sinais que Jesus diz ocorrer em Mateus 24, por exemplo, estão relacionados com a Tribulação e a volta dEle, com Sua Igreja, para estabelecer Seu Reino Milenar. Porém, para o arrebatamento não há nenhum sinal deixado por Ele.

"*Maranata*" ou "*Marah natha*" significa Vem Nosso Senhor, um termo que só tem sentido se a vinda for a qualquer momento, isto é, iminente. Os cristãos antigos utilizavam esse termo como uma saudação (1 Cor. 16:22).

Não devemos nos esquecer que uma série de eventos tem ocorrido nos últimos anos, os quais nos levam a crer na Vinda de Jesus estar realmente às portas.

Observe que poderá ocorrer ainda este ano ou daqui a vários anos. A questão é que se vive em dias difíceis (2 Tm. 3:1), onde a Igreja de Jesus Cristo padece, é atacada por uma variedade de investidas, às vezes partindo de dentro de si mesma.

A volta de Jesus Cristo deve ser aguardada a qualquer momento, mais agora do que nunca! Pode ser que Ele volte hoje!

[MAR (Senhor) **ANA** (nosso) **THA** (vem)**]**

5.3.1 A OBRA DO DETENTOR EM 2 TESSALONICENSES CAP. 2

Os cristãos em Tessalônica temiam que o arrebatamento já tivesse acontecido e eles estivessem no dia do Senhor. As perseguições pelas quais estavam passando, referidas no primeiro capítulo, tinham-lhes dado base para essa consideração errônea. Paulo escreve que tal coisa era impossível.

Primeiro, ele mostra no v. 3 que o dia do Senhor não aconteceria até que houvesse uma partida. Não importa se essa partida seria um afastamento da fé ou uma partida dos santos da terra, como já mencionado no v. 1.

Segundo, ele revela que haveria a manifestação do homem de pecado, ou o iníquo, descrito com mais detalhes em Apocalipse 13. O argumento de Paulo no v. 7 é que, apesar de o mistério de iniqüidade já estar em vigor em seus dias, quer dizer, o sistema sem lei que culminaria na pessoa do iníquo já estava manifesto, este iníquo, no entanto, não se manifestaria até que o Detentor fosse afastado. Em outras palavras, Alguém impede o propósito de Satanás de culminar e Ele continuará a realizar seu ministério até ser afastado (v. 7,8). Explicações a respeito da pessoa do Detentor como governo humano, lei, igreja visível não são suficientes, pois esses todos continuarão em certa medida após a manifestação do iníquo.

Embora esse seja um problema essencialmente exegético, parece que o Único que conseguiria exercer tal ministério de detenção seria o Espírito Santo. Contudo, a indicação aqui é que, enquanto o Espírito Santo estiver habitando na igreja, que é o Seu templo, esse trabalho de detenção continuará e o homem de pecado não poderá ser revelado. Apenas quando a igreja, o templo, for retirada, o ministério de detenção cessará e a iniqüidade produzirá o iníquo. Devemos notar que o Espírito Santo não cessará seu ministério após a retirada da igreja, nem deixará de ser onipresente com esse afastamento, mas Seu ministério restringidor cessará.

Dessa maneira, o ministério do Detentor, que continuará enquanto Seu templo estiver na terra e que precisa cessar antes que o iníquo seja revelado, requer o arrebatamento pré-tribulacionalista da igreja, pois Daniel 9:27 revela que esse iníquo será manifesto no começo da septuagésima semana.

5.4 ACONTECIMENTOS APÓS O ARREBATAMENTO

5.4.1 TRIBUNAL DE CRISTO

> "Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal."(2 Cor. 5:10)

Antes das Bodas do Cordeiro os cristãos serão julgados diante do Tribunal de Cristo.

"De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus." (Rm. 14:12)

Tribunal em grego significa "*bema*". O que é *bema*?

A Concordância Bíblica de Strong diz o seguinte: *Bema*, item 968: *Bema*, da base do grego 939; um passo, isto é, por implicação uma plataforma, ou seja, o assento do juiz no tribunal, colocar [o pé] em trono. (grifo nosso).

A imagem mental que Paulo está projetando para nós diz respeito a um de seus métodos favoritos de ilustração - o esporte da época - os jogos greco-romanos.

Bema era uma plataforma elevada na qual os juízes das diversas competições atléticas ficavam para premiar os vencedores. Isso se parece com o assento elevado de um juiz - alguém que detém o poder da vida e da morte em suas mãos? De forma alguma! É uma imagem de grande consolação para o cristão, pois combina o aspecto solene do julgamento com o de uma recompensa em potencial.

O termo em grego "Bema" se refere a um julgamento para galardões (recompensas) aos crentes, de acordo com as suas obras.

Nosso grande, misericordioso e gracioso Deus prometeu que o servo fiel não ficará sem recompensa!

"E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra." (Ap 22:12)

Observe o que Paulo tem a dizer na 1 Coríntios 3:11-15:

> “Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo.”

Jesus Cristo se assentará para julgar as obras dos membros do seu corpo, a sua noiva, a igreja, provando-as (as obras) pelo fogo. Observe a ordem descendente do seu valor relativo: "Ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha". O ouro, a prata e as pedras preciosas resistem ao calor, mas a madeira, o feno e a palha são queimados. O Senhor determina o grau de valor e o fogo revelará o resultado.

Se as obras de um cristão forem inteiramente consumidas no processo e assim se revelarem inúteis, ele sofrerá a perda de não ser o "vencedor da corrida", porém sua salvação nunca estará em questão. Esse ponto foi definitivamente estabelecido na cruz do Calvário. Este julgamento não é para salvação, pois o crente foi julgado como pecador em Cristo e já está salvo:

“Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.” (2 Cor. 5:21)

“Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro.” (Gl. 3:13)

“Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.” (Jo. 5:24)

A nossa salvação não depende de nossas obras, mas da obra redentora que Jesus fez por nós no calvário (Rm. 8:1-2, 2 Cor. 5:21, Gl. 3:13, Jo. 5:24).

“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.” (Rm. 8:1-2)

Os ímpios, aqueles que morreram sem a salvação, não serão ressuscitados/julgados nesse período, mas apenas após os 1000 anos do reinado de Jesus Cristo na Terra (Milênio).

“E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos. Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição...“ (Ap 20:4-5). [Ver também Ap 20:11-15]

Serão distribuídas várias **coroas** aos santos: 2 Tm. 4:8 (Coroa da Justiça aos que amam a Sua vinda); Tg. 1:12 e Ap. 2:10 (Coroa da Vida aos mártires) e 1 Pe. 5:1-4 (Coroa da Glória aos presbíteros).

Elas são incorruptíveis (1 Cor. 9:25) e, ao contrário da salvação (que é imperdível), as coroas podem ser perdidas (Ap. 3:11).



5.4.2 BODAS DO CORDEIRO

Após o Tribunal de Cristo (Ef. 5:27 e Ap. 19:7-8), inicia-se a festa das Bodas do Cordeiro (de Jesus Cristo com sua noiva – a igreja):

“Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo” (2 Cor. 11:2).

“Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou.” (Ap. 19:7).

Sobre este evento maravilhoso, o mestre Claudionor de Andrade [45]diz:

> [Do Gr. *Gamou tou arniou*] Consumação da união mística entre Cristo e a sua Igreja. Será uma celebração tão elevada e inefável, que não encontrará precedente algum quer no tempo, quer no espaço; começará com o arrebatamento dos santos, e há de continuar por toda a eternidade.
>
> Nas Bodas do Cordeiro, a Igreja apossar-se-á de toda a sua herança como Noiva de Cristo, e Cristo a possuirá, concretizando, assim, de maneira amorosa e eterna, o alvo maior do Plano Redentivo: Deus entre seu povo, e o seu povo a desfrutar-lhe de todos os benefícios advindos desta comunhão.
>
> Será um acontecimento tão ímpar na história do amor de Deus, que todos são convidados a dele tomar parte: “E disse-me: Escreve: Bem aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. Disse-me ainda: Estas são as verdadeiras palavras de Deus”(Ap. 19:9).
>
> O que Salomão ideou em Cantares, será realizado nas Bodas do Cordeiro: a perfeita união entre Deus e o seu povo.

E você já tem irá participar desta festa?

5.4.3 GRANDE TRIBULAÇÃO

A Grande Tribulação é uma doutrina que, implícita e explicitamente, pode ser encontrada desde o Gênesis ao Apocalipse. Não se trata, por conseguinte, de uma ficção apocalíptica nem de mera possibilidade histórica; é algo que se cumprirá no devido tempo.

Os profetas e apóstolos discorreram de tal modo sobre a Grande Tribulação, que basta uma rápida leitura de seus escritos para conscientizar-nos de sua congruência teológica e bíblica. O livro de Sofonias, em termos proporcionais, é o que mais trata da Grande Tribulação.

5.4.3.1 O QUE É A GRANDE TRIBULAÇÃO?

Logo após o arrebatamento da Igreja e antes da manifestação pessoal de Jesus a este mundo, terá lugar uma série de eventos terríveis em sua magnitude e alcance. É um tempo de tribulação e angústia predito pelos profetas do Antigo Testamento Daniel refere-se

[45] ANDRADE, Claudionor. **Dicionário de Profecia Bíblica** (CPAD), p. 58.

a uma tribulação jamais dantes experimentada; Dn. 12.1. Jeremias descreve-a como ***o tempo de angústia para Jacó***; Jr. 30.7. confira também as palavras de Jesus em Mc. 13.19. O ponto culminante deste tempo de angústia será de tal forma que se ***"o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos que escolheu, abreviou aqueles dias***; Mc. 13.20.

Deve ficar bem claro que uma das condições para o desencadeamento da Grande Tribulação será, precisamente, o Arrebatamento da Igreja. O Arrebatamento assinalará o fechamento do longo parêntese que definiu a Dispensação da Graça. Após, é que o Rei Jesus voltará a tratar diretamente com Israel e com o mundo gentílico.

5.4.3.2 QUANTO TEMPO DURARÁ A GRANDE TRIBULAÇÃO?

A Grande Tribulação durará uma semana de anos, Dn. 9:27. Será a Septuagésima semana de Daniel. Uma semana de anos corresponde a sete anos; a semana será dividida em duas etapas de 3 anos e meio. A última etapa da 70ª semana é assim designada: **tempo, tempos e metade de um tempo**.

5.4.3.3 DESVENDANDO UM MISTÉRIO

O anjo disse a Daniel sobre estas setenta semanas de anos que estão determinadas sobre o povo de Israel. As primeiras sessenta e nove terminaram com a crucificação do Messias; Dn. 9:26. Muitos acreditam num interlúdio entre a 69ª e a 70ª semana, como se esta estivesse indefinidamente adiada. Esse interlúdio é a era da graça. Quando a influência restringidora da operação do Espírito Santo em, e através da Igreja, for removida, por ocasião do arrebatamento, então iniciará a última e terrível semana.

5.4.3.4 QUEM DOMINARÁ O MUNDO NA GRANDE TRIBULAÇÃO?

O líder terreno durante a Grande Tribulação será o arquiinimigo do Senhor Jesus: O ANTICRISTO. A palavra "*anti"* tem este sentido básico no grego: em lugar de e não contra. Ele não dirá ser o anticristo. Antes reivindicará ser o verdadeiro Cristo.

O anticristo aparecerá no cenário mundial. Fará um concerto por sete anos com o povo de Israel. Já que o mundo está em suas mãos, três espíritos imundos semelhantes a rãs saem da boca da trindade satânica para congregar todas as nações para a peleja contra

Israel, isto é, para a Grande Batalha do Armagedom. Esta Batalha culminará no triunfo de Nosso Senhor Jesus Cristo. Quanto ao anticristo e aos seus aliados, serão lançados no Lago de Fogo. Israel, é claro, será restaurado e purificado; (Is. 2:5-22; 16:1-5; 24:1-15; 26:20,21). E as nações serão julgadas; (Mt. 25:31-46).

Para maiores informações vide o tópico que trata dos personagens reais da escatologia.

5.4.3.5 A IGREJA PASSARÁ PELA GRANDE TRIBULAÇÃO?

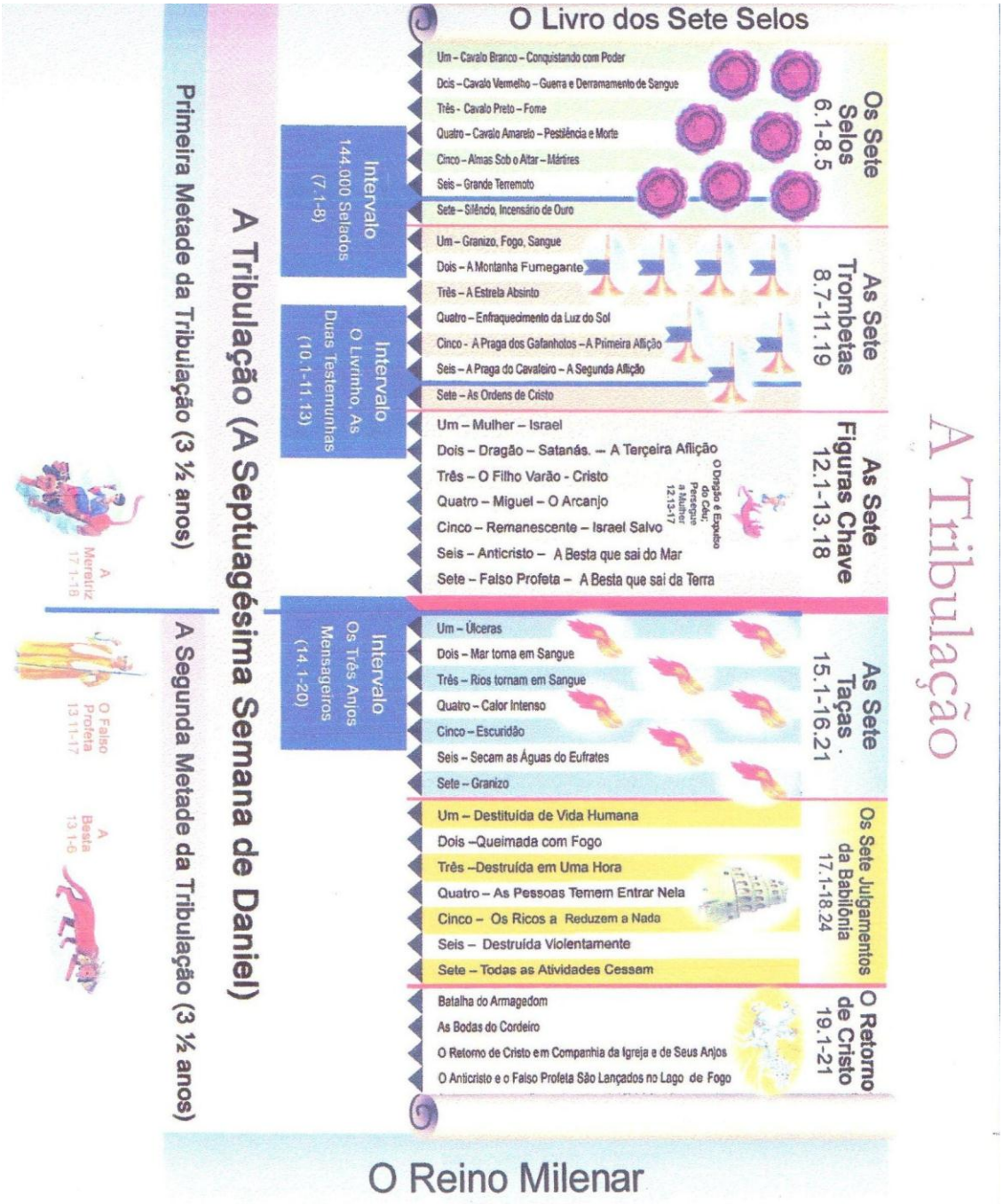
Mui freqüentemente, os que afirmam que a Igreja passará pela Grande Tribulação, salientam: Deus não prometeu que a Igreja escapará da tribulação e do sofrimento. O que eles não sabem é que a Bíblia usa a palavra tribulação (no grego, *thlipsis*) de duas maneiras diferentes. Algumas vezes, ela refere-se à aflição, à perseguição, à pressão e à angústia que nos são causadas por um mundo ímpio. Ela também é traduzida por aflições quando Paulo fala de nossas tribulações diárias que, se comparadas à eternidade, duram apenas um momento; 2 Cor. 4:17. Mas os julgamentos da tribulação, referidos em Apocalipse, não pertencem à mesma classe; representam ante a ira de Deus. Mas não estamos esperando a ira; quer vivamos ou morramos, aguardamos o arrebatamento para estarmos para sempre com o Senhor; 1 Ts. 5:10.

“Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei ‘da hora da tentação’ que há de vir sobre o mundo, para tentar os que habitam na terra”; Ap. 3:10. A passagem em foco indica, que a Igreja jamais passará pela Grande Tribulação. Aqueles que advogam que a Igreja passará por este sombrio período, fazem sua defesa no significado da preposição “EK”.

Esta preposição “ek” leva os intérpretes a uma interpretação literal de sair de dentro. Para emergir de dentro da hora da tentação, deve (segundo este conceito) ter estado presente durante àquela hora. Mas essa forma de interpretação, não combina com a tese e argumento principal da natureza do pensamento das Escrituras, por vários motivos:

a) Ora, usando a preposição gramatical de: **“ek”** e **“apo”** *(fora de)* reforça o conceito geral das demais escritura. À referência direta deste versículo, qualquer estudioso sabe que se refere à ***hora*** da Grande Tribulação, que de certo modo envolverá todo o mundo, e, na sua fase final, terá como alvo a cidade de Jerusalém e a Terra Santa.

b) A palavra ***da*** significa ***para fora de*** e em si traz a idéia de ser guardado da Tribulação *(não meramente conservado através dela, como alguns asseveram)*. Ora, se a Igreja estivesse destinada a passar pela Grande Tribulação, uma coisa seria certa; em lugar de ler-se: ***"... eu te guardarei 'da' hora da tentação"***. Ler-se-ia: ***"eu te guardarei 'na' hora da tentação".*** Convictos, desta verdade podemos afirmar: **A IGREJA NÃO PASSARÁ PELA GRANDE TRIBULAÇÃO**.



6° TÓPICO: Texto base – Mt. 24:30 "Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória." - Ap. 19:11 "E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça."

6.1 A SEGUNDA FASE DA VOLTA DE CRISTO



Recapitulando: Na primeira fase de sua Segunda Vinda, Jesus virá para os Santos (1 Ts. 4:13-17), e, na segunda fase, como veremos, Ele virá com os santos para derrotar as forças do Anticristo, libertar a Israel do jugo gentio e implantar o Reino de Deus.

Depois de falar sobre a grande tribulação, em Mateus 24:15-22, Jesus inicia a descrição de Sua segunda vinda dizendo: "Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do homem..." (Mt. 24:29-30). Jesus afirma, portanto, que Sua vinda acontecerá logo após a grande tribulação.

Ao contrário de Sua primeira vinda de humilhação, em que Jesus nasceu numa manjedoura, de uma família pobre, e entrou em Jerusalém sobre um jumento, em Sua segunda vinda, Cristo voltará em glória e poder, sobre um cavalo branco, como o Juiz de todos, Rei dos reis e Senhor dos senhores (Ap. 19:11-16).



Não iremos adentrar nos detalhes sobre o que cada corrente de interpretação diz sobre a segunda Volta de Cristo, mas apenas para que possamos distinguir, em síntese, a forma que a **VOLTA DE CRISTO** é vista, apresento a seguinte tabela auto-explicativa:

CORRENTE DE INTERPRETAÇÃO:	TRIBULAÇÃO	ARREBATAMENTO	SEGUNDA VINDA
AMILENISMO CLÁSSICO	A IGREJA PASSA PELA TRIBULAÇÃO	OCORRE DEPOIS DA TRIBULAÇÃO	UMA SÓ FASE
AMILENISMO AGOSTINIANO	A IGREJA PASSA PELA TRIBULAÇÃO	OCORRE DEPOIS DA TRIBULAÇÃO E DO MILÊNIO	UMA SÓ FASE
PÓS-MILENISMO	A IGREJA PASSA PELA TRIBULAÇÃO	OCORRE DEPOIS DA TRIBULAÇÃO E DO	UMA SÓ FASE
PRÉ-MILENISMO HISTÓRICO PÓS-TRIBULACIONISTA	A IGREJA PASSA PELA TRIBULAÇÃO	OCORRE DEPOIS DA TRIBULAÇÃO E ANTES DO MILÊNIO	UMA SÓ FASE
ADOTADA NESTE ESTUDO: PRÉ-MILENISMO DISPENSACIONALISTA PRÉ-TRIBULACIONISTA	A IGREJA NÃO PASSA PELA TRIBULAÇÃO	OCORRE ANTES DO INÍCIO TRIBULAÇÃO	EM DUAS FASES
PRÉ-MILENISMO HISTÓRICO MID-TRIBULACIONISTA	A IGREJA PASSA PELA 1ª METADE DA TRIBULAÇÃO	OCORRE NO MEIO DA TRIBULAÇÃO	EM DUAS FASES
PRÉ-MILENISMO DISPENSACIONALISTA	A IGREJA PASSA PELA TRIBULAÇÃO	OCORRE NO MEIO DA TRIBULAÇÃO E ANTES DO MILÊNIO	UMA SÓ FASE

Sobre a Segunda Fase de sua Vinda, podemos ainda dizer que será o momento mais cruciante para os judeus; quando estes estiverem sitiados por todos os lados de exércitos das nações confederadas sob o domínio da besta. Neste momento quando não houver mais nenhuma esperança de salvação, a ponto de serem devorados pelo exercito inimigo, levantarão os olhos e clamarão angustiadamente pedindo o Messias, segue-se o relato bíblico: “Cumprir-se-á a profecia de Cristo”.

“Não me vereis, até que venhais a dizer Bendito o que vem em nome do Senhor”. (Mt. 23:39). Será nesta situação crítica de Israel que o Senhor Jesus descerá em seu socorro, diz Isaías: “Eis o grito dos teus atalaias! Eles seguem a voz, juntamente exultam, porque com os seus próprios olhos distintamente vêem o retorno do Senhor a Sião”. (Is. 52:8)

Nessa segunda fase da segunda vinda, será visível a todos. “...Todos os povos da terra se lamentarão e verão o filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória”. (Mt. 24:30)

6.1.1 QUEM DESCERÁ COM CRISTO?

A Bíblia especifica claramente, que serão dois grupos, tais como:

1º- ANJOS: ”Quando vier o filho do homem na sua majestade e todos os anjos com Ele...” (Mt. 25:31-33). Judas profetizou acerca desta vinda. “Eis que veio o Senhor entre suas miríades” (Jd. 14)

2º- A IGREJA: “Afim de que os vossos corações confirmados em santidade... na vinda do Senhor Jesus, com todos os seus santos” (1 Ts. 3:13)

Com a volta do Senhor Jesus em glória, findará o tempo dos gentios conforme Jesus afirmou em Lc. 21:24, em se tratando do calendário profético sobre as semanas. É quando se completará a Septuagésima semana de Daniel (Dn. 9:27)

6.2 A BATALHA DO ARMAGEDOM

A palavra Armagedom por muito tempo tem sido explorada pela mídia e pelo cinema como sinônimo de “Fim dos Tempos”, e existem pessoas que tremem só de ouvir a palavra Armagedom, mas o que de fato será tal batalha?

Será o enfrentamento bélico-espiritual que se dará entre as forças de Cristo e as do mal na derradeira etapa da Septuagésima Semana de Daniel (Ap. 16:14-16). A Batalha terá como palco as montanhas de Megido, localizadas a 24 quilômetros de Nazaré.

No vale de Megido, foram travadas as memoráveis batalhas de Israel. Foi onde Baraque obteve grande vitória sobre os cananeus, e Gideão, sobre os midianitas (Jz. 4 e 5, e 7). Também em Megido morreram dois reis hebreus: Saul e Josias (1 Sm. 31:8; 2 Cr. 35:22).

A batalha do Armagedom será a mais sangrenta de todas as batalhas. Os "reis da terra e de todo o mundo" serão reunidos pela atuação da trindade do inferno para a chamada "peleja do grande dia do Deus Todo-poderoso". A pretensão de Satanás é destruir Israel e com isso provar que Deus não é capaz de cumprir suas promessas, porém, Deus julgará as nações por haverem perseguido Israel (Jl. 3:2), por causa de sua iniqüidade (Ap.19:15) e por causa da sua impiedade (Ap. 16:9). E será no Armagedom que o Senhor Jesus há de se revelar a Israel como seu Messias e Libertador. Ele destruirá as forças do Anticristo, anulará o sistema criado por Satanás e há de instaurar o Reino de Deus, que terá por capital Jerusalém.

A Batalha do Armagedom é descrita vivamente por Zacarias e João (Zc.12 -14; Ap. 16-12-16).

6.2.1 A DERROTA DA TRINDADE SATÂNICA E O FIM DA BATALHA

A ação divina destruidora e sobrenatural na aparição de Jesus em Jerusalém dará início à derrota da Trindade Satânica. Todos os meios comunicativos focalizarão este momento, todos irão ver ao Senhor e assombrar-se-ão, atemorizados entrarão em verdadeiro pânico. Ele causará completo destroço nesses exércitos. Tanto os atacantes de Jerusalém como o grosso das tropas e seus materiais de guerra que estarão concentrados no Vale da Decisão.

Observe o terrível relato bíblico aos que pelejará contra o Senhor: **"[...] a sua carne será consumida estando eles de pé e lhes apodrecerão nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na sua boca"**. (Zc. 14:12) A trindade satânica perderá instantaneamente, pois não resistirão o grande e terrível poder de Cristo. Diz as escrituras: "...E o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis..." (Ap. 17:14).

E como terminará a Batalha?

1ª- COM A CONDENAÇÃO E MORTE DA BESTA E DO FALSO PROFETA E DEMAIS INIMIGOS DE DEUS – Ap. 19:21

Haverá então a prisão dos dois líderes diabólicos – a Besta e o Falso Profeta, os quais serão lançados vivos no Lago de Fogo (Ap. 19:20). Na presença de todos, e os demais que restarem serão mortos com a espada que sai de sua boca. (Ap. 19:21)

Cumpri-se (Dn. 2:34-36). A pedra, e dum só golpe, põe fim ao tempo dos gentios.

2ª- COM A GRANDE CEIA DE DEUS

Deus determina ao profeta Ezequiel (Ez. 39:17-20), para que ele convide as aves de rapina e todos os animais carnívoros do campo, para devorar as carnes dos mortos, e ainda por sete meses sepultarão os mortos. (Ez.39:12). Após sete anos o Senhor determina um anjo a repetir o convite par o segundo banquete registrado no Livro do Apocalipse capítulo 19, verso 21.

3ª-COM A PRISÃO DE SATANÁS E SEUS DEMÔNIOS - (Ap. 20:1-3)

Além se ser banido da terra para que não engane mais as nações, (Ap. 20:3) será encarcerado, amarrado e lançado no poço do abismo, ele e todos os demônios, na prisão dos espíritos maus (Jd. 6:11; 2 Pe. 2:4; Lc. 8:31). O diabo e todos os seus demônios serão presos em cadeias, não de ferro ou de aço, mas com os grilhões do Senhor, e o poço do abismo será fechado e selado sobre eles, deixando-os fora da esfera humana por mil anos. (Ap. 20:1-3)

6.3 O JULGAMENTO DAS NAÇÕES



Este julgamento não será de indivíduos, mas sim de nações conforme (Mt. 25:32) "...E todas as nações serão reunidas em sua presença..." pois o grego confirma: *Panta Ta Ethne*, (todas as nações).

O objetivo deste julgamento será par determinar quais as nações que participarão do Milênio. Haverá nações poupadas a ingressar no glorioso Reinado de Cristo por MIL ANOS, porém outras sentenciada e desarraigadas, desaparecendo com nações. Diz a Bíblia: "... Os que restarem de todas as nações..." (Zc. 14:16) tomarão parte no Reino Milenial sobre a terra.

Com o aniquilamento de muitas nações, o Mapa Mundi sofrerá muitas alterações

Segundo Mateus 25, haverá três classes de nações neste juízo: OVELHAS, BODES E IRMÃOS (Mt. 25:32-40) Só as Nações Ovelhas e as Nações Bodes serão julgadas. Irmãos são os Judeus irmãos de Jesus, segundo a carne, (Mt.28:10) O juízo será baseado na maneira como estas nações trataram os Judeus no período da Grande Tribulação. (Mt. 25:40; Jl. 3:2)

1º. **NAÇÕES OVELHAS:** Serão as nações que foram benevolentes, amigas, protetoras e até mesmo defensoras do povo de Israel.
2º. **NAÇÕES BODES:** Serão as nações detratoras, sanguinárias, antagônicas e perseguidoras de Israel. São as ludibriadas e adoradoras do Anti-Cristo. Lembre-se que Deus prometeu abençoar ou amaldiçoar as nações relacionadas a Israel (Gn. 12:3)
3º. **IRMÃOS:** Quanto aos Judeus e seu julgamento, já houve no período da Grande Tribulação, eles verão agora o juízo das nações que os odiaram. Contudo, Israel passará pela correção do Senhor Jesus, que não será julgamento, observe: "Far-vos-ei passar por debaixo do meu cajado e vos sujeitarei a disciplina da aliança" (Ez.20:27) Lembre-se que Israel não será contada com as nações, "Eis que o povo que habita só e não será reputado entre nações". (Nm. 23:9)

6.3.1 FIM DO JULGAMENTO

As nações conhecidas como "Bodes", serão lançadas vivas no inferno (Mt. 25:41-46) "Irão estes para o castigo eterno..." As nações conhecidas como "Ovelhas", bem como Irmãos de Jesus, ingressarão no Reino Milenial do Messias AQUI NA TERRA. Então dirá o Rei aos que estiverem a sua direita: "Vinde, benditos do meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparada deste a fundação do mundo".

Neste momento completará definitivamente a primeira ressurreição, dividias em três etapas:

1º. **AS PRIMÍCIAS:** Este grupo é formado por Cristo e os santos que ressuscitaram, após sua morte na cruz (1 Co. 15:20-23; Mt. 27:53; Cl.1:18; At. 26:23) ler Festa das Primícias (Lc. 23:10-13).
2º. **COLHEITA GERAL:** Este grupo é formado pelos santos que vão ressuscitar no momento do arrebatamento da igreja (1 Ts. 4:16) e Festa dos Pentecostes (Dt. 16:9)
3º. **OS RABISCOS:** este último grupo é formado por gentios e Judeus salvos, e martirizados durante a Grande Tribulação, irão ressuscitas antes do Milênio (Ap. 6:9-11; 7:9-14) ler (Lv. 23:22).

6.4 O MILÊNIO

O Milênio será o maravilhoso reinado de Cristo na Terra por mil anos, em Apocalipse capítulo 20, especialmente dos versos 1 ao 6, o Milênio é mencionado várias vezes.

Dentre as linhas de interpretação, há aqueles que totalmente materializam o Milênio, e há, ainda, os que no todo o espiritualizam, mas devemos evitar os extremos. A seguir podemos observar, através da tabela, as principais idéias levantadas sobre o tema:

PROFECIAS DO REINO MESSIÂNICO (Milênio)	PROFECIAS DO ANTIGO TESTAMENTO	PROFECIAS DO NOVO TESTAMENTO
ESCATOLOGIA CONSISTENTE	NÃO SE CUMPRIRAM	FORAM FORJADAS
ESCATOLOGIA REALIZADA	JÁ SE CUMPRIRAM NO PASSADO	JÁ SE CUMPRIRAM NO PASSADO
AMILENISMO CLÁSSICO	ESTÃO SE CUMPRINDO NO PRESENTE	JÁ SE CUMPRIRAM NO PASSADO
AMILENISMO AGOSTINIANO	ESTÃO SE CUMPRINDO NO PRESENTE	ESTÃO SE CUMPRINDO NO PRESENTE
PÓS-MILENISMO	ESTÃO SE CUMPRINDO NO PRESENTE	JÁ SE CUMPRIRAM NO PASSADO
PRÉ-MILENISMO HISTÓTICO	ALGUMAS ESTÃO SE CUMPRINDO NA HISTÓRIA DA IGREJA. OUTRAS VÃO SE CUMPRIR NO FUTURO	VÃO SE CUMPRIR NO FUTURO
ADOTADA NESTE ESTUDO: PRÉ-MILENISMO DISPENSACIONALISTA	VÃO SE CUMPRIR NO FUTURO	VÃO SE CUMPRIR NO FUTURO

I. **O Milênio será um período de paz universal** (Is. 9:6-7; 11:1-12). As Nações não mais aprenderão a guerra; utilizarão todo o seu potencial tecnológico na agricultura.

II. **O Milênio será um período de bênçãos temporais** (Is. 11:6-9; cap. 35). A terra será literalmente curada de todas as enfermidades; produzirá como nunca antes produziu. Haverá abundância para todos.

III. **O Milênio será um período de justiça e retidão** (Mq. 4:1-4). Todos os povos ver-se-ão obrigados a cumprir os mandamentos de Deus e as observâncias do seu Cristo.

IV. **O Milênio será, enfim, um período de divulgação extraordinária e universal da Palavra de Deus** (Is. 2:1-3). Se hoje as Sagradas

> Escrituras são atacadas pelos sábios segundo o mundo, no Milênio todos ver-se-ão obrigados a acatar a veracidade do conhecimento divino.

Por conseguinte, o Milênio será a plenitude do governo divino sobre a terra. E o Senhor Jesus, por tudo o que há de realizar, também será honrado como o Administrador dos administradores.

6.4.1 QUEM ESTARÁ NA TERRA DURANTE O MILÊNIO?

Israel e os gentios que tiverem sobrevivido à Grande Tribulação. A Igreja, estará na campanha de Cristo, auxiliando-o a governar as nações. Afinal, dEle recebemos esta promessa (Ap. 2:26-27). Não se pode afirmar, contudo, se a Igreja estará no céu, na terra ou entre o céu e a terra (alguns dizem que como estaremos num corpo glorificado, iremos transitar na velocidade da luz entre o céu e a terra), no entanto, com certeza estaremos com Cristo, Aleluia!

A Igreja estará glorificada com Cristo na Jerusalém celestial (Cl. 3:4) A Santa Cidade descerá e pairará nas alturas sobre a Jerusalém terrestre (Is.22; Mq. 4:1) A glória desta cidade iluminará Israel e seus arredores, (Is. 24:23).

O sol e a alva se levantarão e se porão sem serem notados. Essa glória divinal será perceptível a todos, certamente pelo efeito miraculoso: ***SHEKINAH*** (Is. 40:5).

6.4.2 SÍNTESE SOBRE O MILÊNIO

OBJETIVOS DO MILÊNIO:

1) Exaltar a Cristo;
2) Manifestar o Reino de Deus;
3) Mostrar que este mundo poderá ser perfeitamente administrado;
4) Deixar bem claro que os reinos deste mundo pertencem a Cristo

COMO SERÁ O MILÊNIO:

1) Terá início com um grande derramamento do Espírito Santo;
2) Será um período de grande conhecimento da Palavra de Deus;
3) Será um tempo de paz universal;
4) Será uma era de saúde física e mental;

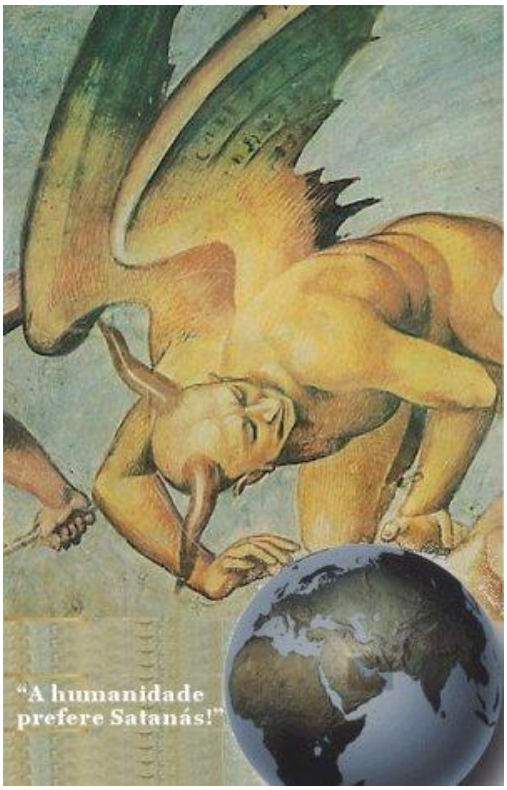
5) Será uma era de prosperidade, segurança e vida longa;
6) Será um período de recuperação ecológica da terra;
7) Israel habitará seguro, e estará de posse de todo o território que o Senhor prometera a Abraão.

6.5 OS CONFLITOS CONTRA DEUS E A ÚLTIMA REVOLTA DE SATANÁS

No final da execução do plano de Deus para este mundo ocorrerão três grandes conflitos ou guerras. O primeiro é o de Ezequiel, capítulos 38 e 39. Um bloco de nações, chefiado pela Rússia (conforme a interpretação dos mais renomados teólogos), invade Israel no início da Tribulação (ou um pouco antes). Deus intervirá de maneira sobrenatural a favor de Israel e os atacantes serão totalmente destruídos (neste caso a intervenção não será visível, mas será semelhante a que Deus providenciou na Guerra dos 6 dias).

O segundo conflito armado é o de Joel 3:9-12; Zacarias 14:1-4, e Apocalipse 16:13-16; 19:11-21. Agora, o Anticristo chefiando todas as nações do mundo avança para exterminar Israel e lutar contra Deus. O Senhor Jesus descerá do Céu e destruirá todos os exércitos atacantes. O Anticristo e seu Falso Profeta serão lançados vivos no Lago de Fogo e Enxofre, e Satanás ficará preso por mil anos. Isso ocorrerá no final da Grande Tribulação. (Vide tópico 5.2 – A Batalha do Armagedom).

O terceiro conflito é o de Apocalipse 20:7-10. Satanás engana e subverte as nações contra Deus. O Todo-Poderoso, então, derramará fogo do Céu e consumirá todos. Satanás será lançado, enfim, no seu lugar definitivo: O Lago de Fogo e Enxofre. Isso ocorrerá no final do Milênio e é conhecido em Escatologia como: A Última Revolta de Satanás.



6.5.1 A PROVA FINAL PARA O MUNDO

Todos os que participaram do Milênio tiveram mil anos de paz, justiça, prosperidade e abundancia de viveres, isto sem o tentador. Agora estes irão ser provados para saber se realmente são leais a Deus.

Está escrito: “Deus não faz acepção de pessoas”. (Rm. 2:11) O livre arbítrio sempre foi uma dádiva de Deus para ter sempre o direito de escolha. (Js. 24:15)

6.5.1.1 O SEDUTOR VOLTA A SEDUZIR

Após mil anos algemados no poço do abismo, ele volta as suas atividades malignas, “Quando, porém, se completarem Mil anos, satanás será solto de sua prisão e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra”. (Ap. 20:7-8)

6.5.1.2 POR QUE SERÁ SOLTO MOMENTANEAMENTE?

Observaremos esses quatro itens para sintetizar esta soltura:

1. **PROVAR OS QUE NASCERAM DURANTE O MILÊNIO**: Nem Jesus foi isento de tentação (Tg. 1:13-15)
2. **MOSTRAR QUE O CORAÇÃO DO HOMEM NÃO CONVERTIDO PERMANECE INALTERADO** (Jr. 17:9).
3. **REVELAR PELA ÚLTIMA VEZ QUÃO PECAMINOSA É A NATUREZA HUMANA** (Tg. 1:14).
4. **DEMONSTRAR QUE O DIABO É TOTALMENTE INCORRIGÍVEL, DESDE QUE CAIU**. (Is. 12:15)

6.5.2 O JULGAMENTO DE SATANÁS

De certa forma, Satanás foi devida e energicamente julgado quando da paixão e morte de Cristo Jesus: “O príncipe deste mundo já está julgado”(Jo. 16:11). Falta, porém, o seu julgamento escatológico que se dará logo após ter promovido a sua última revolta contra Cristo, no final do Milênio, ao ser solto após os mil anos de prisão:

> E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha. E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; e de Deus desceu fogo, do céu, e os devorou. **E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta**; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre. (Ap. 20:7-10)

6.6 O GRANDE TRONO BRANCO: JUÍZO FINAL

O Juízo Final é denominado também como o Juízo do Trono Branco devido a passagem abaixo:

> E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo. (Ap. 20:11-15)

Neste tribunal serão julgados os seres humanos de todas as épocas, levando cada um a dar conta de suas obras realizadas em sua vida física (Hb. 9:27). Comparecerão imperadores, reis, príncipes, famosos de todo tipo, porém, Severino Pedro da Silva[46] dá uma explicação ainda mais abrangente sobre o que vem a ser "grandes e pequenos":

> **"...grandes e pequenos"**. O Filho se assentará juntamente com o Pai, em seu trono, para julgar. Mas o Pai é quem figura majestaticamente em todas as seguintes referências: (At 17.31; Hb 1.3; Ap 4.2, 9; 5.1, 7, 13; 7.10; 19.4; 21.5), e por meio de Jesus todos ali serão julgados (Jo 5.22). Duas classes de seres, ali serão julgados: **"...os grandes" (os anjos caídos). 2Pd 2.4; Jd v.6, e os "...pequenos" (os homens em sentido geral). Sl 8.5; Hb 9.27**. Todos ali "...postos em pé" diante do trono. Fica assim subentendida no expressivo a "segunda ressurreição", isto é, dos incrédulos (20.5). (grifo nosso)

É claro que a Igreja de Cristo estará isenta deste julgamento por haver já sido justificada pela fé (Rm. 8.1).

Um detalhe relevante é a descrição feita por João do Trono, Grande e Branco. É Grande, pois é de vastíssimas dimensões enchendo o campo inteiro de nossa visão; expulsa da vista todos os outros elementos. Deixa a mente atônita. Trata-se de um infinito julgamento, diante do qual está que é finito: o pobre humano, morto. É Branco, pois resplandece de pureza e de santidade, o que exije justiça! Castigo! Julgamento! Purificação! Retribuição! Tudo isso descreve uma cena fora da história humana! É o juízo Final!

Mas apesar disto, a grandeza desse trono não está apenas em seu tamanho, nem no número da multidão que é condenada diante dele, mas na grandeza do Juiz que preside sobre ele – O Senhor Jesus Cristo.

6.6.1 A MORTE E O INFERNO LANÇADOS NO LAGO DE FOGO

"E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte."
(Ap. 20:14)

[46] SILVA, Severino Pedro. **Apocalipse versículo por versículo** (CPAD), p. 181.

Naturalmente, é provável que este versículo seja o cumprimento real, daquilo que profetizou Is 25:8, e citado por Paulo em seu argumento sobre a ressurreição, em 1Co 15:26, onde é descrito que o ***"...último inimigo que há de ser aniquilado é a morte"***. Isso significa um triunfo total de Cristo e dos santos. A morte, como aliada do pecado, será destruída juntamente com o pecado; o *Hades* não envolverá mais terrores, para os santos nos céus. Não haverá mais temor da morte (Hb 2:15) ela não existirá (21:4). O ciclo temível do juízo agora está completamente terminado. O Anticristo e seu consorte já haviam sido lançados no lago de fogo (19:20). Satanás sofreu essa mesma sanção (20:10). Agora a morte e o inferno, são ali lançados. E no versículo 15, chegará a vez dos perdidos. É realmente a sorte dos ímpios, e todas as gentes que se esquecem de Deus (Sl 9:17). Os anjos maus foram também ali lançados (Mt 25:41).

No que diz respeito aos incrédulos, o aspecto mais triste deste Lago de Fogo é que ele não foi projetado para o homem, mas para Satanás e seus anjos (Mt. 25:41). O preço da rebeldia contra Deus é eterno. Não há escapatória ou soltura, motivo pelo qual a condenação é chamada "segunda morte".



6.7 O ESTADO PERFEITO

Embora não tenhamos muitos detalhes sobre o Novo Céu e a Nova Terra, entendemos que este mundo será substituído por uma nova terra que mais se assemelha ao jardim do Éden do que a qualquer coisa que conhecemos hoje.

Após a dissolução do céu e da terra atuais no fim do milênio, Deus criará um novo céu e uma nova terra (Is 65.17; 66.22; 2Pe 3.13; Ap 21.1). Por meio de um ato definido de criação, Deus faz surgir um novo céu e uma nova terra. Como Deus criou os céus e a terra atuais para ser o cenário da sua demonstração teocrática, assim também criará o novo céu e a nova terra para ser o cenário do reino teocrático eterno.

As alianças de Israel garantem ao povo uma terra, uma existência nacional, um reino, um Rei e bênçãos espirituais eternas. Logo, deve haver uma terra eterna, na qual as bênçãos possam ser cumpridas. Transladado da antiga terra, Israel será levado à nova, para ali desfrutar para sempre o que Deus lhes prometeu. Então será eternamente verdadeiro: "Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus e Deus mesmo estará com eles" (Ap 21.3). A criação do novo céu e da nova terra é o ato preparatório final que antecipa o reino eterno de Deus. Agora é verdade que Deus tem um reino no qual "habita justiça" (2 Pe 3.13).

Com relação ao destino eterno dos santos da igreja, devemos observar que está relacionado principalmente a uma Pessoa e não a um lugar. Embora o lugar apareça com importância (Jo 14.3), é encoberto pela Pessoa a cuja presença o crente é transportado.

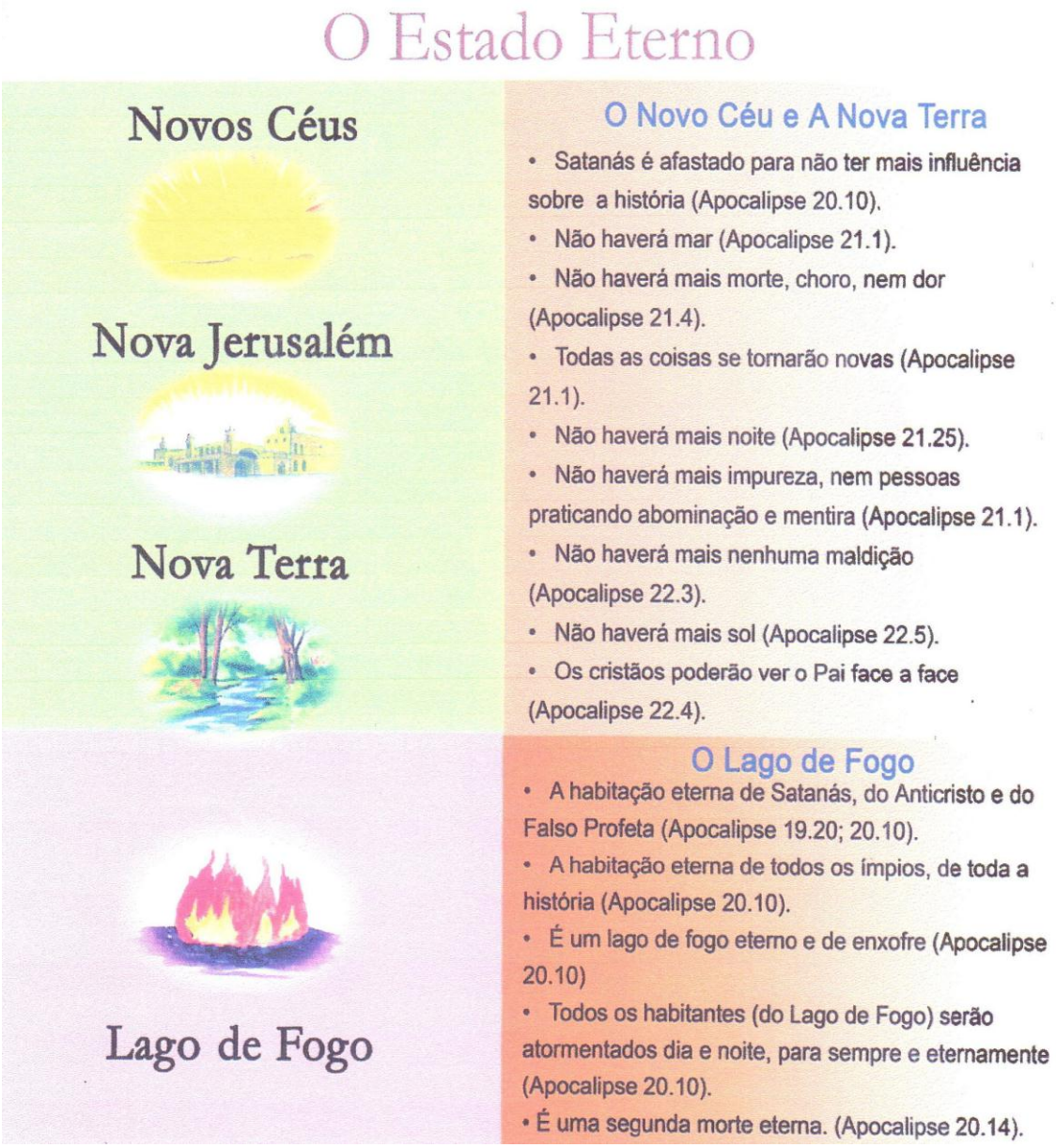
> “E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também” (Jo. 14:3).
>
> “Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória” (Cl. 3:4).
>
> “Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor (1Ts. 4:16-17).
>
> “Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é” (I1Jo. 3:2).

O que se realça em todas as passagens que tratam da esperança gloriosa da igreja é a Pessoa, não o lugar, a que ela é levada.

Em nenhum lugar as Escrituras apresentam detalhes da vida no reino eterno de Deus. O que faremos? Quais serão nossas ocupações? Creio que você tenha muitas

perguntas. Não ousarei responder, pois de tudo o que já li e estudei, só vi especulações. Às vezes o véu é levantado para mostrar rapidamente essa vida, da qual a nossa experiência atual com Ele é apenas "uma prévia da glória divina".

> “Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face” (1 Co. 13:12).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mais importante neste momento, para cada um que se interessou pelos estudos aqui demonstrados, é ter plena certeza de já ter escolhido a Cristo. E eu falo de uma escolha viva e verdadeira. Não falo de ser um cristão nominal, membro de uma denominação religiosa, freqüentador dos cultos dominicais. Falo de ter escolhido a Cristo como companheiro de todo momento. De ter escolhido a Cristo como caminho a percorrer diariamente.

Se você ainda não fez está escolha, agora é a hora mais oportuna de toda eternidade. Não precisa de formalidades. Ai mesmo, onde você está. Ore a Deus em nome de Jesus e peça-lhe perdão por todos os seus pecados, diga que lhE aceita como seu Senhor e Salvador, e que renuncia a vida de pecado e que irá segui-lo de acordo com a Sua Santa Palavra: A Bíblia.

E se você já é salvo, saiba que nenhum indivíduo redimido jamais poderia entender completamente a glória do futuro que nos está proposto. João resumiu a glória prevista ao dizer: "Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele" (1 Jo 3:2). A glória da nossa esperança é que seremos transformados à Sua semelhança, sem pecado, sem morte, experimentando um perfeito desenvolvimento.

Digamos todos juntos: Ora, vem Senhor Jesus!

SOBRE O AUTOR:



Fábio José Ribeiro é casado com Vera Lúcia, é pai de dois filhos, Victor Vinicius e Laura Fábia. Serve a Deus, como Presbítero, na Assembleia de Deus – Ministério do Belém – em Artur Nogueira/SP – Campo de Limeira. Prega e Ensina a Palavra de Deus por misericórdia do Bom Deus. Profissionalmente exerce cargo executivo numa empresa de médio porte há doze anos. Formado em Química (nível técnico), foi ganhador do Prêmio *Lavoisier* promovido pelo Conselho Regional de Química 4ª Região. Cursou dois anos da faculdade de Física do Centro Universitário Hermínio Ometto. Atualmente cursa o penúltimo ano da faculdade de Direito do Centro Universitário Adventista. É autodidata em Teologia, possui uma Biblioteca particular com mais de 1000 volumes, dos quais, mesmo com todas as suas atividades, mantém intensa e contínua leitura.

fabio@kiki.com.br

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Claudionor de. **Dicionário de Profecia Bíblica**. 1 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

_____(editor). **Teologia Sistemática Pentecostal**. 1 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

BERGSTÉN, Eurico. **Teologia Sistemática: Doutrina das Últimas Coisas**. _ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1980.

BEERS, Ronald A. **Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. _ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

DeHAAN, M.R. **15 Regras Simples sobre como Estudar a sua Bíblia**. _ed. São Paulo:Imprensa Batista Regular, 1999.

ERICKSON, Millard J. ***Opções Contemporâneas na Escatologia***. 3 ed. São Paulo, Vida Nova, 1991.

FERREIRA, Aurelio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurelio versão 5.0 edição revista e atualizada**: Dicionário eletrônico. Curitiba: Positivo, 2006, Cd-rom, Microsoft Windows 98, 2000 ou XP com internet explorer.

GILBERTO, Antonio. **O Calendário da Profecia**. 22 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

_____. **Daniel & Apocalipse**. Como entender o plano de Deus para os últimos dias. 22 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

HAYFORD, Jack W. **Bíblia de Estudo Plenitude**. 1 ed. Barueri/SP: SBB, 2001.

HERMEL, João Maria. *In* **Estudo sobre Escatologia ministrado na 62ª E.B.O do Belém**. 2008. Apostila, p. 49-68.

HORTON, Stanley M. **O Ensino Bíblico das Últimas Coisas**. 3 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

_____. Menzies, William W. **Doutrinas Bíblicas**. Os fundamentos da nossa fé. 7 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

HUNT, Dave. **Jerusalém um Cálice de Tontear**. As profecias sobre a cidade santa. 1 ed. Porto Alegre: Actual, 1999.

JESUS, Erivaldo de. **Escatologia Bíblica**. Um tratado sobre o fim do mundo. 4 ed. São Paulo: Geração Master, 2008.

LaHAYE, Tim. **Bíblia de Estudo Profética**. _ed. São Paulo: Hagnos, 2005.

_____.; ICE, Thomas. **O final dos Tempos**. Gloriosos Retorno. 1 ed. São Paulo: Abba Press, 2004.

LUND, E.; NELSON, P.C. **Hermenêutica**. 14 ed. São Paulo: Ed. Vida, 1998.

LUTZER, Erwin W. **A Serpente do Paraíso**. 2 ed. São Paulo: Ed. Vida, 1999.

MAcARTHUR, John Jr., **"The Future of Israel"**, Word of Grace Communications, Panorama City, CA, 1985.

_____. **A Segunda Vinda**. 1 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

NIGH, Kepler. **Manual de Estudos Proféticos**. 2 ed. São Paulo: Ed. Vida, 1998.

OLSON, N. Lawrence. **O Plano Divino através dos séculos**. _ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

RYRIE, Charles Caldwell. **A Bíblia Anotada***.* São Paulo, Mundo Cristão, 1991.

_____. **Dispensacionalismo**. Ajuda ou Heresia? 1 ed. São Paulo: A.B.E.C.A.R, 2004.

SCOFIELD, C.I. **Bíblia de Estudo Scofield**. 4 ed. Espanha: Publicações Espanhõis, 1993.

SHEDD, Russell P. ***A Escatologia do Novo Testamento****.* 2 ed. São Paulo, Vida Nova, 1985.

SILVA, Severino Pedro da. **Apocalipse versículo por versículo**. 9 ed. São Paulo: CPAD, 1997.

_____. **Armagedom**. A Batalha Final. 1 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

TURNER, Donaldo D. **Doutrina das Últimas Coisas***.* São Paulo, Imprensa Batista Regular, 1988.

VALTER, Elcio. Apocalipse 1. **Desvendando os mistérios da mente de Deus**. 1 ed. São Paulo: Imprensa da Fé, 2008.

WALVOORD, John F. **Todas as Profecias da Bíblia**. 1 ed. São Paulo: Ed. Vida, 2000.

YOUNGBLOOD, Ronald F. (editor). **Dicionário Ilustrado da Bíblia**. _ed. São Paulo: Vida Nova, 2004.

Observação 1: Algumas pequenas citações estão referenciadas nas notas de rodapé.

Observação 2: Gráficos extraídos por processo de fotocópia e digitalização, diretamente da Bíblia de Estudo Profética e do livro “O final dos Tempos: Glorioso Retorno” , ambas obras de Tim LaHaye.

Observação 3: As imagens foram extraídas da Internet através do Google imagens, e nenhuma continha advertência de “Proibida Reprodução”, portanto foram utilizadas sem referências, no entanto, caso alguém sinta-se prejudicado, poderá entrar em contato com o autor, para que seja retirada desta obra, ou, para que seja dado os devidos créditos.

*Trecho extraído do livro **“Oração aos Moços”** de Rui Barbosa (Martin Claret), p.44.